O FINAL TRÁGICO DO SEQÜESTRO EM SÃO PAULO

O valor espiritual da família, segundo o autor de *Aprender a Viver*

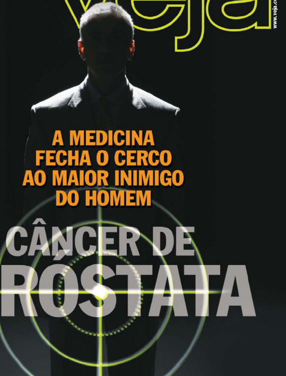
Abril

veja

Editora ABRIL
edição 2083 - ano 41 - nº 42
22 de outubro de 2008

www.veja.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,40



A MEDICINA FECHA O CERCO AO MAIOR INIMIGO DO HOMEM

CÂNCER DE PRÓSTATA

0°
45°
90°
135°
180°
225°
270°
315°
Investimentos
Bradescompleto
www.bradesco.com.br

Novo CDB Fidelidade Bradesco.
Use o tempo a favor do seu dinheiro.
Quanto mais tempo seu dinheiro ficar aplicado, maior seu rendimento.
Seja qual for a razão de você investir, o Bradesco tem a melhor orientação. Com o novo CDB Fidelidade Bradesco, quanto mais tempo seu dinheiro ficar aplicado, maior será o seu rendimento. Procure hoje mesmo uma de nossas agências e veja como é fácil investir com a maior equipe de gerentes especializados.
CDB Fidelidade Bradesco. Mais uma razão para ser cliente do banco completo. Invista já.
Bradesco

ORIG
www.havaianas.com.br

IN
L
havaianas
37/38
Havaianas. Desde 1962.
havaianas®

Um carro supercompleto agora com
mais dois opcionais: álcool ou gasolina.
Chegou o Citroën C4 Pallas Flex.
0800 011 8088 | www.citroen.com.br
3 ANOS DE GARANTIA
PREÇO FIXO REVISÃO
Câmbio automático Tiptronic System Porsche
Volante com comandos centrais fixos
Faróis de Xenon direcionais bifunção
6 air bags
Promoção válida para financiamento com o Banco Citroën, com 51% de entrada para todos os veículos da linha C4 Pallas, nas condições conforme simulação abaixo. Simulação, modalidade Leasing pelo PSA Finance Arrendamento Mercantil SA, considerando o veículo
da veículo. Frete incluso para o Estado de São Paulo, variável para as demais regiões. Preço público sugerido para venda à vista a partir de R$ 69.495,00. Plano de 24 meses sendo: entrada de R$ 34.747,50 (50,00%) à vista, mais 24 parcelas mensais totais fixas de
é de 8,69% a.a. e 0,70% a.m., com incidência de ISS e TC inclusa no CET (Custo Efetivo Total). Valor total do veículo a prazo: R$ 72.602,70. Sujeito a aprovação de crédito. As condições acima poderão ser alteradas se houver alterações significativas no mercado financeiro, sem

C4
PALLAS
FLEX
Aproveite, promoção por tempo limitado
entrada
+24
parcelas
com taxa de
0,49%
ao mês
C4 Pallas GLX Automático 2.0 Flex, 4 portas, pintura sólida, ano/modelo 2008/2009, não incluindo seguros e opcionais. Alguns destes opcionais só estão presentes em determinadas versões
R$ 1.577,30 com vencimento da 1ª (primeira) para 30 dias. Taxa Interna de Retorno (TIR) de 6,041% a.a. e 0,49% a.m., o CET (Custo Efetivo Total) da operação de arrendamento mercantil
aviso prévio. Prazo de vigência da promoção de 10/10/2008 a 20/10/2008, ou enquanto durarem os estoques. Fotos somente para fins ilustrativos. Não cumulativa com outras promoções.
CITROËN
EURO RSCG

Índice

EDIÇÃO 2 083 | ANO 41 | Nº 42
TIRAGEM 1 207 157 EXEMPLARES

veja

12 | **Carta ao Leitor**
17 | **Entrevista:** Luc Ferry
24 | **Claudio de Moura Castro**
30 | **Leitor**
51 | **Millôr**
55 | **Blogosfera**

Ferry: "A família virou uma coisa sagrada". PÁG. 17

BRASIL

72 | **Espionagem** Operação da Abin foi ilegal
76 | **Tragédia** Rapaz atira em ex-namorada após 100 horas de cárcere privado
80 | **Eleições** A politização da greve da polícia em São Paulo

Cúpula européia: refundação global? PÁG. 84

PANORAMA

59 | **Imagens da Semana**
60 | **Holofote**
62 | **SobeDesce**
62 | **Conversa** com o Tenente Ramalho
63 | **Números**
64 | **Datas**
66 | **Radar**
70 | **Veja Essa**

Ringo Starr: cartas dos fãs no lixo. PÁG. 70

Itagiba: ações ilegais da Abin. PÁG. 72

ECONOMIA

84 | **Crise** A difícil estabilização dos mercados
87 | **André Petry**
88 | **Artigo** Paul Kennedy
92 | **Mailson da Nóbrega**

INTERNACIONAL

96 | **Estados Unidos** Obama na reta final na frente de McCain

veja.com

INTELIGENTES DEMAIS

Poucos pais sabem como identificar um filho superdotado. Às vezes as crianças enfrentam problemas na escola e são rotuladas de apáticas ou agressivas. Em uma série de quatro vídeos, especialistas ensinam o que é preciso observar e como proceder no caso de uma criança apresentar sinais dessa habilidade especial. E mais:

- A diferença entre um superdotado e uma criança precoce
- Como estimular as aptidões específicas de um superdotado
- As histórias e os problemas de dois adultos que cresceram com altas habilidades
- Para quem não nasceu com esse talento, há maneiras de estimular a memória e aumentar o rendimento cerebral

www.veja.com.br/educacao

CINEMA
Trailer do filme *Última Parada 174*, de Bruno Barreto

CADA UM POR SI

Pode ser verdade que desta vez **Madonna** se separe do marido, o diretor inglês **Guy Ritchie**. A informação foi confirmada por uma assessora da cantora e os jornais ingleses já especulam até sobre o valor da fortuna que o ex deve embolsar: o equivalente a mais de 500 milhões de reais. Para lembrar outros fatos importantes da vida e da carreira da popstar que estará no Brasil em dezembro, leia a seção **Cronologia**. www.veja.com.br/cronologia

MARCIO LIMA

Christian Stauch: vitória contra o câncer. PÁG. 100

GUIA

140 | **Gastronomia** Chefs dão dicas aos calouros da cozinha

ARTES & ESPETÁCULOS

146 | **Cinema** *Última Parada 174*, de Bruno Barreto
148 | *Gomorra*: denúncia contra a máfia napolitana
150 | **Livros** Elizabeth Gilbert, a autora de *Comer, Rezar, Amar*
151 | Milan Kundera: um delator?
152 | Paulo Coelho vende cada vez menos no Brasil
154 | **Televisão** *John Adams*, a história americana em minissérie
159 | **Diogo Mainardi**
160 | **Veja Recomenda**
161 | **Os livros mais vendidos**
162 | **Roberto Pompeu de Toledo**

John Adams: *uma minissérie estupenda.* PÁG. 154

GERAL

98 | **Gente**
100 | **Especial** Medicina fecha o cerco ao câncer de próstata
110 | **Crime** Cai o número de homicídios premeditados
112 | **Auto-retrato:** Jonathan Chase
116 | **Idéias** Compra de terras por estrangeiros e soberania
122 | **Saúde** A saborosa comida de hospital
128 | **Arquitetura** A obra luminosa de Renzo Piano
134 | **Design** Luxo e lixo no traço de Karim Rashid
138 | **Sociedade** Yasmin, a filha boêmia do xeque fanático

EVERETT COLLECTION/ GRUPO KEYSTONE

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

ORLANDO BRITO

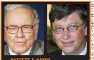
SERVIÇO MILITAR

Lula deve convocar, em breve, o Conselho de Defesa Nacional para apresentar um novo projeto ao setor. Entre outras idéias, está o serviço social obrigatório, atividade que seria cumprida pelos jovens dispensados do serviço militar. Saiba como funciona o sistema atualmente e quais são as mudanças propostas em www.veja.com.br/perguntas

ARQUIVO VEJA

A coleção de capas de VEJA sobre grandes crises econômicas reúne dezesseis reportagens. Entre elas, três se referem ao caos na Ásia, na década de 90. Em www.veja.com.br/arquivo

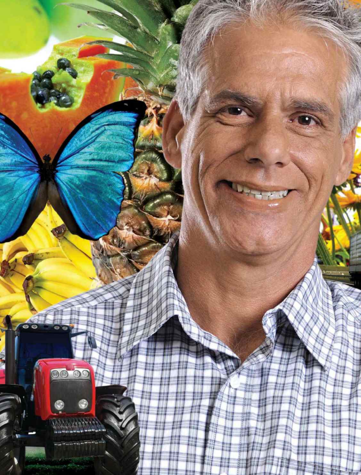
VINCENT YU/AP



FOTOS: SETH WENIG/AP E KARL SCHOENDORFER/REX FEATURES

BUFFETT E GATES

Em 2008, **Warren Buffett**, o megainvestidor da Berkshire Hathaway, ultrapassou **Bill Gates** na lista dos homens mais ricos dos Estados Unidos. O gênio da informática ostentava o título havia mais de uma década. Em setembro, Gates reassumiu o primeiro lugar no ranking da revista *Forbes*. Veio a crise financeira global e Buffett voltou à dianteira. De onde vêm as fortunas dos dois? Leia em **www.veja.com.br/quem**



MUITO SOL, TECNOLOGIA E INVESTIMENTO.
RECEITA CEARENSE DE EXPORTAÇÃO.
O Ceará alcançou o Primeiro Lugar do Brasil em exportação de abacaxi, rosas e flores tropicais. E isso é só o começo. Especialmente beneficiado pelo sol abundante, o agronegócio cearense vem batendo recordes na produção de frutas e flores. E para incentivar ainda mais esta vocação natural, o Governo do Estado está investindo pesado na atração de empresas de tecnologia agrícola, no aumento das áreas irrigadas, na modernização das estradas e na duplicação do terminal de contêineres do Porto do Pecém, que já é o maior exportador de frutas do país.
Exportação de frutas e flores. O Ceará levando um pouco do Brasil para o mundo.
É O GOVERNO DO ESTADO CONSTRUINDO UM NOVO CEARÁ.
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Uma questão

Em meio aos furacões financeiro e eleitoral das últimas semanas no Brasil e no mundo, não se pode deixar de prestar atenção a um assunto, a CPI dos Grampos, em que estão em jogo questões de enorme significado institucional. A CPI investiga as ilegalidades cometidas pelos delegados da Polícia Federal Protógenes Queiroz e Paulo Lacerda, este diretor afastado da Agência Brasileira de Inteligência, a Abin. Lacerda e Queiroz comandaram a Operação Satiagraha, que visava a desvendar atividades criminosas do banqueiro Daniel Dantas e se pretendia uma exemplar malha fina em que se enredariam centenas de apoiadores do principal investigado. A CPI está revelando que a Operação Satiagraha — de pífios resultados práticos em relação aos objetivos propostos — foi montada e conduzida ao arrepio da lei, com quebra de hierarquia e com seus agentes atuando como se legitimados por um estado policial.

Em entrevista a VEJA, o presidente da CPI, deputado Marcelo Itagiba, do PMDB do Rio de Janeiro, diz não ter mais dúvidas de que agentes da Polícia Federal e da Abin usaram um esquema paralelo em suas investigações e com ele desenvolveram ações clandestinas. Itagiba afirma que, em seu depoimento à CPI, Paulo Lacerda mentiu aos deputados. Itagiba, que também é delegado da Polícia Federal por profissão, defende que Lacerda não só seja processado por falso testemunho como também demitido pelo presidente Lula por responsabilidade ou omissão

institucional

nos desvios de conduta produzidos no decorrer da operação em pauta. As conclusões de Itagiba revestem-se de importância ainda maior por duas razões. A primeira é que a CPI sob seu comando se tornou talvez a última barreira aos desmandos de agentes do estado e seus chefes que se acham portadores de licença para desrespeitar a Constituição e espionar os cidadãos brasileiros. A segunda é que os trabalhos da comissão podem ajudar a abortar a operação política em curso, na surdina, para livrar Lacerda e seus colaboradores. Não é mais admissível que continue a haver no Brasil tantos crimes sem culpados na esfera político-institucional.

Marcelo Itagiba, da CPI dos Grampos: Lacerda, da Abin, é culpado por omissão ou responsabilidade

ANA ARAUJO

Este veículo está
em conformidade
com o Programa
de Controle da Poluição
do Ar por Veículos
Automotores - PROCONVE.
PERFEITO
PARA ELE.

1.4 ECONO.FLEX

PERFEITO
PARA ELA.
MERIVA 1.4 ECONO.FLEX. UM CARRO QUE VALE PARA DOIS.
www.chevrolet.com.br
0800-702-4200
MERIVA
CONTE COMIGO
CHEVROLET

Produto compatível apenas com redes GSM (850/900/1800/1900 MHz). A Samsung reserva-se o direito de alterar as informações ou as funções contidas neste material sem prévio aviso. As funções estão sujeitas à prestação de serviço da operadora. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. SAC: 4004 0000 (capitais e principais regiões metropolitanas) ou 0800 124421 (demais regiões).

GABRIELA CARELLI

A família virou sagrada

O filósofo francês que se tornou best-seller ao expor suas idéias de forma simples diz que os filhos tomaram o lugar da fé e das ideologias na vida espiritual do homem moderno

O francês Luc Ferry, de 57 anos, é um caso raro de filósofo que transforma seus livros em best-sellers. Sua obra *Aprender a Viver*, lançada em 2006, vendeu 700 000 exemplares, 40 000 deles no Brasil. Seu segredo é combinar formação acadêmica sólida com um texto leve e bem-humorado. Ferry se alinha com o chamado humanismo secular. Essa corrente da filosofia propõe o uso da razão crítica em vez da fé na busca de respostas para os assuntos que mais intrigam a humanidade, como o amor, a morte e a procura da felicidade. Ferry também atua na política. Como ministro da Educação da França de 2002 a 2004, foi o mentor da polêmica lei que baniu o uso de véu pelas estudantes muçulmanas nas escolas públicas francesas. Atualmente, ele não ocupa cargo oficial, mas sabe-se que o presidente francês Nicolas Sarkozy costuma ouvir suas opiniões com atenção. A nova obra de Ferry, *Famílias, Amo Vocês*, acaba de chegar às livrarias brasileiras. Nela, o filósofo defende a idéia de que a família é a única coisa que resta de sagrado no mundo. Ferry deu a seguinte entrevista a VEJA.

Em seu novo livro, *Famílias, Amo Vocês*, o senhor argumenta que a família substituiu a religião como entidade sagrada no mundo moderno. Isso não contradiz a constatação do aumento no número de fiéis em diversas igrejas de todo o mundo? Essa corrida para as igrejas não chega nem perto do que acontece quando o assunto é família. Pergunte aos milhões desses novos fiéis se eles morreriam pelo seu deus. A resposta será não. A família é a única entidade realmente sagrada na sociedade moderna, aquela pela qual todos nós, ocidentais, aceitaríamos morrer, se preciso. Os únicos seres pelos quais arriscaríamos a vida no mundo de hoje são aqueles próximos de nós: a família, os amigos e, em um número bem menor, pessoas mais distantes que nos

“No Ocidente, não se aceita mais morrer por um deus, uma pátria ou uma revolução. Mas não conheço pai que não arriscaria a vida pela prole”

PIERRE VERDY/AFP

Central de Atendimento CAIXA
0800 726 0101
0800 726 2492 (para pessoas com deficiência auditiva)
Ouvidoria
0800 725 7474
CAIXA. O banco que acredita nas pessoas.

caixa.gov.br
SOLUÇÕES INTEGRADAS CAIXA.
SOB MEDIDA PARA EMPRESAS
DE TODOS OS TAMANHOS.
Na CAIXA, você tem mais que gerentes. Tem parceiros. Se você tem projetos, a gente acredita. Se quer crescer, a gente apóia. Se precisa de capital de giro, a gente empresta. Se tem pressa em receber, a gente antecipa suas receitas. Mais do que produtos, na CAIXA você sempre encontra soluções integradas, feitas sob medida para as necessidades da sua empresa.
CAIXA. Dinheiro em caixa, crescimento à vista.
CAIXA

causam grande comoção. No século XX, o ser humano virou sagrado.

O que o senhor considera sagrado?
Para entender o que é sagrado é preciso conhecer a história do sacrifício, ou seja, por quais razões os humanos já aceitaram sacrificar a própria vida. No fundo, esse é o significado do sagrado: algo pelo qual vale a pena morrer. O homem abriu mão da vida por três grandes causas através dos tempos: por Deus, pela pátria e pelas revoluções. Matou e provocou a morte de milhões de pessoas em guerras religiosas, batalhas nacionalistas e embates revolucionários. Hoje, no Ocidente, ninguém mais aceita morrer por um deus, um país ou um ideal. Há, sim, religiosos extremistas no Islã. Há gente na Chechênia ou na Ossétia disposta a morrer pela nação. Mas garanto que não há cidadãos com tais intenções na Alemanha, na França ou nos Estados Unidos. Em contrapartida, não conheço pai que não arriscaria a vida por seus filhos. Os filhos se tornaram o principal canal para o homem tentar transcender espiritualmente. As crianças substituíram as instituições despedaçadas que citei acima.

Os pais de antigamente amavam menos seus filhos que os de hoje? O amor dos pais pelos filhos é instintivo e descrito desde a Antiguidade em mitos e lendas. Esse sentimento, porém, estava longe de ser uma prioridade para os casais. O escritor francês Michel de Montaigne (1533-1592), celebrado como grande humanista, confessou não se lembrar do número exato de filhos seus que morreram enquanto ainda eram amamentados. O filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), um dos próceres do Iluminismo, abandonou seus cinco filhos sem dó nem piedade. Esses exemplos parecem bizarros, mas temos de lembrar que, até a Idade Média, não havia sequer o conceito de infância. Foi entre os séculos XVII e XVIII que a infância passou a ser definida como um período de fragilidade e ingenuidade, no qual se deve prover as crianças de mimos e carinhos.

> “Quem alardeia o declínio da família esquece que o divórcio foi inventado junto com o casamento por amor. Quando a união se ampara apenas no sentimento, basta que o amor se apague para que outro amor se imponha”

O que provocou essas mudanças?
Praticamente todas as relações familiares da sociedade contemporânea têm origem no casamento por amor, que nasceu com o capitalismo. Antes disso, o casamento se destinava a atender a uma série de interesses. O sentimento era o que menos contava. Casava-se para dar continuidade à família, manter a linhagem e a propriedade. Com o capitalismo e tudo o que é derivado dele, como o salário e o mercado de trabalho, uma nova ordem se estabeleceu. As mulheres, antes confinadas em suas casas, foram para as cidades trabalhar na casa dos burgueses, como empregadas, ou se tornaram operárias nas fábricas. Essa mulher começou a ganhar o seu dinheiro — pouco, mas seu — e a conquistar a independência. Com isso, houve uma grande ruptura. A percepção a respeito dos filhos e das crianças em geral também sofreu grande modificação.

A freqüência com que os casais hoje se divorciam e iniciam novos relacionamentos não desmonta o argumento de que a família é sagrada? Essa idéia não se sustenta nem do ponto de vista histórico nem do filosófico. Há vários argumentos que desmentem os clichês hoje propagados sobre o declínio do casamento e o fim da família nuclear. A família na Idade Média era muito mais dividida do que hoje. Havia muito mais pais e mães sozinhos cuidando de seus filhos. Por causa da elevada taxa de mortalidade, as pessoas se casavam mais vezes e tinham mais filhos com outros parceiros. Quem alardeia o declínio da instituição familiar esquece que o divórcio foi inventado junto com o casamento por amor. A partir do momento em que a união entre duas pessoas se ampara apenas na lógica do sentimento, basta que o amor se apague para que outro amor se imponha. A família burguesa é aparentemente estável, mas na maioria dos casos está carcomida por infelicidades. Ela é inseparável de outra instituição: a infidelidade. Muitas mulheres sacrificam a profissão e, em seguida, a vida afetiva por um marido que as engana.

Uma sociedade sem religiões e sem ideologias, como o senhor a vislumbra, não é contrária à índole humana?
De jeito nenhum. Muitas religiões e ideologias fizeram as sociedades e os indivíduos sacrificar-se por ideais inúteis. O sociólogo alemão Max Weber costumava dizer que era possível encontrar os valores tradicionais do sacrifício no código do mar. Segundo esse código, o comandante de um navio deve morrer com sua embarcação naufragada, mesmo quando os passageiros e a tripulação se salvam. Para continuar a metáfora, eu diria que hoje ninguém mais está disposto a morrer pelo casco do navio, mas somente pelos passageiros que ele abriga. Isso é um grande progresso. Não tenho nenhuma saudade dos extremistas religiosos ou nacionalistas que provocaram a morte de 50 milhões de pessoas na II Guerra.

O senhor argumenta que o amor dá sentido à vida. A busca desenfreada pelo amor não causa mais sofrimento?
A condição do homem moderno é mais trágica do que nunca. O casamento por

amor nos condiciona a amar mais e mais. A perda do ser amado tornou-se um luto. Isso só aumenta o descontentamento do mundo ocidental, no qual o homem se transformou num ser eternamente insatisfeito.

Então o senhor concorda com a tese de muitos filósofos contemporâneos de que o homem nunca foi tão infeliz? Há um descontentamento generalizado no mundo moderno. A sociedade se interessa mais pelos meios em si do que pelos fins. Um olhar sobre o Iluminismo ajuda a compreender esse novo mundo. As mentes mais brilhantes do século XVIII buscavam nas ciências e nas artes emancipar a humanidade do obscurantismo da Idade Média. Tudo era feito com o objetivo de, no fim, alcançar a liberdade e a felicidade. Hoje, o movimento das sociedades não se inspira em ideais superiores em termos de civilização. A sociedade se movimenta no sentido de estabelecer a concorrência acirrada entre todos os indivíduos, sem objetivos finais claros. A história não se move pela aspiração a um mundo melhor, mas pela ação mecânica da competição. O êxito pessoal é o que importa. Precisamos ter poder, dinheiro, um carro novo, uma mulher nova, os filhos mais bonitos, tudo para conseguir o reconhecimento alheio e nos sentir superiores aos outros. Como dizia o filósofo romano Sêneca, enquanto esperamos viver, a vida passa rapidamente.

Dentro dessa perspectiva, a felicidade é possível? O filósofo alemão Immanuel Kant tem um ótimo argumento sobre isso. Se a felicidade fizesse parte da natureza humana, Deus não nos teria dado a inteligência. Desde sempre o ser humano vive seus conflitos e tenta gerenciá-los da forma que pode. Hoje, vivemos na era do hiperconsumo. O que nos dá a sensação de progredir, de ser felizes, pelo menos momentaneamente, é comprar, comprar e comprar. Claro que isso não basta. A lógica contemporânea aumenta a insatisfação e nos incute medos cotidianos e recorrentes.

> **“A sociedade atual não se inspira em ideais superiores em termos de civilização, como no Iluminismo. O que nos dá a sensação de progredir é comprar, comprar, comprar. Essa lógica apenas aumenta nossa insatisfação”**

Que medos acometem o homem contemporâneo? Nós, ocidentais, temos medo de tudo. Da velocidade, do sexo, do álcool, do tabaco, da carne vermelha, de frango, da Europa, do efeito estufa, da globalização, das notas escolares das crianças, e por aí vai. Todo ano se acrescenta um novo medo aos anteriores. Na época em que era ministro da Educação, fiquei com medo quando vi jovens franceses que mal tinham saído da universidade fazendo passeatas em defesa da aposentadoria deles. Em meus anos no governo, nunca recebi uma delegação sindical que não começasse a conversa com um "Senhor, estamos muito preocupados". E não há nenhuma ironia nisso. O medo é uma das paixões dominantes das sociedades democráticas. Ele não existia dessa forma no Iluminismo. Quando eu era criança, era feio ter medo. Superá-lo era um dos marcos da chegada à idade adulta. Hoje, ter medo não implica culpa. É através do medo que os movimentos ecológicos radicais, por exemplo, se impõem.

Como os medos cotidianos prejudicam a sociedade? Qualquer ameaça, como o terrorismo, o aquecimento global ou a gripe aviária, desperta uma neurose global. A angústia que essa histeria causa individualmente é mais prejudicial do que a ameaça a que ela se contrapõe. Veja o exemplo do aquecimento global. Aos olhos das novas ideologias, a natureza é admirável e a ciência, ameaçadora e maléfica.

Como ministro da Educação, o senhor foi acusado de racista ao banir o uso de véu pelas estudantes muçulmanas e de solidéu pelos judeus nas escolas públicas. O senhor tomaria essa medida novamente? Certamente. Em primeiro lugar, essa lei teve a aprovação de 75% dos franceses. Foi apoiada tanto pela direita quanto pela esquerda, o que é muito raro na França, uma nação singular. Nela convivem enormes comunidades judaicas e muçulmanas. Só há mais judeus em Israel e nos Estados Unidos. Estimamos que existam 5 milhões de muçulmanos no país. Após o início da segunda intifada, vimos aumentar exponencialmente os conflitos entre os dois grupos. O mínimo que poderíamos fazer era deixar nossas crianças fora desse clima de guerra. Não foi uma medida anti-religiosa, muito menos racista, mas de promoção da paz.

Seu livro anterior, *Aprender a Viver*, foi um enorme sucesso mesmo tratando de um assunto que não atrai muitos leitores, a filosofia. A que o senhor atribui esse êxito? O ser humano precisa da filosofia mais do que imagina. A filosofia grega surgiu para ajudar o homem a superar seus medos e angústias e, assim, encontrar a serenidade. Os gregos propunham a reflexão como exercício de sabedoria. As principais correntes filosóficas são, na verdade, grandes doutrinas de salvação, assim como as religiões. A diferença entre religião e filosofia é que a primeira tenta encontrar a paz interior e a felicidade através da fé, enquanto a outra busca o mesmo pela razão, sem a intervenção de um deus. Mais do que nunca, vivemos num mundo no qual a religião não é suficiente para dar ao homem as respostas que ele procura. ■

NOVA FRONTIER

SHIFT_the way you move
NISSAN

de Moura Claudio Castro

claudio&moura&castro@cmcastro.com.br

Os professores e a regra de três

Ato I. Oitocentos professores no auditório. Peço que levantem a mão aqueles que aprenderam a ensinar "regra de três" na faculdade de educação. Surpresa! Nem uma só mão levantada. Ou seja, não aprenderam como ensinar a mais útil das ferramentas matemáticas.

Ato II. Três mil professores no auditório. Falo com eles sobre a importância de receberem material didático bem detalhado, de forma a melhorar suas aulas e facilitar sua vida. Sou aplaudido de pé. Choram de decepção, ou de raiva, os fundamentalistas antilivros presentes ao evento. Para eles, o professor precisa inventar sua aula em vez de usar o bom material existente.

Ato III. Eu em conversa com algumas professoras. Como elas não aprenderam na faculdade a dar aula, admitem que seus alunos servem de cobaias, enquanto elas aprendem — processo que pode durar até cinco anos. É como se num curso de cirurgia os alunos estudassem apenas a psicogênese do ato cirúrgico. Ao se formarem, teriam de inventar maneiras de operar seus pacientes, já que não as haviam aprendido no curso. Pouco a pouco, aumentaria o número de sobreviventes entre seus pacientes.

"Nossos professores não aprenderam a ensinar e, como conseqüência, nossos alunos não aprendem o que deveriam aprender"

Os exemplos acima não têm foros de evidência científica. Contudo, refletem a direção tomada pelos cursos que formam nossos professores. Alguns diretores de escolas públicas falam com nostalgia do velho curso Normal, no qual se aprendia a dar aula. Foi substituído por faculdades de Educação, para formar orientadores nas escolas, e pelos Institutos Normais Superiores, para formar os professores de sala de aula. Mas essas últimas instituições não eram do agrado dos gurus da nossa pedagogia. Usando seus potentes decibéis, conseguiram o seu bloqueio pelo MEC.

O resultado é trágico. Hoje são formados nas faculdades de Educação não apenas os orientadores, mas a esmagadora maioria dos que vão ser professores de sala de aula. Nessas faculdades eles ouvem falar dos livros de muitos autores, vivos e defuntos, nenhum dos quais ensina a dar aula. Em compensação, estudam as mais exaltadas teorias, tais como a luta de classes, a exploração do homem pelo homem, o imperialismo cultural, os intelectuais orgânicos e a psicogênese do conhecimento. É como se a inclusão de algum fragmento de sapiência fosse condicionada a não ter nenhuma aplicabilidade na sala de aula. Piaget não ensina a alfabetizar. Portanto, isso não se aprende nessas faculdades. Resultado: os professores se sentem perdidos diante dos seus alunos.

O educador chileno Ernesto Schiefelbein diz que um médico pode abrir um livro de cirurgia e ficar sabendo dos procedimentos aconselhados para uma apendectomia. Um educador deveria ter também um livro que pudesse consultar quando quisesse saber como ensinar a regra de três. Só que há resistência a livros tão específicos. Para nossos gurus, é errado explicitar como se ensinam tais detalhes, embora haja ampla pesquisa mostrando que isso dá bons resultados.

Entalado na controvérsia está o construtivismo, uma formulação teórica acerca da epistemologia do aprendizado. Aceitemos ou não as suas formulações, elas nada dizem sobre como os livros devem ser nem como usá-los. A subsecretária de Educação da cidade de Nova York é construtivista ferrenha e confessa. E insiste nos materiais escritos que especificam, nos mínimos detalhes, como conduzir a sala de aula. No Brasil, dizem-se construtivistas os gurus furiosos contra livros detalhados. Ou seja, o uso do livro nada tem a ver com o construtivismo. Mas tem muito a ver com o bom aprendizado. A receita é simples, precisamos de livros detalhados, em mãos de professores que aprenderam a usá-los e a dar aula. Assim se faz no mundo inteiro.

O resultado de não preparar professores para dar aula e fazer campanha contra livros é que nem a metade dos alunos da 4ª série é funcionalmente alfabetizada (todos deveriam saber ler ao final da 1ª série). O Pisa (uma prova internacional de aproveitamento escolar) nos mostrou que 23% dos nossos alunos nem sequer atingem o nível 1, o mais baixo. No total, 86% estão abaixo do mínimo esperado. A lógica é inapelável: como os professores não aprenderam a ensinar, os alunos não aprendem o que deveriam aprender.

CLAUDIO DE MOURA CASTRO é economista

ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO

NOVO SUBARU TRIBECA 2009.
TÃO IMPRESSIONANTE POR DENTRO
QUANTO POR FORA.
TRIBECA
3.6 H6 24V DOHC • SAWD 4X4 • 7 LUGARES
O CROSSOVER COM O DNA DA SUBARU.
TRIBECA
SYMMETRICAL AWD 4x4
7 lugares com bancos elétricos em couro de cromo alemão com 3 memórias e 3 níveis de temperatura. Air bags frontais, laterais e de cortina (10 air bags).
DVD com tela de alta definição (opcional). Faróis de xenon HID com lavador elétrico.
Display computadorizado multifunção no painel, com câmera traseira para manobras seguras. GPS com navegação Touchscreen (opcional).
Sistema de som Premium para 6 CDs com MP3, entrada auxiliar e 9 alto-falantes com controle na direção. Ar-condicionado eletrônico Dual-Zone com controle individual nas 3 fileiras de bancos com AQCS e umidificador.
Eleito pela segunda vez o melhor motor do mundo. Novo câmbio SPORTSHIFT E-SAT. Mais leve, mais preciso e mais rápido.
GARANTIA 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
SUBARU IBIRAPUERA • Av. Ibirapuera, 2.822 (11) 5538 1200
SUBARU JARDINS • Rua Colômbia, 710 – (11) 3065 6500
SUBARU SANTOS • Rua Xavier Pinheiro, 290 – (13) 3222 7272
SUBARU SOROCABA • Av. General Carneiro, 1.526 – (15) 4009 5000
SUBARU CAMPINAS • Av. José de Souza Campos, 766 – (19) 3751 4500
SUBARU PIRACICABA • Av. Independência, 3.003 – (19) 3433 0800
SUBARU RIO DE JANEIRO • Rua Barão de Mesquita, 181 a 183 (21) 3283 2353
SUBARU BELO HORIZONTE • Av. N. Sa. do Carmo, 900 – (31) 3281 0009
SUBARU CURITIBA • Rua Brasílio Itiberê, 2.405 – (41) 3016 9010
SUBARU PORTO ALEGRE • Av. Sertório, 1.441 – (51) 3206 7300
SUBARU BRASÍLIA • SIA Trechos 1/2 Lotes 410 e 420 – (61) 3252 5200
SUBARU GOIÂNIA • Av. 85, 2.818 – Lote 1, Setor Bueno – (62) 3227 4000
Assistência técnica em todo o Brasil.
Fotos meramente ilustrativas.
SEJA CONCESSIONÁRIO SUBARU EM SUA REGIÃO.
concessionario@subaru.com.br
SUBARU
Think. Feel. Drive.
www.subaru.com.br

Financiamento com 0% de juros. Modalidade leasing. Juros pagos pelo distribuidor. Tarifa não inclusa. CET e tarifa serão fornecidos pelo agente financeiro que aprovar o crédito.

APROVEITE O MELHOR DA VIDA.
DIRIJA O MELHOR DO MUNDO.
Drive your way.
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
TUCSON
V6 4x4 AWD 24V
SEM LIMITADOR DE VELOCIDADE
LANÇAMENTO LINHA 2009. MAIS POTENTE. MAIS SILENCIOSO.
PROMOÇÃO ESPECIAL LINHA 2008
0% DE JUROS.
Freios ABS, Piloto Automático, Ar-Condicionado Digital e Faróis de Xenon GRÁTIS.
20% DE ENTRADA + 36 PARCELAS SEM JUROS.*
Transmissão automática H-Matic com Shiftronix.
Ar-condicionado digital com AQCS (Air Quality Control System).
Teto solar elétrico panorâmico automático.
8 AIR BAGS (Frontais, laterais e de cortina.)
Tração 4x4 full-time 4WD com TCS e ESP. Freios a disco nas 4 rodas com ABS, EBD e BAS.
Bancos de couro Premium de fábrica com ajuste lombar e de altura.
Disqueteira para 6 CDs com MP3 e entrada para iPod. Faróis de Xenon com acendimento automático.
Pneus rediais com banda larga, All-Season Passenger. Novas rodas reestilizadas de liga leve com aro 16.
TUCSON 2009. 1º LUGAR ENTRE OS MELHORES SUV DO MUNDO.
O TROFÉU MAIS COBIÇADO PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL.
Fonte: JD Power and Associates U.S. Quality Study. Divulgação autorizada.
* Promoção válida somente para o Tucson V6 modelo 2008 (Faróis de Xenon Grátis somente para o Top de Linha). Tarifa não inclusa. CET a ser fornecido pelo Agente Financeiro que aprovar o crédito. Juros pagos pelo distribuidor.
HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Na hora de investir:

Os bancos brasileiros estão preparados para oferecer todos os tipos de investimento e, principalmente, prontos para ajudar você a conhecer as opções mais adequadas para investir o seu patrimônio.
Você pode, além de consultar cartazes com informações sobre todos os fundos de investimento disponíveis nas agências de seu banco, contar ainda com uma central de atendimento a investidores, formada por profissionais certificados, e com seções exclusivas nos sites de seu banco sobre o assunto. Informe-se. Porque quanto mais informação tiver melhor será para você e para seu investimento.

BANCO REAL
GRUPO SANTANDER
BANCO DO BRASIL
Banco Safra
Bradesco
CAIXA
citibank
HSBC
Itaú
Santander
UNIBANCO
ANBID
Associação Nacional dos
Bancos de Investimento

Leitor

Assuntos mais comentados
Crise global (capa) – **20**
Eleição dos "fichas-sujas" – **14**
Lya Luft – **9**
Carta ao Leitor – **7**
Terapia para emagrecer – **7**

Crise global

Nascemos e crescemos sob a premissa de que quando os Estados Unidos pegam resfriado o resto do mundo pega pneumonia. Só que ninguém nos contou o que acontece quando os Estados Unidos pegam pneumonia. Pois é, pegaram ("A hora de Meirelles", 15 de outubro).

Mauricio Gomm Santos
Miami, Flórida, EUA

Quando ouvimos os eufemismos de nosso nobre presidente, ficamos preocupados em relação a esta grave crise financeira que está se tornando econômica. Porém, quando vemos a clareza de argumentos de Henrique Meirelles, começamos a acreditar um pouco mais em nossas políticas públicas. Precisamos fazer um esforço conjunto para proteger o presidente do Banco Central dos políticos populistas, que não enxergam além do próprio nariz e só olham para dentro de si mesmos.

Hélio R. Araújo
Imperatriz, MA

O Brasil não perdeu a sua condição de "país emergente", continuando como um dos líderes do chamado G-20. Os outros, sim, perderam status no cenário econômico mundial. Os países do G-8 passam agora para o que se poderia chamar de grupo dos "países submergentes".

Francisco F. de Gois
Fortaleza, CE

O pacotão internacional de ajuda aos bancos pode até melhorar o cenário do mercado financeiro, mas não resolverá o problema se não houver medidas regulatórias sérias, que impeçam o cassino de funcionar ao bel-prazer dos predadores que atuam no mercado, estimulados por bônus que ofendem os próprios aplicadores e poupadores.

Ricardo Freitas
Rio de Janeiro, RJ

Robert Shiller

O economista americano Robert Shiller ("Deixemos de lado as mitologias de esquerda e direita", 15 de outubro) está certíssimo ao afirmar que é necessário disseminar informação. Como ele diz, "a maioria das pessoas que adquiriram hipotecas subprime não sabia que as taxas eram reajustáveis". Quem oferece essas transações está vendendo um produto perigoso — uma potente bomba de efeito retardado — e deveria fornecer instruções bem claras, no lugar de simplesmente "lavar as mãos" ao coletar a assinatura num contrato.

Roberto Blatt
São Paulo, SP

Carlos Gutierrez

Na entrevista de páginas amarelas (15 de outubro), o senhor Carlos Gutierrez afirmou que no comércio bilateral Brasil-Estados Unidos o céu é o limite. Entretanto, a cada dia vejo esse "céu" um pouco mais distante. Basta observar a intransigência com que eles defendem os subsídios oferecidos aos seus produtores rurais, a repulsa pelo nosso etanol e a boa vontade demonstrada na Rodada de Doha. Ao que parece, sendo da forma como querem, eles aceitam qualquer acordo.

Rodrigo Jorge Cardoso
Rio Branco, AC

Eleição dos "fichas-sujas"

Sobre a reportagem "De volta para o futuro?" (15 de outubro), pergunto: quando foi que tudo se perdeu? Em que parte da estrada deixamos de lado a ética, a moral, os valores humanos? Quando acompanhamos os discursos de candidatos às prefeituras, percebemos que o Brasil há muito deixou de acreditar que caráter deve ser o cerne de qualquer ser humano que pretenda governar uma cidade, uma nação ou um estado. Não se vendem apenas votos, compram-se consciências. Corrompem-se sonhos. Destroem-se esperanças. Aniquilam-se futuros.

Kátia Scimidt Filgueras
Erechim, RS

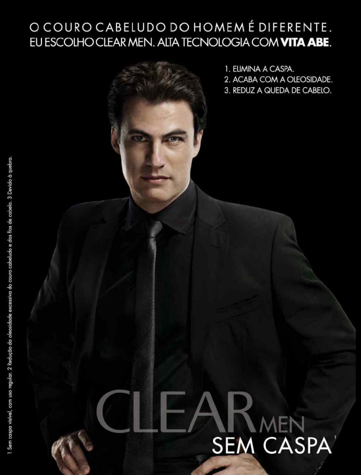
Estamos presos a uma armadilha: o STF determinou que os políticos fichas-sujas tenham os seus direitos assegurados até que haja decisão em última instância dos processos a que respondem. O problema é que o trâmite dessas ações pelas várias instâncias da Justiça pode levar décadas. Deixar a necessária profilaxia do meio político a cargo dos eleitores

"Precisamos fazer um esforço conjunto para proteger o presidente do Banco Central dos políticos populistas, que não enxergam além do próprio nariz."

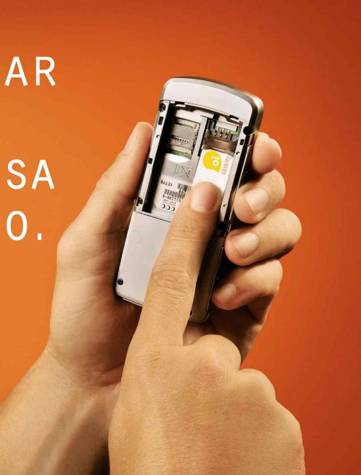
Hélio R. Araújo
Imperatriz, MA

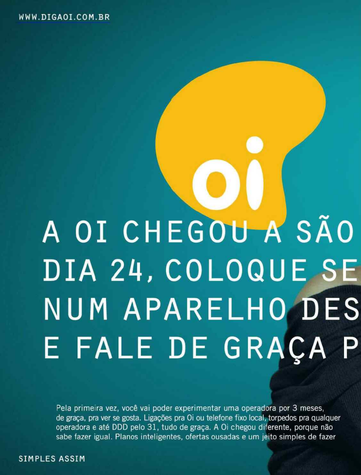
FREIO NO PÂNICO
Henrique Meirelles, presidente do BC: esforço para resguardar a economia, as empresas e as pessoas

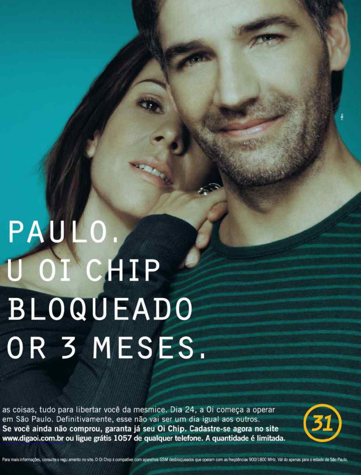
GERMANO LÜDERS


O COURO CABELUDO DO HOMEM É DIFERENTE.
EU ESCOLHO CLEAR MEN. ALTA TECNOLOGIA COM VITA ABE.
1. ELIMINA A CASPA.
2. ACABA COM A OLEOSIDADE.
3. REDUZ A QUEDA DE CABELO.
CLEAR MEN
SEM CASPA[1]
1 Sem caspa visível, com uso regular. 2 Redução da oleosidade excessiva do couro cabeludo e dos fios de cabelo. 3 Devido à quebra.

PRA SE LIBERT
DA MESMICE,
VOCÊ SÓ PRECI
MOVER UM DED


AR
SA
O.


WWW.DIGAOI.COM.BR
oi
A OI CHEGOU A SÃO
DIA 24, COLOQUE SE
NUM APARELHO DES
E FALE DE GRAÇA P
Pela primeira vez, você vai poder experimentar uma operadora por 3 meses, de graça, pra ver se gosta. Ligações pra Oi ou telefone fixo local, torpedos pra qualquer operadora e até DDD pelo 31, tudo de graça. A Oi chegou diferente, porque não sabe fazer igual. Planos inteligentes, ofertas ousadas e um jeito simples de fazer
SIMPLES ASSIM


PAULO.
U OI CHIP
BLOQUEADO
OR 3 MESES.
as coisas, tudo para libertar você da mesmice. Dia 24, a Oi começa a operar em São Paulo. Definitivamente, esse não vai ser um dia igual aos outros.
Se você ainda não comprou, garanta já seu Oi Chip. Cadastre-se agora no site www.digaoi.com.br ou ligue grátis 1057 de qualquer telefone. A quantidade é limitada.
31
Para mais informações, consulte o regu amento no site. O Oi Chip é compatível com aparelhos GSM desbloqueados que operam com as freqüências 900/1800 MHz. Vál do apenas para o estado de São Paulo.

Anúncio com tanto detalhe assim
é a primeira vez que você vê.
Rodas de liga leve aro 15".
Vidros verdes.
Volante com comandos do rádio embutidos.
Rádio CD-MP3 com entradas USB, SD-Card e Bluetooth.
I-System que permite a interatividade com diversas funções do veículo.
Novo motor VHT transversal. Muito mais torque.
Farol com duplo refletor.
Pára-choques bodycolor.
Faróis de neblina.
Pêlos do pneu.
Reflexo do carro, mostrando a sua sofisticação e a eficiência da faxineira do estúdio.
Selo do Ibama, garantindo que nossa obrigação é proteger o meio ambiente.
Texto que, apesar de técnico e chato, sempre vale a pena ler.
Piso de fórmica fosca.
Nem a dobra da página consegue atrapalhar este design incrível.
VMB·1234
Voyage 1.0 4 portas, Total Flex, ano/modelo 2008/2009 (cód. 5U21C4). Preço à vista: a partir de R$ 30.990,00, válido até 30/11/2008. Imagens meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais ou referem se a versões específicas. Para mais informações, consulte um Concessionário Autorizado.

Nem em propaganda
de shampoo, você vê cabelos
tão sedosos e macios.
Muito mais
espaço interno.
Um precinho
deste não
podia passar
despercebido.
Barba
milimetricamente
mal feita.
Por apenas
R$ 30.990
Porta-malas espaçoso,
com exclusiva abertura
interna elétrica.
Camisa de botão,
realçando
o peitoral adquirido
na academia.
Dobra da camisa
acima do cotovelo,
ditando tendências.
Cotovelo devidamente
hidratado.
Exigência da patroa.
Aliança em ouro
18 quilates.
Outra exigência
da patroa.
Tênis zero-quilômetro,
em couro legítimo.
Sombra manipulada
digitalmente para valorizar
o trabalho do fotógrafo.
A marca de automóveis em
que os brasileiros mais confiam.
Tarja de texto para o anúncio
ficar bonito e mais agradável de ser lido.
Slogan que só
confirma tudo o que está
escrito aí acima.
Voyage. Mais que um sedan, um Volkswagen.

Voyage. Mais que um sedan, um Volkswagen.

pode ser uma atitude temerária, como se viu nas últimas eleições.

EDIR GOMES XAVIER
Goiânia, GO

O STF não pode, de maneira alguma, jogar toda a responsabilidade aos eleitores por elegerem candidatos "fichas-sujas". O STF não fez a sua parte, ao permitir que esses maus elementos fossem candidatos. Nós eleitores precisamos muito do Poder Judiciário para proibir a participação desses sujeitos nas eleições, já que a maioria dos brasileiros não tem acesso às informações sobre a vida deles. São milhões de brasileiros analfabetos que não sabem o que é um jornal ou uma revista.

SOLEMAR TEIXEIRA DE CARVALHO
Cuiabá, MT

Carta ao Leitor

Realmente, o eleitor não é bobo. A eleição em Curitiba comprova isso. O prefeito reeleito não foi apoiado pelo governo federal nem pelo estadual e obteve uma votação muito expressiva. Acompanhei toda a eleição e percebi que o voto é conquistado por meio de uma campanha limpa e sem agressões aos demais candidatos. O povo não se deixa enganar, confia em quem já fez um bom mandato e tem popularidade, não troca o certo pelo duvidoso ("O povo não é bobo", 15 de outubro).

CAMILLA VITÓRIA MAGESKI
Curitiba, PR

Curiosa a revista desta semana. Na Carta ao Leitor, ela diz que "o povo não é bobo". Felizmente, apenas afirma aquilo que, em sua opinião, o povo não é. Sim, porque, algumas páginas adiante, lemos uma reportagem que revela que a voz das urnas — ou desse mesmo povo que não é bobo — consagrara pelo sufrágio a vitória de alguns picaretas como prefeitos e vereadores. Uma candidata eleita (pasmem!) cumpre pena em presídio de segurança máxima e recebeu do povo mais de 20 000 votos.

ROBSON NUNES DA SILVA
Por e-mail

Diogo Mainardi

A já não tão espantosa bolha de popularidade de Lula, ao contrário da dos prefeitos, é sustentada em bases extremamente frágeis, pois até hoje se alimenta da colheita do que foi plantado no governo que o antecedeu, da distribuição de migalhas aos miseráveis em troca de votos e da exuberância econômica irracional, cuja bolha agora se desfaz. E, como toda bolha... ("Linha de crédito", 15 de outubro).

EDUARDO ROBERTO DA SILVA
Natal, RN

Lya Luft

Parabéns à escritora pelo artigo "Legado aos nossos filhos" (15 de outubro). Lya é uma das raras pessoas que conseguem escrever de forma clara sobre os "dramas secretos" vividos por muitas famílias.

TADEU BORELLA
Araras, SP

Adorei o texto e o achei muito próprio ao momento que estamos vivendo. Mediante suas reflexões, a pensadora leva pais e avós a remexer lá no fundo de suas bases éticas. Senti que ações e palavras — envoltas em tudo de bom que se aprende com a família, com a escola, com as religiões, com os amigos — têm de caminhar juntas sempre e que não há ocasiões especiais para vivê-las.

LÉDA TERESINHA DA COSTA BANDEIRA
Goiânia, GO

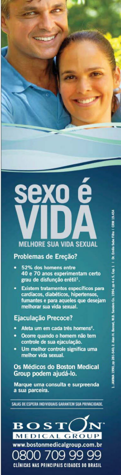
Extraordinário o texto de Lya Luft sobre valores morais e éticos, temas totalmente esquecidos em nosso dia-a-dia. "A boa educação é como moeda de ouro; tem valor em toda parte..."

HELOISA CASSINI
Três Rios, RJ

Terapia para emagrecer

É verdadeiro o quadro "O pensar gordo e o pensar magro", da reportagem "A dieta do pensamento" (15 de outubro). Identifiquei-me. Eu era gorda, muito gorda. Pesava 185 quilos. Há seis anos operei o estômago e emagreci 103 quilos. Uma vitória! Estou muito bem agora. Nem parece que eu era tão grande. Realmente eu pensava gordo. Comia demais, era doente emocional. Isso é péssimo. Atrapalha a vida. Deixar de pensar gordo é conscientizar-se e mudar os hábitos e as escolhas. É agir de forma a se beneficiar, entendendo que a vida é mais importante do que a comida. É entender que comer em excesso não resolve os problemas.

DENISE SANTANA
Brasília, DF



Muitos obesos têm transtorno de comportamento alimentar, e com a vigilância dos parentes e amigos surge em cena outro personagem: a mentira. O uso do diminutivo torna-se obrigatório para se referir ao alimento. Termos próprios às crianças, como frutinha, leitinho, pedacinho, são determinantes ao contar o que se comeu ou se pretende comer. Discursar no diminutivo, fingindo que se está comendo pouco, não alivia os ponteiros da balança. Se a comida virou uma droga anestésica num dia-a-dia entediante, ou amargo, ou sem sentido, ou apertado demais, com prazos curtos e responsabilidades pesadas, entregar-se a um novo prazer é uma alternativa eficaz.

MARA NARCISO
Endocrinologista
Montes Claros, MG

Não há dúvida de que o tratamento psicológico é importante, e pode até ser imprescindível em alguns casos, para que os obesos consigam perder o excesso de peso. Nesse sentido, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) pode ser uma estratégia eficiente. Difícil é aceitar a "auto-suficiência" da TCC para resolver o problema de qualquer obeso apenas com o auxílio de "qualquer dieta razoável". Talvez por não ter conhecimentos sobre fisiologia e nutrição a psicóloga não saiba que a maioria das dietas utilizadas torna o obeso um pouco menos obeso, mas também desnutrido devido à falta de vários nutrientes.

JAIR RODRIGUES GARCIA JUNIOR
Mestre em nutrição (FCFAR-Unesp)
Doutor em fisiologia humana (ICB-USP)
Presidente Prudente, SP

Excepcional a reportagem de VEJA sobre a força da TCC. A revista mostra mais uma vez extremo bom gosto na escolha dos temas e esclarece ao público leigo assuntos até há pouco tempo exclusivos de psicólogos e estudantes de psicologia. A revista foi levada às salas de aula de todo o curso de psicologia da faculdade para debate. Parabéns!

JULIO CESAR ABRAHÃO BUCCI
Curso de psicologia —
Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, SP

O problema não é perder peso, mas sim não reencontrar o peso perdido. Para atingir esse objetivo, a mudança comportamental é fundamental, e nós, endocrinologistas, sempre a enfatizamos. O livro *Pense Magro* é mais um de centenas que dão uma roupagem nova a um tema antigo.

HENRIQUE SUPLICY
Endocrinologista
Curitiba, PR

Educação

A reportagem "Mestres brilhantes" (15 de outubro) mostra uma realidade de causar ao mesmo tempo inveja e desânimo. Parece-me longe o dia em que venceremos a secular problemática da educação fundamental.

APARELHOS
DE GRAÇA
NOS PLANOS PÓS-PAGOS.
TARIFA ZERO EM LIGAÇÕES
LOCAIS PARA QUALQUER **TIM.**

Oferta válida para ativações do aparelho ZTE A933 nos planos Meia Tarifa com franquia de R$ 29,90 e TIM Light 120 com franquia de R$ 76,90. Valores de referência no Distrito Federal. Prazo de fidelização de 12 meses, sujeito disponíveis de acordo com a quantidade em estoque nas redes de varejo. Consulte a franquia válida para seu estado.

Promoção Nova Bônus Tarifa Zero: até 2.000 min locais/mês para qualquer TIM. Ligue *222 e cadastre-se. A adesão é Atuais clientes Conta Fixa devem pagar uma taxa de manutenção única no valor de R$ 9,90. Atuais clientes dos planos pós-

Isso aconteceră quando tivermos universidades de excelência. Para tal, devemos deixar de lado o atual conceito "universidade para todos". Esse conceito é errôneo. Educação fundamental pública de qualidade para todos, sim, mas universidade pública para os que estão devidamente preparados e desejam seguir estudos avançados, não importam sua situação econômica, cor da pele, raça, idade, gênero, tal como acontece na maioria dos países do Primeiro Mundo.

IGNEZ MARTINS TOLLINI
Brasília, DF

Idéias

Simplesmente fantástico o artigo "O investment grade político" (15 de outubro), do jornalista Eduardo Oinegue. Havia muito não se lia um texto sobre os nossos antepassados presidentes. Na verdade, VEJA deu uma aula de história política. Aprendi muito.

JUNIOR LUIZ
Presidente estadual do PTN-TO
Palmas, TO

Bebida, medicamento e direção

Senti um forte desprazer ao ler a reportagem "Assoprou, dançou" (15 de outubro), que trata de jovens e adultos que se utilizam do medicamento Metadoxil para enganar o bafômetro, burlando a recentemente implantada Lei Seca. Felizmente, o medicamento não apresenta o efeito imediato, desejado pelos consumidores.

ANDREW RUIZ
Jundiaí, SP

Grazi Massafera

A atriz Grazi Massafera é linda, carismática e popular. Características mais que suficientes para segurar um papel secundário em qualquer novela da Globo. No entanto, ser protagonista requer talento. Acredito que ela não esteja madura para tal responsabilidade ("Até parece novela", 15 de outubro).

BRUNO ANTUNES
Belo Horizonte, MG

Correções: na reportagem "Uma casinha pequenina" (8 de outubro), a fotografia em destaque não reproduz o retrato de Maria Antonieta segurando uma rosa, mas de Madame de Pompadour, pintado por Carle Van Loo. ■ No quadro "Rastreadores do universo", da reportagem "Do micro ao macro" (15 de outubro), a frase correta é: "Nambu mostrou que isso não ocorre porque, para cada 10 bilhões de partículas de antimatéria, foram produzidos 10 bilhões e uma partícula suplementar de matéria". Por erro, a revisão substituiu o "e" por "de" e saiu "10 bilhões de uma partícula suplementar de matéria".

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.** Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

CVC CR
CRUZEIROS COM TUDO INCLUÍDO, MENOS A ALTA DO DÓLAR.
NOS CRUZEIROS CVC É ASSIM: VOCÊ PAGA EM 10 VEZES, EM REAIS E SEM JUROS, COM COMIDA E BEBIDA INCLUÍDAS. OU SEJA: VOCÊ SABE EXATAMENTE QUANTO VAI PAGAR, SEM SURPRESAS NO FIM DA VIAGEM.
Cert. Aut./SEAE/MF nº. 06/0124/2008.
Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: São Paulo 11 2146-7011/2103-1222 • Santo André 11 2191-8700 • São Bernardo 11 2191-3500 • São Caetano 11 3636-3450 Mauá 11 4519-4700 • Diadema 11 4043-2928 • Ribeirão Pires 11 4828-1868 • Osasco 11 3699-9909 • Campinas 19 2102-1700 • Indaiatuba 19 3318-1000 • Mogi das Cruzes 11 4799-2166 Suzano 11 2148-4600 • Guarulhos 11 6425-0533 • Santos 13 3257-7000 • Jundiaí 11 4522-3088 • Bauru 14 2106-9494 • S. J. dos Campos 12 3878-7000 • Taubaté 12 3411-5000 • Araraquara 16 3331-3858 Araçatuba 18 3608-4080 • Alphaville 11 4191-9198 • Granja Viana 11 4702-0306 • Guarujá 13 3347-7000 • Marília 14 2105-3888 • Valinhos 19 3929-7700 • Bragança Paulista 11 4034-3020 Limeira 19 3404-8899 • Presidente Prudente 18 3903-9100 • Sorocaba 15 3414-1000 • Piracicaba 19 3413-5557 São Carlos 16 3307-8686 • Ribeirão Preto 16 2101-0048 • Barretos 17 3321-0320 Ibitinga 16 3341-8210 • Garden Catanduva 17 3525-2097 • Rio Preto 17 2137-5910 • Porto Alegre 51 2121-1621 • Florianópolis 48 2108-2525 • Curitiba 41 2109-9300 • Londrina 43 3326-5656 Rio de Janeiro 21 2142-9900 • Poços de Caldas 35 2101-8100 • Belo Horizonte 31 3286-1620 • Uberlândia 34 2101-5200 • Vitória 27 2122-8222 • Brasília 61 3234-0446 • Goiânia 62 4005-8900 Campo Grande 67 3323-5100 • Cuiabá 65 3316-4600 • Salvador 71 2103-5666 • Aracaju 79 2107-8999 • Maceió 82 2123-1870 • Recife 81 3059-5600 • João Pessoa 83 2106-6221 • Natal 84 3615-1740 Fortaleza 85 3462-1700 • São Luís 98 4009-2800 • Teresina 86 2106-3400 • Belém 91 3184-8484 • Manaus 91 2123-1100 • Porto Velho 69 3026-5353 • Macapá 96 2101-6640 • Rio Branco 68 3223-0001

UZEIROS

GP7

Férias Janeiro 8 dias
Saídas 18 e 25/janeiro
Santos/Buenos Aires/Punta del Este/
Itajaí/Santos

Entrada R$ 774,............ + 9x R$ 344,
À vista R$ 3.872, Base US$ 1.574,
Preço saída 25/janeiro em cabine categoria E.

Férias 8 dias
Saídas 3, 10, 17, 24 e 31/janeiro
Santos/Salvador/Ilhéus/
Praia Privativa/Santos

Entrada R$ 646, ... + 9x R$ 287,
À vista R$ 3.227, Base US$ 1.312,
Preço cabine categoria K.

Férias 8 dias
Saídas 3, 10, 17 e 24/janeiro
Rio de Janeiro/Maceió/Salvador/
Rio de Janeiro

Entrada R$ 619,............ + 9x R$ 275,
À vista R$ 3.099, Base US$ 1.260,
Preço cabine categoria J.

Férias 7 dias
Saídas 25/janeiro e 8/fevereiro
Santos/Punta del Este/Itajaí/Santos

Entrada R$ 658,............ + 9x R$ 292,
À vista R$ 3.289, Base US$ 1.337,
Preço cabine categoria G.

Férias 9 dias
Saídas 24/janeiro e 7/fevereiro
Santos/Buenos Aires/
Punta del Este/Santos

Entrada R$ 750,............ + 9x R$ 333,
À vista R$ 3.749, Base US$ 1.524,
Preço cabine categoria C.

Férias em Noronha 7 dias
Saídas 9 e 15/dezembro
Recife/Natal/Fortaleza/Noronha/Recife

Entrada R$ 723,............ + 9x R$ 321,
À vista R$ 3.616, Base US$ 1.470,
Preço cabine categoria E.

VISA Participe da promoção CVC/VISA.
Veja regulamento no site www.cvc.com.br/promocaovisa

www.cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

Prezado cliente: preço por pessoa, somente parte marítima, em cabines duplas, conforme categorias mencionadas, válido para compras realizadas até um dia após esta publicação. A oferta de lugares é limitada e as reservas estão sujeitas a confirmação. Taxas de embarque e marítimas não estão inclusas. Preço, datas de saídas e condições de pagamento sujeitos a reajustes e mudanças sem prévio aviso. Câmbio base do dia 10/10/2008: US$ 1,00 = R$ 2,46. Promoção terceiro passageiro grátis válida para cabines triplas ou quádruplas com acompanhamento de 2 passageiros pagantes, sujeita a disponibilidade. WDesconto válido somente para cabines duplas externas. Promoções para compras até 20/outubro.

CVC
Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

veja

Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Serviço de Vendas de Assinaturas (S.V.A.)
Ligue Grátis: **0800-7752828**
Grande São Paulo **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das **8 às 22 horas**. Sábado, das **9 às 16 horas**.

Internet: **www.assineabril.com**
Fax: **(11) 5087-2100**

Serviço de Atendimento ao Cliente (S.A.C.) (Para renovar, mudança de endereço, troca de forma de pagamento e outros serviços):

Ligue Grátis: **0800-7752112**
Grande São Paulo **(11) 5087-2112**
De segunda a sexta, das **8 às 22 horas.**

Internet: **www.abrilsac.com**

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: **(11) 3037-5101**

E-mail: **reprint.veja@abril.com.br**

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: **(11) 3089-8853.**

PARA ANUNCIAR

ligue **(11) 3037-5748/4610**

e-mail: **publicidade.veja@abril.com.br**

PROGRAMA *VEJA NA SALA DE AULA*

Para conhecer melhor:
www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar ligue grátis:
0800-7752828
Grande São Paulo:
(11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas. Sábado, das 9 às 16 horas.

NA INTERNET

http://www.veja.com.br

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Marcio Aith, Vilma Gryzinski **Editores:** Carlos Rydlewski, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thaís Oyama **Editores Especiais:** Lauro Jardim, Roberto Pompeu de Toledo **Subeditores:** Anna Paula Buchalla, Gabriela Carelli, Jerônimo Teixeira, Marcelo Marthe **Editores Assistentes:** Camila Pereira, Eduardo Gracioli Teixeira, Isabel Moherdaui, Thomaz Favaro **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Ana Laura Diniz, Cíntia Cancian Borsato, Igor Paulin, Juliana Linhares, Marcos Todeschini, Naiara Magalhães do Carmo, Paula Neiva, Roberta de Abreu Lima, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Vanessa Vieira **Sucursais:** ***Belo Horizonte*** - José Edward Vieira Lima ***Brasília*** - **Chefe:** Policarpo Junior **Editor:** Alexandre Oltramari **Repórteres:** Diego Escosteguy, Expedito Filho, Otávio Cabral ***Rio de Janeiro*** - **Chefe:** Lucila Teixeira Soares **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar ***Salvador*** - Leonardo Coutinho ***Nova York*** - **Correspondente:** André Petry **Checadores: Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo, Renata de Oliveira, Simone Aparecida Costa **Fotografia - Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** ***Rio de Janeiro*** - Oscar Cabral ***Brasília*** - Ana Araújo **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Camino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Daniel Marucci, Edson Diogo, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Mario José Carvalho, Mauricio Cioffi, Tadeu Nogueira **Infografia - Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Alermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Jorge Roberto Pinheiro Cotrin, Marina de Souza, Selma Corrêa, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo A. Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Ferrari, Roberta de Donno, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Estagiários:** Carlos Giffoni, Carolina Romanini, Eduardo Lopes, Jacqueline Manfrin, Mariana Lemos Amaro, Renata Abo Arrage Betti, Renata Pereira Moraes, Rafael Machado de Oliveira (RJ) **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo e Stephen Kanitz **VEJA.COM - Editor Executivo:** Roberto Gerosa **Editora:** Katia Perin **Repórteres:** Giancarlo Lepiani, Isadora Pamplona, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Paulo Celso Pereira, Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Carolina de Gama Farina, Érica Pontes de Faria, Marina Dias, Priscila Sanches Tobal **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ana Azevedo, Dolva Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Assistente:** André Fuentes **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos
www.veja.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Diretoria de Arte:** Carlos Grassetti **Editoria de Infografia:** Luiz Iria **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Selma Souto **Gerentes de Vendas:** Adriano Chrisostomo, João Paulo Pizarro (SP), Andrea Veiga, Edson Melo (RJ) **Executivos de Negócio:** Ailze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fernando Porpeu, José Castilho, Juliana F. Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcia Torres, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Pedro Bonaldi, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Sílvio Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Matos **Coordenador:** Ailton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos:** Luís Augusto Castex **Controle e Gestão:** Mires C. A. Santos **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Gerente de Eventos:** Sandra Galli **Diretora de Marketing Leitor:** Simone Sousa **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** Angelica Garcia **ASSINATURAS Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638. **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central SP** tel. (11) 3037-2302 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Xingu Consultoria, tel. (91) 3222-2303, e-mail: neliopalheta@gmail.com **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191, e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: publicidade@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 8403-0616, e-mail: lucianolivei@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tels. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgregorio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** Zambra Representações Comerciais, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambrasnk.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2 083 (ISSN 0100-7122), ano 41/nº 42. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano International, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 260. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile

www.abril.com.br

Ogilvy
Viva sensações inesperadas
com o novo AdeS Verão Mix ice
frutas cítricas
e manga com maracujá.
AdeS
ice
AdeS
ice
Beba bem geladinho!

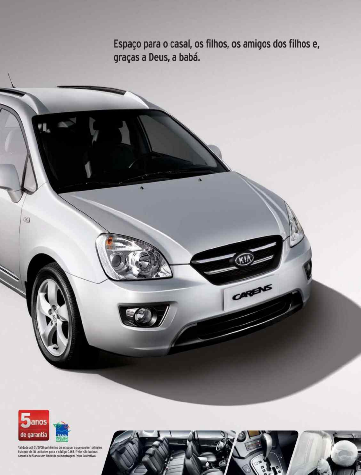
Para produzir cervejas de qualidade, a Cervejaria Petrópolis não abre mão do principal: respeito por seus consumidores.

Quem sabe fala como é feito. Dr. Roberto Figueiredo e Dra. Rita de Cássia, biomédicos especialistas em análises microbiológicas, mostram todo o processo de higienização de nossas latas de cerveja.

"Meu nome é Roberto Figueiredo e, como você já deve saber, eu sou biomédico, especializado em análises microbiológicas. Eu, juntamente à Dra. Rita de Cássia, outra conceituada biomédica, fomos até a Cervejaria Petrópolis para apresentar todo o processo de higienização das latas de cerveja que chegam até você. Na página ao lado, confira passo a passo tudo que é feito para garantir produtos de qualidade superior a todos os consumidores que preferem e confiam na Cervejaria Petrópolis: a primeira cervejaria a utilizar selo higiênico em suas cervejas."

CERVEJARIA PETRÓPOLIS
VOCÊ É NOSSO MAIOR COMPROMISSO

VEJA COMO É O PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS LATAS DE CERVEJA DA CERVEJARIA PETRÓPOLIS.
1. As latas vazias passam por um túnel onde são lavadas com jatos de água de alta pressão.
2. Depois recebem a cerveja, são fechadas e passam por um processo de superaquecimento (pasteurização).
3. Após isso, as latas recebem mais um jato de água de alta pressão na sua superfície.
4. Para terminar o processo de higienização, as latas passam por um equipamento com luz ultravioleta.
ITAIPAVA
5. Por fim, é aplicado o selo de alumínio nas latas, que dificulta o contato de qualquer sujeira com a sua superfície.
SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.



Espaço para o casal, os filhos, os amigos dos filhos e,
graças a Deus, a babá.
KIA
CARENS
5anos
de garantia
IBAMA
Validade até 31/10/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro.
Estoque de 10 unidades para o código C.165. Frete não incluso.
Garantia de 5 anos sem limite de quilometragem. Fotos ilustrativas.

CARENS
Mais conforto, mais espaço, mais um monte de coisas.
KIA
KIA MOTORS
O poder de surpreender
0800 77 11011 www.kia.com.br
Mohallem Meirelles
CARENS
• Motor de 4 cilindros, 2.0 L, DOHC, 16 válvulas (CVVT)
• 149 cv
• Freios a disco com ABS e EBD
• 6 air bags
• Direção hidráulica
• Câmbio automático de 4 velocidades com opção de trocas seqüenciais
• Computador de bordo
• Ar-condicionado digital
• CD/MP3 player com entrada auxiliar USB e para iPod, 4 alto-falantes, 2 tweeters e controle remoto no volante
• Vidros elétricos nas 4 portas
• Bancos de couro
• Banco do motorista com ajustes elétricos
• Retrovisores elétricos com desembaçador
• Active Headrests – encostos de cabeça ativos
• Abertura das portas e sistema antifurto acionados por controle remoto
• Travamento elétrico central das portas e porta-malas
• Sensores de aproximação no pára-choque traseiro
• Porta-objetos nas 3 fileiras de bancos
• Capacidade para 7 pessoas
Carens EX 2.0 L completo
R$ 79.900,00 à vista

SulAmérica Educaprevi.

Invista no futuro de quem você ama com quem é especialista em previdência.

Chegou o SulAmérica Educaprevi, um plano de previdência para crianças e jovens. Com um pouquinho por mês, você pode garantir a educação de quem ainda tem o futuro inteiro pela frente. Acesse sulamerica.com.br/educaprevi e faça uma simulação.

Consulte seu corretor de seguros ou ligue para
4004 1869 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 725 1869 (demais regiões)
E aproveite para conhecer outras soluções da SulAmérica Previdência.

O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. Processos SUSEP: PGBL: 15414.002093/2008-88; 15414.002092/2008-33; 15414.002091/2008-99; VGBL: 15414.002088/2008-75; 15414.002086/2008-86; 15414.002087/2008-21.

SulAmérica
associada ao ING

sulamerica.com.br/educaprevi

ESTAMOS EM PLENO BAILE DA ILHA FISCAL. SEM FISCAL.

RESOLUÇÕES DE LULA COMENTANDO A SITUAÇÃO DE CRISE

Sábio como sempre, sempre prevendo, antevendo e prognosticando, Lula, de lá de onde está (não há GPS que o encontre), criou e determinou a postura de sua administração, ministros, comandados e companheiros de modo geral, diante dessa marola que, como todos viram, não deu nem pra pegar *jacaré*, morreu na praia.

1 – Austeridade nos favoritismos.

2 – Sinceridade nas hipocrisias.

3 – Contemporizações a longo prazo.

4 – Barganhas acima de qualquer suspeita.

5 – Falcatruas a fundo perdido.

6 – Contenção total de toda economia.

7 – Mudanças radicais nas formas dos carimbos.

8 – Gigantesca desburocratização.

9 – Mudanças profundas de todas as fachadas.

10 – Distribuição geral de papéis para ensaios de farsas.

11 – Absoluta autonomia de impotências.

12 – Plena variedade de simplificações.

13 – Definição radical do semi-árido de cada um.

14 – E, naturalmente, algumas cenas de antigos capítulos.

15 – EM 2010, FIQUE COM A GENTE.

A semente

As fibras alimentares auxiliam o funcionamento do intestino e a betaglucana (fibra alimentar) auxilia a redução da absorção de colesterol. Seu consumo deve

peraltastrawberryfrog

A colheita

Ajuda a reduzir os níveis
de colesterol do sangue,
reduzindo os riscos
de doenças cardiovasculares.
Ajuda a melhorar
o funcionamento do intestino.
Promove uma maior sensação
de saciedade, podendo
ajudar no controle do peso.
Diminui a velocidade
de absorção da glicose,
ajudando no controle da glicemia.

Aveia Quaker. A semente do bem.

QUAKER

estar associado a uma dieta equilibrada e hábitos de vida saudáveis. Para mais informações sobre os benefícios da aveia, acesse www.quaker.com.br

Nesta semana em todas as bancas

Promoção Teto Novo, Vida Nova. Concorra a um apartamento

O guia de moda da mulher brasileira

Saúde é contagiante. Leia, aprenda e contagie

Veja o que o iPhone tem que os outros não têm

Não deixe de ler!

EDITORA Abril

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

BLOG
REINALDO AZEVEDO

Ensaio para 2010

Na eleição presidencial, se o PT vislumbrar o risco de derrota, teremos uma campanha ao estilo Marta Suplicy, só que algumas vezes multiplicada. (Postado em 15/10)
http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/

RADAR
LAURO JARDIM

A culpa é do eleitor

Depois de admitir que uma virada de Marta Suplicy é "dificílima", Marco Aurélio Garcia resolveu investir contra o eleitorado paulistano. "A Marta sofre muito preconceito, o eleitorado de São Paulo é muito conservador." (Postado em 15/10)
www.veja.com.br/radar

PODCAST
DIOGO MAINARDI

Sou casado e tenho filhos

Marta recorreu a uma canalhice ao perguntar se Kassab era casado e se tinha filhos. (....) Quer ficar com os meus, Kassab? Eu empresto. (Postado em 16/10)
www.veja.com.br/diogomainardi

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL
BETTY MILAN

Interrupção da análise

Há o analista e o amigo. Ambos evitam a luta de prestígio e escutam, porém a escuta de um não é semelhante à do outro. (Postado em 14/10)
www.veja.com.br/bettymilan

O LEITOR OPINA

PESQUISAS
JAIRO NICOLAU

Quem saiu vencedor

Muitos analistas sempre buscam encontrar os abalos sísmicos produzidos por uma eleição: quem ganhou? Quem perdeu? Que forças desapareceram? As eleições deste ano, mais uma vez, produziram apenas pequenos movimentos nas placas tectônicas do sistema partidário brasileiro.

COMENTÁRIO DO LEITOR:
Pergunto-me se entre vereadores a ação se pauta pelas diretrizes do partido, visto que, no âmbito federal, tal coisa pouco acontece. Em outros termos, até que ponto os "movimentos das placas tectônicas" podem indicar vitória ou derrota nas eleições?
(Antonio Marcelo)
www.veja.com.br/pesquisas

CENAS URBANAS
TONY BELLOTTO

Bem-vindo pessimismo

Não é instrutivo que o mundo rico também possa experimentar essas inseguranças? Ficar pobre. Não ter onde morar. Não haverá uma grande lição de justiça embutida nesse desespero? Uma imensa fortuna filosófica se oferece a todos. De graça! Aproveitem. Não quero viver no caos. Mas a tristeza e a angústia podem ser transformadoras.

COMENTÁRIO DO LEITOR:
Não acho que só o sofrimento pode ensinar. Não me sinto melhor ao ver que outros experimentam a amargura. Uma crise na Europa e nos Estados Unidos não ajuda os problemas do Brasil a diminuir. A diferença é que agora mais pessoas no mundo passam por um momento ruim. Onde está a beleza nisso?
(Lilian)
www.veja.com.br/tonybellotto

O LEITOR PERGUNTA

CHEGADA

Tenho 37 anos, fui corredor de rua por três anos e há um ano estou parado. Agora gostaria de saber se devo voltar a treinar do zero ou com um ritmo um pouco mais intenso.
(André)

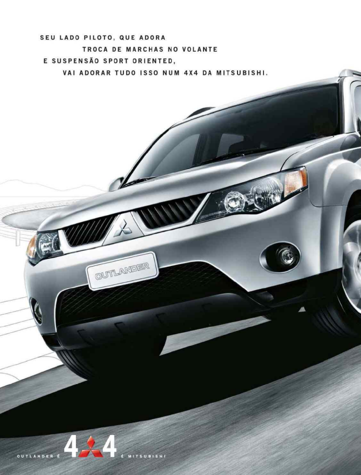
RENATO DUTRA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RESPONDE:
O período de um ano sem treinamento o torna um indivíduo sedentário. Assim, recomendo que reinicie os treinos da estaca zero. Na verdade, eu acredito que o ex-corredor tem mais dificuldade que o iniciante, pois em geral ele acaba achando que consegue realizar mais do que sua capacidade permite. Aí, o risco de lesões e frustrações aumenta.
www.veja.com.br/chegada

HOMO OBESUS

Sinto muita fome ao cair da tarde. Quando a vontade vem, eu como de tudo, principalmente carboidratos, e não consigo me controlar. Há algum medicamento para esse tipo de problema? Como posso evitar isso?
(José Sampaio)

GERALDO MEDEIROS, ENDOCRINOLOGISTA, RESPONDE:
O indicado, normalmente, é o uso de medicamentos que liberem serotonina. Ingeridos à hora do almoço, eles podem atenuar esse desejo de "alimentos" ao cair da tarde. Mas é preciso, claro, a avaliação de um médico.
www.veja.com.br/obesus

FOTOS CORBIS/LATINSTOCK


SEU LADO PILOTO, QUE ADORA
TROCA DE MARCHAS NO VOLANTE
E SUSPENSÃO SPORT ORIENTED,
VAI ADORAR TUDO ISSO NUM 4X4 DA MITSUBISHI.
OUTLANDER
OUTLANDER É 4x4 É MITSUBISHI

IBAMA
Castrol
A MITSUBISHI USA E RECOMENDA LUBRIFICANTES
OUTLANDER O 4X4 ESPORTIVO DA MITSUBISHI.
MITSUBISHI MOTORS

CACÁ BUENO, PILOTO.
"Paddle Shifters para trocar a marcha no volante. Motor e teto de alumínio e baixo centro de gravidade. O Outlander é um verdadeiro esportivo."

MITSUBISHI OUTLANDER. PARA QUEM GOSTA DE 4X4 E ESPORTIVIDADE.

TRAÇÃO MULTI SELECT TRIMODE (2WD, 4WD E 4WD LOCK)
Três diferentes tipos de tração, com até 14 combinações de marchas. Garante maior conforto, controle e segurança ao dirigir.

ASC: CONTROLE ATIVO DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO
Auxilia o veículo a manter uma trajetória correta e mais segura em curvas, mudanças de direção, pisos escorregadios ou em velocidades superiores. **Teto de alumínio:** diminui o peso do veículo e baixa o centro de gravidade, gerando mais estabilidade.

TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA INVECS-II DE 6 VELOCIDADES COM SEQÜENCIAL SPORTRONIC®
Esportividade do câmbio manual com o conforto do câmbio automático. **Paddle Shifters**, trocas de marchas no volante como nos veículos esportivos.

MOTOR MIVEC
Motor MIVEC de alumínio a gasolina V6 220 CV 3.0 L de 24 válvulas.

SISTEMA DE FREIOS 4-ABS E EBD
Libera eletronicamente mais força de frenagem nas rodas traseiras, evitando assim qualquer balanço da carroceria que comprometa a trajetória ideal. **Rodas de liga leve** com aro 18" e pneus esportivos de perfil baixo.

SUSPENSÃO SPORT ORIENTED
Independente nas 4 rodas com barra de contenção, assegura maior controle e resposta mais rápida ao dirigir. **Altura livre do solo elevada**, supera obstáculos com facilidade.

OUTLANDER 3.0 L V6
R$ 118.490 À VISTA (FRETE INCLUSO). EXCETO PARA ZONA FRANCA DE MANAUS E GOIÁS.

Preço válido enquanto durar o estoque (2 unidades nas concessionárias autorizadas para venda). Valor à vista de tabela de veículo Outlander gasolina 3.0 L V6 automático ano/modelo 2008: R$ 118.490,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 113.745,00, e Goiás: R$ 118.818,00 (frete incluso). A Mitsubishi Motors se reserva o direito de alterar os preços conforme sua determinação comercial sem aviso prévio. Imagens ilustrativas.

SAC 0800 702 0404
WWW.MITSUBISHIMOTORS.COM.BR
WWW.YOUTUBE.COM/MITSUBISHIMOTORS

MITSUBISHI MOTORS

O mundo acabou, sorria

O Doutor Apocalipse, o economista que sempre acha que a crise é pior ainda, não gosta de parecer feliz

■ Você sabe que a crise já está incorporada à rotina quando no mundo da economia real (o das pessoas que só pensam nisso) o assunto mais comentado da semana foram as fotos acima. Elas saíram da página de relacionamentos de **Nouriel Roubini,** professor de economia da Universidade de Nova York, e mostram vários flagrantes do conhecido ataque do tiozinho: o sujeito mais velho, esteticamente ilíquido, que abre a camisa e o sorriso e tenta aplicar um derivativo em meninas bonitas. Não têm absolutamente nada de mais, exceto por contradizerem a imagem sombria de Roubini, apodado de Doutor Apocalipse pelas previsões sinistras sobre a crise financeira e transformado em ídolo dos que, consumidos pelo ódio edipiano aos Estados Unidos, acreditam no "fim do império". Um perfil bajulatório no *New York Times* diz que Roubini emana "uma aura lúgubre e dá a impressão de viver atormentado". O oposto total das imagens reveladas por Nick Denton, criador da rede de blogs Gawker, que deu umas lascadas no "promíscuo do Facebook" e o mostrou em cenas de vaidade explícita. Em lugar de ficar orgulhoso por aparecer aproveitando as coisas boas da vida, o playboy do fim do mundo, 50 anos, solteiro, chamou Denton de macarthista, fascista, nazista e anti-semita (por ter dito que Roubini é judeu, criado no Irã). Além, claro, de homossexual — nenhuma novidade, visto que Denton é assumidíssimo. Já Roubini é um capitalista no armário: tem uma empresa de análise de tendências e comanda uma equipe de economistas, incluindo dois brasileiros. Esteve em Porto Alegre em agosto e o Itamaraty o convidou para uma palestra em setembro. Não aceitou porque estava muito ocupado. Como se vê, sofrendo horrores com a crise. ■ VILMA GRYZINSKI

CAPA: MONTAGEM COM FOTO DE THOMAS NORTHCUT/GETTY IMAGES; CLAYTON DE SOUZA/AE

FELIPE PATURY
Com reportagem de Igor Paulin

ELZA FIUZA / ABR

■ Dois para lá, dois para cá

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cogita mudar o ministério depois da eleição. Há dez dias, disse a amigos que gostaria de abrigar no Ministério da Defesa o deputado **Aldo Rebelo**, do PCdoB, que é candidato a vice-prefeito de São Paulo na chapa da petista Marta Suplicy. Nesse caso, transferiria o atual titular da pasta, Nelson Jobim, para a Justiça. Vago desde que Marta decidiu disputar a prefeitura paulistana, o Turismo pode entrar na composição. A hipótese de mudanças ouriçou o PMDB. O partido quer atrelá-las à eleição do próximo presidente do Senado e gostaria de aproveitar a oportunidade para ressuscitar Renan Calheiros. A dança de cadeiras seria um pretexto para que ele assumisse a liderança do governo na casa. Consultado, Lula aprovou a idéia.

FOLHA IMAGEM

■ O dindim de Alckmin

Os políticos saem das campanhas eleitorais com pencas de dívidas, principalmente quando são derrotados. O tucano **Geraldo Alckmin** é uma exceção. Deixou a disputa com 2 milhões de reais em caixa. Alcançou a proeza com uma propaganda franciscana, tal como prometeu fazer, e com a ajuda do tucanato. O governador paulista José Serra liberou um dos seus aliados para ajudar na arrecadação. O mineiro Aécio Neves fez mais. A quinze dias do primeiro turno, levantou 1,5 milhão de reais para Alckmin. Parte das sobras pode ser usada para cobrir parte das dívidas da campanha presidencial de 2006, que somam 20 milhões de reais.

ED FERREIRA / AE

■ É doce, mas não é mole

Os produtores de açúcar e álcool podem chegar ao fim do ano com prejuízos da ordem de 1 bilhão de reais. A conta é dos sócios da Unica, o sindicato dos usineiros paulistas, presidido pelo economista **Marcos Jank**. Exportadoras, as empresas do setor, em sua maioria, deveriam comemorar a alta do dólar. Não estão fazendo isso porque o preço dos produtos despencou. A NovAmérica, do açúcar União, pode dar início a um novo processo de consolidação do setor. Seus ativos estão sendo disputados por Bunge, Cargill, Cosan e São Martinho. As negociações são conduzidas pelo Itaú.

ADRIANO MACHADO / FOLHA IMAGEM

■ Para dar e vender

O ex-deputado **José Janene**, do PP paranaense, está de volta. Ele arrecada fundos para Antônio Belinati, que tenta voltar à prefeitura de Londrina. Acusado de corrupção, Belinati foi cassado em 2000. Janene ia no mesmo caminho há três anos, quando se descobriu que ele chefiava o mensalão no PP. Escapou da degola ao convencer seus colegas que estava à beira da morte. Mas, como se vê, tem saúde para dar e vender, não necessariamente nessa ordem.

VALTER CAMPANATO / ABR

■ Xerife do dumping

Vai passando pelo Congresso um projeto que cria o Conselho de Defesa Comercial, órgão destinado a dar mais agilidade aos julgamentos de casos de dumping. O conselho seria ligado ao Ministério do Desenvolvimento. O texto, do senador **Francisco Dornelles** (PP-RJ), conta com o apoio velado do ministro Miguel Jorge, titular da pasta, e com a oposição dos ministérios da Fazenda e das Relações Exteriores.

100% de pancada e 50% de calote

A petista **Maria do Rosário** resolveu subverter a máxima de que não se mexe em time que está ganhando. Deu o calote na equipe de marketing que a conduziu ao segundo turno da eleição de Porto Alegre. Acertou que pagaria 1,9 milhão de reais pelo primeiro turno à equipe liderada pelo marqueteiro Augusto Fonseca. Uma vez no segundo turno, a petista resolveu liquidar a fatura por menos da metade do preço. O petismo aplaudiu. O partido queria desferir ataques cada vez mais violentos contra o prefeito José Fogaça, que disputa a reeleição pelo PMDB. Fonseca, que se recusa a falar sobre o assunto, opunha-se veementemente a essa estratégia.

TASSO MARCELO / AE

A Dell recomenda o Windows Vista® Home Premium.
Mostre quem você é.
SÓ ESTA SEMANA:
configuração especial para você.
Oferta para notebook com:
• Processador Intel® Celeron® M550
• Windows Vista® Home Basic original
• Tela de 15.4" widescreen
• 1 ano de garantia ilimitada em domicílio(1)
GRÁTIS:
2 GB DE MEMÓRIA
+ GRAVADOR DE DVD
+ DISCO RÍGIDO DE 120 GB
A PARTIR DE
12x R$ 141,58
SEM JUROS NO CARTÃO(1)
R$ 1.699, À VISTA
FRETE NÃO INCLUSO - BRH1525 - VJ1
Complete seu Dell com Windows Vista® Home Premium por mais R$ 52,38
OFERTA EXCLUSIVA PARA COMPRA ONLINE
dell.com.br/oferta
Ou compre em 10X sem juros no cartão:
0800 722 3463
Windows Vista Home Premium
Para aproveitar a vida digital com entretenimento em casa. Uma experiência em informática mais completa e satisfatória.
Microsoft Office Home and Student 2007
Microsoft® Office Home and Student 2007 é o conjunto essencial de software que permite criar planilhas de cálculo, documentos e apresentações, e organizar arquivos de maneira mais simples e fácil.
DELL INSPIRON™ 1525 EM DIVERSAS OPÇÕES DE CORES.
DELL
YOURS IS HERE
Promoção válida até 24/10/2008. Ofertas limitadas a 03 unidades por linha de produto por pessoa física ou jurídica não contribuinte de ICMS ou grupo de empresas, com até 500 funcionários registrados, e que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 60 dias. Frete não incluso. Garantia total restrita aos produtos da marca Dell. Na garantia dos produtos Dell, técnicos serão deslocados, se necessário, após consulta telefônica. Intel, o logotipo Intel, Centrino e Centrino Inside são marcas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2008 Dell Inc. Todos os direitos reservados. 1 - Para mais informações sobre a promoção, saiba através do site: www.dell.com.br/promocaotransparente.

SOBE

▲ Adoção de crianças
A digitalização e a unificação do sistema no Brasil agilizarão os processos de adoção.

▲ Transgênicos
A Embrapa pedirá a aprovação da primeira semente de feijão transgênico nacional no ano que vem.

▲ Santander
O banco espanhol está fazendo a festa em meio à crise. Comprou 75% das ações do americano Sovereign.

DESCE

João Santana ▼
O marqueteiro de Marta Suplicy é autor de uma das campanhas mais sórdidas da política brasileira.

Fórmula 1 ▼
Em 2009, pela primeira vez em 54 anos, o Grande Prêmio da França não será realizado. Motivo: a crise econômica.

Hugo Chávez ▼
Com o barril do petróleo na casa dos 70 dólares, o caudilho venezuelano terá de rever seus projetos populistas.

“A gente morre de ciúme das

O Comando Rodoviário da Brigada Militar do Rio Grande do Sul ganhou da governadora Yeda Crusius dez motos Harley-Davidson para vigiar as estradas e escoltar figurões. Comandante da tropa, o tenente Fernando Ramalho fala da satisfação dos policiais

A governadora já falou das motos? Comentou em uma solenidade. Estava empolgada. A gente faz a escolta dela de vez em quando.

Quem mais vocês escoltam? Sempre tem um embaixador, um artista. Vai do presidente Lula a Xuxa.

Quais são os requisitos para integrar seu pelotão? Tem de vir com história. O vínculo com o teu equipamento é muito forte. Quando um soldado guia a moto de outro, ele fica triste, não gosta. A gente morre de ciúme das motos.

Qual sua história com a moto? Bah, desde guri eu já descia lomba em ponto morto. Meus pais foram para a lua-de-mel de lambreta. Caíram e se esfolaram na primeira noite.

IGOR PAULIN

MIRIAN FICHTNER

motos"

Ramalho: *"O vínculo com o teu equipamento é muito forte"*

Os policiais que usarem Harley podem ter cabelo comprido, tatuagem? Amarrar cabelo, usar bandana, colocar piercing, bah, nada disso. Mas tatuagem pode. Geralmente, usa-se uma águia, ou rodas e umas asas.

Bombachas com Harley pode? A gente usa um culote. É até parecido, só que mais apertado. Em desfile, usamos uma roupa de gala com um lenço amarelo no pescoço.

Lencinho no pescoço? Cachecol.

E o resto da roupa, como é? Aí, é o normal. Botas, caneleiras e jaqueta de couro.

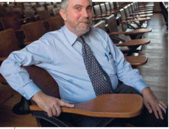
A POLUIÇÃO DOS CARROS PAULISTANOS

São Paulo começou neste ano a fazer a inspeção ambiental dos veículos registrados na cidade. Os movidos a diesel são os primeiros

- São Paulo tem registrados **6,1 milhões de veículos**
- Está fora de circulação ou trafega irregularmente **1,5 milhão**
- Os movidos a diesel somam **800 000**
- Os limites de emissão de poluentes só eram cumpridos por **20% dos já inspecionados**

Fonte: *Controlar*

FOTO PAULO PINTO/AE



JESSICA KOURKOUNIS/THE NEW YORK TIMES

Krugman *Críticas a Bush e elogios à globalização*

■ SEG | 13 | OUT | 2008

Anunciado

o vencedor do Prêmio Nobel de Economia, o americano Paul Krugman, de 55 anos. Professor da Universidade Princeton, ele ganhou popularidade por atacar furiosamente o governo do presidente George W. Bush em suas colunas no jornal *The New York Times*. Com esses artigos, tornou-se uma espécie de celebridade mundial do antiamericanismo. Três décadas atrás, no entanto, ele fez trabalhos extensos sobre o comércio internacional — motivo oficial para que recebesse a honraria. Krugman foi um teórico dos méritos e efeitos da globalização, ao explicar os mecanismos por meio dos quais, com o fim das barreiras comerciais, as empresas têm acesso a mercados maiores e conseguem se aproveitar de ganhos de escala. Nessa competição, explicou ele, certas empresas fecham as portas, enquanto as sobreviventes se tornam ainda mais competitivas e integradas em uma nova geografia industrial organizada em torno dos grandes mercados consumidores. Essa teoria explicaria a divisão entre áreas urbanas de alta tecnologia com renda mais alta e periferias menos desenvolvidas. Nem todos consideraram a premiação merecida. Segundo a revista *The Economist*, nenhuma de suas contribuições foi especialmente original. O novo-iorquino Krugman, doutor pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, teria apenas capturado idéias que já estavam no ar havia décadas. Isso lhe valerá 10 milhões de coroas suecas, o equivalente a 1,4 milhão de dólares. O Nobel de Economia é o caçula dos prêmios. Foi instituído em 1968 pela Real Academia das Ciências da Suécia. Das 62 personalidades que o receberam, 36 são americanas.

DIVULGAÇÃO

Guillaume Depardieu *A morte precoce do filho de Gérard Depardieu, que teve uma juventude difícil até seu talento ser reconhecido*

MORRERAM

■ O ator **GUILLAUME DEPARDIEU**, talentoso e rebelde filho de Gérard Depardieu. Assombrado pela fama do pai, ele teve uma adolescência atribulada. Drogou-se, prostituiu-se e passou três meses na cadeia por dirigir embriagado. Ainda criança, apareceu como figurante nas produções estreladas por Gérard. Em 1991, espantou a crítica com uma brilhante interpretação do compositor Marin Marais, do barroco francês, em *Todas as Manhãs do Mundo*. Em 2003, teve a perna direita amputada em conseqüência de uma infecção contraída oito anos antes. Dois de seus filmes mais recentes, *Versalhes* e *Na Guerra*, foram lançados no último Festival de Cannes. Dia 13, aos 37 anos, de pneumonia, em Paris.

■ **WILLIAM CLAXTON**, fotógrafo de cenas de jazz e de astros de Hollywood. São célebres seus retratos do trompetista Chet Baker e do ator Steve McQueen, ambos avessos a exposição. Fã de música, Claxton definia seu trabalho como jazz para os olhos. Essa sensibilidade lhe rendeu imagens antológicas de Frank Sinatra, Bob Dylan, Marilyn Monroe e Natalie Wood. Dia 11, aos 80 anos, de parada cardíaca, em Los Angeles.

■ O músico **NEAL HEFTI**, autor da trilha sonora da série de TV *Batman*. Hefti angariou fama compondo para a TV e o cinema a partir dos anos 60. Antes disso, como trompetista de jazz, integrou algumas das maiores big bands dos anos 40 e 50 e ajudou a definir o som da orquestra de Count Basie. Aos 85 anos, de causa indeterminada, em Toluca Lake, na Califórnia.

13
Leo Burnett Brasil
ANIVERSÁRIO DE 13 ANOS DO SAM'S CLUB.
ENTRE NESSA FESTA.
Clube de Compras
SAM'S CLUB
O seu clube da economia.
JOGO COM 3 FRIGIDEIRAS BIALETTI
Tamanho: 20 cm, 26 cm e 30 cm.
3 X R$ 39,98
sem juros no Cartão Hipercard
À vista R$ 119,94 o jogo.
TABLE GRILL WALITA RI4427
1.500 W de potência;
Grelha e chapa lisas;
Temperatura ajustável.
6 X R$ 26,50
sem juros no Cartão Hipercard.
À vista R$ 159,00 a unidade.
Garantimos 5 peças por clube.
Compras parceladas exclusivamente com o Hipercard
FIQUE SÓCIO AGORA. LIGUE PARA (11) 3254 2515 (SP CAPITAL E GRANDE SP) OU 0800 727 7014 (OUTRAS LOCALIDADES) OU ACESSE WWW.SAMSCLUB.COM.BR.
EXPERIMENTE. VOCÊ ACABA DE GANHAR 15 DIAS DE SÓCIO NO SAM'S CLUB. COM ESTE CARTÃO, VOCÊ FAZ QUANTAS COMPRAS QUISER NESSE PERÍODO E ECONOMIZA MUITO MAIS.
• Santo Amaro SP • Radial Leste SP • Osasco SP • São Caetano do Sul SP • Santo André SP • Guarulhos SP • São J. dos Campos SP • Campinas SP • Linha Amarela RJ • Niterói RJ • Atuba PR • Contagem MG • Brasília DF • Goiânia GO • Vitória ES • Salvador BA • Maceió AL • Natal RN
Os preços citados neste impresso são em Reais, válidos até 26/10/08. Garantimos o estoque de 12 unidades/kg por loja ou conforme indicado ao lado do produto anunciado neste impresso ou enquanto durarem os estoques. Para efetuar compras no SAM'S CLUB, é necessário ser sócio. Opções de financiamento exclusivamente no Cartão Hipercard. Sujeito à análise de crédito. Consulte no SAM'S CLUB o plano e as taxas de financiamento em vigor.
CARTÃO DE SÓCIO POR 15 DIAS
Nome:
Tel.:
E-mail:
Cartão 199 634 908.
Válido somente para compras, até o dia 02/11/08, com dinheiro, cartão de débito ou cartão de crédito Hipercard.
NOVA SCHIN
Dove
OMO
Neve
Liza
Sadia
AdeS
Coca-Cola
Nestlé
KRAFT
AmBev
Garoto

■ ELEIÇÕES 2008

Diz-me com quem andas...

A foto abaixo é de 2006 e flagra um trio da pesada fazendo campanha: Leonardo Quintão, o favorito para assumir a prefeitura de Belo Horizonte no dia 1º de janeiro, e os notórios ex-governadores Newton Cardoso e Anthony Garotinho. Por que eles estão juntos? Quintão foi o coordenador em Minas Gerais da campanha de Garotinho como candidato a candidato à presidência pelo PMDB. Garotinho teve o apoio de Cardoso, hoje um dos mais animados cabos eleitorais de Quintão. A propósito, se confirmada mesmo a derrota do seu candidato, Aécio Neves já decidiu: no próximo domingo, 26, dará uma entrevista assumindo que perdeu a eleição e antecipando que nada terá a ver com a futura administração da capital.

MARIA TERESA CORREIA/ESTADO DE MINAS

Em campanha *Quintão (à esq.): Garotinho na cabeça*

Questão de estilo

Fernando Gabeira é o único candidato com chance de eleger-se numa grande capital que não se prepara para os debates treinando com seus assessores as respostas ideais para as perguntas incômodas. Prefere improvisar.

■ GOVERNO

Classificados: procura-se

Nelson Jobim já pediu a pelo menos três interlocutores uma sugestão de nome para a presidência da Infraero. Não anda satisfeito com o atual, Sergio Gaudenzi.

■ BRASIL

Será que ele vai?

O Palácio do Planalto sediará na quarta-feira uma homenagem à Constituição de 1988. O ponto alto do evento será a entrega da medalha "20 Anos da Constituição Cidadã" aos constituintes. O ex-constituinte FHC foi convidado. Se for mesmo, será a primeira vez que FHC pisará no Planalto desde que deixou a Presidência.

ANA ARAUJO

A hora de cortar

O relatório preliminar do Orçamento, que será apresentado pelo senador Delcídio Amaral, vai deixar muita gente estrilando no Congresso: ele abrirá a possibilidade de cortes de até 20% no custeio da máquina administrativa. Atualmente, esse porcentual é de 3%. O relatório preliminar, no entanto, serve apenas de orientação para o relatório final.

Conta do hotel em libras, dinheiro em dólares? Sem problema.

Cliente HSBC Premier tem serviços e assessoria bancária em mais de 40 países.

HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo

Quase um ano como presidente

Com mais uma semana de interinidade, fruto da viagem de Lula à Índia e à África, o vice José Alencar completou na sexta-feira passada 325 dias como presidente da República. Praticamente onze meses — um recorde. Mais tempo do que vários presidentes de fato. Jânio Quadros, o primeiro exemplo que vem à mente, ficou 207 dias na Presidência. Delfim Moreira, que era vice e assumiu por causa da doença de Rodrigues Alves em 1918, presidiu o país por 255.

Um vice no poder *Alencar: nos quase seis anos de Lula, ele ficou onze meses presidente*

■ PMDB

Prorrogação de mandatos

Sem alarde, aproveitando o período eleitoral, a executiva nacional do PMDB reuniu-se no dia 2 de setembro em Brasília e decidiu prorrogar em um ano o mandato dos integrantes dos diretórios nacional, estaduais e municipais. Isso inclui o presidente do partido, Michel Temer, que se mantém, portanto, no cargo até março de 2010. É um trunfo sem tamanho para sua candidatura à presidência da Câmara. A executiva que ele dirige conduzirá as conversas sobre alianças para 2010 e com certeza PT e PSDB farão o que for necessário para atrair o PMDB, o que significa dar a Temer os votos de que ele precisa para dirigir a casa.

■ ECONOMIA

É só o que se ouve

Os verbos nas empresas são: cortar, adiar e enxugar.

Pé no freio

Na Votorantim, por exemplo, o corte em várias diretorias será de 50% no orçamento do ano que vem.

■ ESPORTE

De carro novo

A Petrobras pagará 10 milhões de dólares por temporada para trocar de escuderia na Fórmula 1. O valor que a Honda receberá a partir de 2009 é o mesmo que a estatal paga à Williams atualmente.

■ CONGRESSO

Pai e filha

Roseana andou procurando senadores para conversar sobre uma eventual candidatura de José Sarney à presidência do Senado.

■ BANCO CENTRAL

Meirelles em prosa

Henrique Meirelles, o presidente do BC, tem conversas reservadas em que fala diretamente sobre câmbio, inflação e, cifradamente, sobre juros. Acredita que em 2009 o dólar deverá se estabilizar no patamar próximo a 2 reais e a inflação, subir pouco. E os juros? Ele diz que no fim do mês tem reunião do Copom para decidir exatamente isso, mas que, pessoalmente, não vê agora dados que apontem para aumento da taxa.

EVARISTO SA/AFP

Visões econômicas *Meirelles: conversas reservadas*

Coloque estas ofertas
em exposição na sua casa.
319 litros
Frost Free
Inox
BRASTEMP
REFRIGERADOR 2 PORTAS
FROST FREE BRASTEMP
Prateleiras de vidro.
0+10 no cartão
R$ 199,90
sem juros
R$ 1.999,00 à vista
FOGÃO CLASSICAL
GE 5 BOCAS
Tripla chama,
prateleiras deslizantes.
0+10 no cartão
R$ 129,90
sem juros
R$ 1.299,00 à vista (cada)
5 BOCAS
5 bocas
Inox
FORNO MICROONDAS
GE 31 LITROS
Autodefrost, 110V
0+10 no cartão
R$ 49,90
sem juros
R$ 499,00 à vista
31 litros
Inox
Ofertas válidas de 18/10/2008 até sexta-feira, 24/10/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem ocorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceto produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis; exclui-se da condição o Cartão Casas Bahia.

REFRIGERADOR
2 PORTAS FROST FREE
T TANIUM GE
0+10 no cartão
R$ 249,90
sem juros
R$ 2.499,00 à vista
FRM410
380 litros
Frost Free
Titanium
FOGÃO MABE
5 BOCAS
Multichama.
0+10 no cartão
R$ 169,90
sem juros
R$ 1.699,00 à vista
mabe
Inox
0+10 no cartão
R$ 89,90
sem juros
R$ 899,00 à vista
BOSCH
FOGÃO STYLE
BOSCH 4 BOCAS
Prateleiras deslizantes
Inox
BOSCH
BRASTEMP
FORNO MICROONDAS
MAX GRATINE
BRASTEMP 30 LITROS
0+10 no cartão
R$ 64,90
sem juros
R$ 649,00 à vista
30 litros
Grill
Inox
CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
EM ATÉ
10X
SEM JUROS
NO CARTÃO
Aceitamos cartões de crédito/débito:
www.casasbahia.com.br

FERNANDO TORQUATO/REVISTA BOA FORMA

“Chorei quando entrei no meu jeans 36.”

CAROLINA DIECKMANN, a Suzana da novela *Três Irmãs*, contando na revista *Boa Forma* que emagreceu quase 30 quilos desde que teve o seu segundo filho, há um ano

“Parece Garanhuns. Só faltam 1 000 anos de história.”

Do presidente **LULA**, em Toledo, na Espanha

“O importante em relação a um candidato é o caráter. Se ele é solteiro, viúvo, divorciado, casado, se tem filhos ou não, é a vida pessoal de cada um.”

GILBERTO KASSAB, prefeito paulistano, reagindo às insinuações sobre sua vida pessoal feitas na propaganda eleitoral de Marta Suplicy

“Eu acho muito importante saber a trajetória, o DNA de uma candidatura, e a biografia de um candidato.”

MARTA SUPLICY, insistindo na tese de que não há nada de errado com sua propaganda difamatória contra Kassab

“Ficamos perplexos. Foi mais do que um tiro no pé. Foi um tiro de canhão no pé.”

JULIAN RODRIGUES, militante gay do PT, reprovando a propaganda de Marta

SAUL LOEB/AFP

“Começo a acreditar que Deus é realmente brasileiro.”

WILLIAM RHODES, executivo-chefe do Citibank, comparando a situação bancária do Brasil com a dos EUA

RICARDO STUCKERT/PR

ILUSTRAÇÃO CAU GOMEZ

"Por favor, não me mandem mais cartas. Não vou autografar mais nada."

Do ex-beatle **RINGO STARR**, colocando um fim na avalanche de correspondência que recebe com pedidos de autógrafos, segundo ele, não de "verdadeiros fãs", mas de gente com interesse comercial

"Escreve aí: a Marta vai ganhar."

Do presidente **LULA**, que já previu que a crise mundial não chegaria ao Brasil

"Quem me deu o nome do meio, Hussein, obviamente não imaginava que um dia eu concorreria à Presidência."

BARACK HUSSEIN OBAMA, candidato democrata à Presidência americana

"O Mercadante, que armou o dossiê dos 'aloprados' contra nós na campanha de 2006, se desgastou muito, comprometeu sua reputação e vai passar o resto da vida tendo de explicar de onde veio aquele milhão e 700 mil."

JOSÉ SERRA, governador paulista

"Agora vamos vencer a máquina estadual, a federal e a Universal."

FERNANDO GABEIRA, candidato a prefeito do Rio, depois que o bispo Marcelo Crivella, da Igreja Universal, aderiu à campanha de Eduardo Paes

“O DIRETOR DA ABIN MENTIU AO CONGRESSO”

ANA ARAÚJO

O presidente da CPI dos Grampos acusa a Abin de patrocinar um esquema paralegal que envolveu seus agentes em ações clandestinas. O ex-diretor Paulo Lacerda pode ser indiciado por falso testemunho

EXPEDITO FILHO

O presidente da CPI dos Grampos, o deputado Marcelo Itagiba, do PMDB do Rio de Janeiro, não tem dúvida: a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), órgão encarregado de assessorar o presidente da República, envolveu-se nos últimos meses em ações clandestinas e ilegais. A mais visível delas até o momento é a Operação Satiagraha, que resultou, em julho passado, na prisão do banqueiro Daniel Dantas. No rastro dessa ação, como revelou reportagem de VEJA, agentes da Abin, associados a policiais federais e arapongas contratados para fazer o que o deputado chama de "serviço sujo", grampearam os telefones do ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal, instalaram escutas ambientais, seguiram e fotografaram pessoas — tudo de maneira clandestina, sem autorização judicial. Itagiba acusa o ex-diretor da Abin Paulo Lacerda de ter mentido aos deputados da CPI e cobra a demissão definitiva de todos os envolvidos na ação que o parlamentar classifica de "paralegal".

ESTADO PARALEGAL
Marcelo Itagiba: associação entre a estrutura oficial do estado e ações clandestinas e ilegais atentam contra a democracia

O que a CPI já descobriu sobre os grampos clandestinos? Existe no país um conluio entre detetives particulares, funcionários de operadoras e prestadores de serviço às operadoras para a prática da interceptação ilegal, seja para obtenção de extratos telefônicos, seja para identificação de linhas para interceptação. Esses grupos tinham como clientes maridos traídos, grandes empresários e agentes públicos. O que descobrimos agora é que esses arapongas também vêm agindo em associação com a estrutura de estado. As instituições estão se utilizando dessas organizações clandestinas para investigações oficiais e, mais grave ainda, para desenvolver ações ilegais.

O senhor está se referindo à Abin e à Polícia Federal? Não tenho conhecimento dessa prática na Polícia Federal. Mas posso afirmar que em todo o mundo os serviços secretos utilizam agentes terceirizados para práticas de ações clandestinas, como grampos telefônicos. O caso Watergate foi assim. Os responsáveis pela invasão da sede do Partido Democrata eram pessoas vinculadas aos órgãos de inteligência.

A comissão já ouviu servidores da Abin e da PF sobre a interceptação da conversa do ministro Gilmar Mendes com o senador Demóstenes Torres. Já é possível tirar alguma conclusão? Com base nos depoimentos e em informações que recebemos, a CPI vem trabalhando com a possibilidade de a interceptação da conversa do ministro Gilmar Mendes com o senador ter sido feita por um grupo paralegal ligado à Abin.

O que significa isso? Podemos verificar que tudo tem início na investigação instaurada contra as práticas criminosas do senhor Daniel Dantas. Eu mesmo, quando era da polícia, já solicitei a colaboração da Abin em circunstâncias pontuais. Mas, neste caso, misturaram-se negócio, política e polícia no mesmo balaio. Para apurar as ações criminosas do banqueiro, que não são poucas, as autoridades se autoconcederam uma licença para fazer qualquer coisa. Além da engrenagem oficial, acionou-se um braço paralegal, sem vínculo formal com o estado, mas agindo protegido sob sua responsabilidade e orientação. Eles certamente estão na linha de frente das ações clandestinas. São ex-policiais e agentes aposentados da própria Abin, encarregados de fazer o chamado trabalho sujo, ou seja, tudo o que é ilegal, clandestino.

É possível comprovar a existência desse grupo clandestino que atuava a serviço da Abin? É bom ressaltar que esse grupo estava a serviço da investigação, que incluiu também a PF. A existência desses "paras" está mais do que demonstrada, na medida em que pessoas estranhas aos órgãos envolvidos foram, como já se sabe, contratadas para certas tarefas e receberam dinheiro para fazer determinados serviços. Tudo de maneira secreta, clandestina, sem o conhecimento formal das instituições. Já há um depoimento confirmando que o gabinete do ministro Gilmar Mendes foi alvo de ataque ele-

trônico, provavelmente de uma escuta ambiental. O grampo de seus telefones certamente deriva desse aparato clandestino a serviço da Abin e da PF. Essa associação entre o oficial e o clandestino atenta contra a democracia, por mais nobres que sejam seus objetivos.

O diretor afastado da Abin Paulo Lacerda resumiu o episódio a uma colaboração normal entre as instituições. Minha postura na CPI sempre foi cordial. Não estou ali para massacrar ninguém. Mas os depoimentos já prestados mostram que o delegado responsável pela Operação Satiagraha, Protógenes Queiroz, o doutor Paulo Lacerda e outros servidores da Abin faltaram com a verdade. O diretor da Abin mentiu ao Congresso. Eles procuraram escamotear a gigantesca participação da Abin. No início, disseram que eram uns quatro ou cinco agentes. Já sabemos que são mais de cinqüenta — isso sem contar os arapongas que atuaram à margem do aparato oficial.

Como o senhor avalia isso? Isso é muito grave. O relatório final da CPI ainda será elaborado. Ele deverá ser propositivo, mas defendo que aqueles que faltaram com a verdade devem ter o indiciamento solicitado por crime de falso testemunho. Quando instrumentos clandestinos passam a ser utilizados e se esconde sua utilização, mesmo que para pegar um criminoso do quilate de Daniel Dantas, você está usando a paralegalidade. Ou seja: a ação está revestida de legalidade, mas é absolutamente ilegal. Os fins estavam justificando os meios empregados.

O presidente Lula já disse que pretende reconduzir o delegado Lacerda ao cargo na hipótese de o inquérito que investiga a escuta não provar que ela foi feita pela Abin. Se a PF e a própria Abin não forem capazes de identificar quem participou desse caso, é melhor fechar as portas. O doutor Lacerda prestou relevantes serviços ao país quando foi diretor da Polícia Federal. Mas ele extrapolou. A Abin não pode participar diretamente de uma operação tipicamente policial, não pode ter mercenários à sua disposição e não pode lidar com material clandestino. Das duas, uma: ou o doutor Paulo Lacerda sabia de tudo e deve ser responsabilizado; ou ele não sabia de nada e também deve ser responsabilizado por isso. Deve ser punido por ação ou por omissão. Depois do que já se descobriu, não vejo condições de ele voltar a dirigir um órgão subordinado à Presidência da República. O presidente deveria demitir todos os servidores públicos que de alguma forma se envolveram com essa operação paralegal.

> **"Descobrimos que as instituições estão se utilizando dessas organizações clandestinas para investigações oficiais e, mais grave ainda, para desenvolver ações ilegais"**

Não é razoável duvidar da possibilidade de uma investigação séria neste caso? A Abin é necessária ao país e tem uma missão institucional a cumprir. É um órgão de espionagem e contra-espionagem e não pode sofrer em razão da má atuação de alguns de seus dirigentes. Se o presidente não sabia — e eu acredito que ele não sabia, embora os agentes acreditassem estar em uma missão presidencial —, deve responsabilizar aqueles que intercederam e colocar na Abin uma administração profissional.

LULA MARQUES/FOLHA IMAGEM

O BOM E O MAU *Os delegados Paulo Lacerda e Renato Porciúncula, afastados da Abin: um era o cérebro; o outro, responsável pelas operações*

A comissão tem condições de identificar os responsáveis pelo grampo ilegal contra o ministro Gilmar Mendes? A CPI surgiu para investigar a suspeita de um estado policial, levantada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal que se sentiam coagidos e intimidados com prováveis grampos. Porém, apesar de termos saído em socorro da corte, estranhei muito a decisão do ministro Cezar Peluso. Suas decisões têm criado muitas dificuldades para o trabalho da comissão. Ele não nos permitiu, por exemplo, acesso à lista de autorizações de interceptação telefônica feitas pelos juízes de todo o país. Sabemos que vamos encontrar nessa lista coisas absurdas. Provavelmente inocentes que tiveram a privacidade invadida por interesses escusos. Essa também era uma de nossas principais pistas para tentar resolver o caso do STF. O número do telefone do gabinete do ministro Gilmar Mendes pode ter sido criminosamente inserido em uma dessas auto-

PAULO H. CARVALHO/CB

rizações. Esse procedimento é chamado de "barriga de aluguel" e é mais comum do que se imagina.

O senhor acredita que o grampo do ministro realmente foi feito através de uma autorização forjada? É uma possibilidade que deve ser investigada com atenção. Já está demonstrado que os juízes não têm nenhum controle sobre as autorizações que concedem. Se um agente do estado mal-intencionado incluiu o número do ministro num pedido para investigar uma denúncia de tráfico de drogas em Corumbá, o magistrado, que na maioria das vezes age de boa-fé, pode ter autorizado. O presidente do STF pode ter sido ouvido meses a fio sem que ninguém saiba. É bom lembrar que a própria Polícia Federal já fez isso no passado. Simulou uma investigação de narcotráfico e conseguiu autorização para ouvir os telefones do secretário particular do presidente Fernando Henrique. A recusa do ministro Cezar Peluso em proporcionar acesso a essas autorizações nos impede de descobrir se isso aconteceu.

O senhor, que também é delegado da Polícia Federal, tem alguma teoria sobre o caso? Trabalho com fatos, mas a experiência me faz observar algumas coisas. O delegado Renato Porciúncula, que assessorava Lacerda na Abin e também foi afastado, era diretor de Inteligência da PF na administração do próprio Lacerda. As operações bem-sucedidas realizadas naquele período tinham determinadas características, como o excessivo uso de grampos telefônicos, o acompanhamento da imprensa e a exposição das pessoas presas. Basta observar que o mesmo procedimento se dá na Operação Satiagraha, que teve o apoio dos dois. No folclore policial, sempre existiu o tira bom e o tira mau. Os dois delegados representam esse papel. O Porciúncula era o executor das operações. O doutor Paulo Lacerda sempre foi o cérebro. Não sabemos ainda com exatidão a responsabilidade de cada um deles sobre a parte clandestina da operação. Mas posso afirmar: ao contrário do folclore, não existe policial bom nessa história.

O senhor acredita que exista algo ainda desconhecido que tenha justificado a presença maciça de espiões do governo em uma investigação policial? Existe uma disputa dentro do governo entre um grupo que deseja a fusão das teles (*Brasil Telecom e Oi*) e outro que não deseja. O grupo que não desejava a fusão perdeu. Os que queriam e os que não queriam estão arrumando uma enorme confusão. Esse processo de fusão vai conspurcar o governo do presidente Lula. Essa disputa tem objetivos vinculados a 2010. Talvez esteja aí a verdadeira razão da participação da Abin. Os grupos do PT no governo estão se digladiando para controlar o processo, quem sabe de olho em um futuro financiamento de campanha.

O araponga Suplicy

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) já teve dias de fama encarnando o papel do inspetor Clouseau. Em novembro de 1993, ele viajou aos Estados Unidos em busca de pistas sobre o paradeiro da professora Ana Elizabeth Alves dos Santos, vítima de seqüestro em Brasília. Diligente, o senador seguia informações repassadas por uma tia do interior de São Paulo. Segundo ela, Ana Elizabeth estava viva e fora vista em Manhattan. Com uma foto da professora, o senador vagou pelas ruas de Nova York em busca de uma testemunha. Ninguém reconheceu a professora – e nem podia. Ana Elizabeth nunca saiu de Brasília. Estava morta havia quase um ano. Foi assassinada pelo marido, um alto funcionário do Senado, e enterrada em Brasília.

Frustrada a experiência como detetive, o senador tenta agora a carreira de araponga. Na semana passada, Suplicy participou com vários senadores de uma reunião na Abin. Em dado momento, resolveu compartilhar com os espiões do governo sua teoria sobre o caso do grampo telefônico contra o ministro Gilmar Mendes e o senador Demóstenes Torres. "Há uma hipótese que já foi levada ao presidente Lula por um senador de que alguém no gabinete de Demóstenes pode ter feito isso para colocar o governo em dificuldades", disse, com ar de quem faz uma grande revelação. "Você parecia apenas obtuso, mas vejo que também é maldoso", rebateu na hora Demóstenes Torres. Suplicy explicou que apenas comentou uma de suas hipóteses: "Estou interagindo com a Abin".

MONALISA LINS/AE

O ELO PERDIDO
Suplicy: "Estou interagindo com a Abin"

Um jovem desequilibrado e uma sucessão de erros da polícia causam uma tragédia em Santo André, no ABC paulista

REPRODUÇÃO/FUTURA PRESS

No fim da tarde da última sexta-feira, o mais longo caso de cárcere privado do estado de São Paulo terminou de maneira trágica. Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, foi baleada na cabeça por seu ex-namorado, Lindemberg Fernandes Alves, de 22, depois de 100 horas e 38 minutos de tensão. O caso ocorreu em um bairro pobre da periferia de Santo André, no ABC paulista. O namoro dos dois havia começado cerca de três anos atrás. Há um mês, Lindemberg decidiu terminar a relação. Logo depois, no entanto, se arrependeu. Tentou reatar, mas Eloá não concordou. Segundo a irmã do rapaz, Francimar, ele começou então a ameaçar a ex-namorada de morte. Decidiu monitorar os seus passos e, diariamente, circulava de moto em frente ao colégio em que ela cursava o 1º ano do ensino médio, para saber se a menina estava acompanhada por outras pessoas. Colegas de Eloá ficaram amedrontados.

Tragédia de incompetência

Na segunda-feira passada, Lindemberg teve uma atitude extrema. Arranjou um revólver — ainda não se sabe com quem — e foi para a casa de Eloá, às 13h30. Ela estava estudando com três colegas de escola — dois garotos e outra menina, Nayara Rodrigues da Silva. Todos foram feitos reféns, e Lindemberg proibiu qualquer pessoa de se aproximar do apartamento, que fica no 3º andar de um prédio de conjunto habitacional. A polícia cercou o edifício. No fim da noite de segunda, ele libertou os dois rapazes. Na noite de terça-feira, soltou também Nayara e ficou apenas com a ex-namorada. Nayara contou aos policiais que Lindemberg apresentava um comportamento extremamente violento. Mantinha Eloá amarrada, xingava, es-

CLAYTON DE SOUZA/AE

DESEQUILIBRADO *Lindemberg é preso após disparar duas vezes contra a ex-namorada, Eloá (na foto maior, acima), e uma contra a amiga dela, Nayara*

Gatorade tem o que o Kaká
e você precisam para ir mais longe.
Gatorade repõe rapidamente os líquidos do seu corpo
e dá mais disposição para você manter o pique.
com Gatorade
você vai + longe.
AlmapBBDO

EDUARDO ANIZELLI/FOLHA IMAGEM

pancava e ameaçava a menina de morte. As negociações ficaram mais complicadas. Aparentemente inebriado pela fama que alcançou — o prédio passou a ser vigiado diuturnamente pela imprensa —, Lindemberg deu entrevistas por telefone a programas populares de televisão, exibiu a camisa de seu time de futebol na janela e demonstrou estar se divertindo com a situação.

Apesar desse quadro de insanidade, a Polícia Militar tomou uma decisão incompreensível: na manhã de quinta-feira, permitiu que Nayara, a moça que havia sido libertada, voltasse ao local do cárcere para ajudar a convencer Lindemberg a se entregar. A idéia revelou-se uma estultice. Quando ela chegou ao local, o rapaz simplesmente decidiu retomá-la como refém, agravando ainda mais o quadro e levando ao desespero o pai de Nayara, que não havia sido consultado pelos policiais sobre a volta da menina ao apartamento de Eloá. Os policiais não conseguem explicar por que tiveram uma idéia tão atrapalhada.

A sexta-feira amanheceu rodeada de expectativas. Desde o dia anterior, Lindemberg dava sinais de cansaço, o que poderia indicar o fim da agonia. Pela manhã, os policiais que atuavam no caso ouviram disparo dentro do apartamento. Logo depois, o rapaz falou por telefone com a polícia. Disse que tudo estava bem, mas se recusou a entregar-se. Dizia ter medo de ser baleado caso fizesse isso.

A polícia colocou uma equipe de plantão no apartamento vizinho ao de Eloá. Às 18 horas da sexta-feira, os agentes informaram ao comandante da operação ter ouvido um novo disparo. Imediatamente, receberam a ordem para invadir o local. Com explosivo plástico, arrombaram a porta e entraram. Pelo menos três disparos foram ouvidos. O que se viu na seqüência foi um cortejo de horrores. Primeiro surgiu Nayara, que caminhava sozinha, mas sangrava muito no rosto. Depois, uma pessoa que não podia ser identificada foi retirada em uma maca e seguiu direto para uma ambulância. Por fim, surgiu o seqüestrador algemado e com o rosto machucado. Aos poucos, os fatos começaram a ser esclarecidos. Eloá estava com uma bala alojada no cérebro e também havia sido atingida na virilha. Foi levada para a UTI em estado gravíssimo. Até a noite de sexta-feira, sua vida estava por um fio. Nayara foi alvejada no rosto, mas não corria risco de morte. Lindemberg foi para uma cela de delegacia.

TIRO NO ROSTO *Nayara, a menina que depois de libertada voltou a ser feita refém. Um absurdo*

VEJA ouviu quatro especialistas com experiência em negociação de reféns, que apontaram o que consideram ser erros cometidos pela polícia: 1) Permitir a reintrodução de uma vítima na cena de risco. "A devolução de Nayara afrontou os padrões mais básicos de comportamento do negociador em casos com refém", disse Rodrigo Pimentel, ex-comandante do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) da PM do Rio. "Era uma situação típica de seqüestrador emocionalmente instável. Eles deveriam tê-la colocado em contato apenas pelo telefone", afirma o coronel José Vicente da Silva, ex-secretário nacional de Segurança Pública. 2) Não isolar o seqüestrador, permitindo inclusive que ele desse entrevistas; e 3) Não cortar o fornecimento de água e luz no local. Segundo os especialistas, a polícia tem de criar necessidades para o criminoso, e não facilidades. A soma de tantos erros resultou numa tragédia de incompetência. ■

www.sundownmotos.com.br
MELHOR NEGÓCIO 2008 MOTOCICLISMO
FEIRÃO DE FÁBRICA
SUNDOWN
SUNDOWN
A MOTO OFICIAL DO GP BRASIL DE FÓRMULA 1™
Feirão de Fábrica Sundown.
O melhor negócio ficou melhor ainda.
✓ Documentação com seguro obrigatório e IPVA grátis
✓ Capacete grátis
✓ Tanque cheio grátis
✓ Confira as condições de financiamento
✓ 2 anos de garantia
Sem aumento de preço!
Aproveite o plantão em toda a rede de concessionárias e vá agora comprar a sua Sundown!
Garantia 2 anos
CONSÓRCIO NACIONAL SUNDOWN
Fábrica Sundown em Manaus
STOCK CAR
0800 7019912
SUNDOWN MOTOS
É mais moto. É mais negócio.

VALE-TUDO ELEITORAL

As campanhas de Marta Suplicy, em São Paulo, e de Eduardo Paes, no Rio de Janeiro, lançam mão de golpes baixos contra seus adversários, Kassab e Gabeira

FÁBIO PORTELA E RONALDO FRANÇA

Disputas eleitorais aguerridas fazem parte do cardápio de qualquer democracia digna deste nome. E, quando a temperatura da batalha está muito alta, é desculpável que os candidatos subam um pouco o tom das críticas mútuas. O que não é admissível é que, em nome da disputa pelo poder, sejam jogadas no lixo as regras mínimas da ética, da decência e da responsabilidade. É isso que vem ocorrendo em São Paulo e no Rio de Janeiro, as duas maiores cidades do país. As candidaturas de Marta Suplicy, do PT paulista, e de Eduardo Paes, do PMDB fluminense, transformaram a reta final das eleições municipais num período que será lembrado com vergonha. Para tirarem votos de seus adversários — Gilberto Kassab, do DEM, e Fernando Gabeira, do PV, respectivamente —, as campanhas de Marta e Paes degeneraram em um caldo de insinuações preconceituosas de caráter sexual, calúnias publicadas em panfletos clandestinos e uso ostensivo da máquina pública.

A delinqüência eleitoral culminou, na última quinta-feira, com a transformação das ruas próximas ao Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, em uma praça de guerra. O que parecia ser um confronto entre a Polícia Civil, que está em greve e tentava invadir o palácio, e a Polícia Militar, que defendia o prédio, era, na verdade, uma ação engendrada por sindicalistas irresponsáveis, liderados pelo deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, que preside a Força Sindical apesar de ser acusado de desviar dinheiro do BNDES com a ajuda do dono de um prostíbulo. Paulinho deveria ter um único diálogo com a polícia: a confissão. Deram-lhe a chance de seguir outro caminho. Aliado de Marta, ele insuflou os policiais contra o governador José Serra, para atingir a candidatura de Kassab, apoiado pelo tucano. Paulinho escancarou seu objetivo em um discurso feito a policiais na semana passada: "Estamos

FOTOS CLAYTON DE SOUZA/AE E MARIO ANGELO/AE

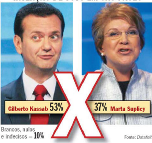
GREVISTAS ARMADOS *Policiais civis desafiam os militares antes do conflito. O governador Serra denunciou o caráter eleitoral da bagunça*

chegando às vésperas do segundo turno. O chefe de vocês, que é o José Serra, sabe que tem de ganhar as eleições. E sabe que uma greve da polícia tem repercussão nacional. A proposta que eu quero fazer aos companheiros é que, na semana que vem, na quinta-feira, a gente faça uma passeata saindo do Morumbi, com carro de som, com bandeira, com faixa. E, do Morumbi, vamos para a porta do Palácio dos Bandeirantes". Ofereceu 200 carros de som e apoio da Força Sindical para encorpar a passeata.

Os grevistas compareceram armados — o que configura sedição, e não protesto trabalhista. O saldo foi o único que se podia esperar: os policiais civis entraram em confronto com os militares, que bloquearam o caminho. Houve tiroteio, ataques com armas de bala de borracha e bombas de gás lacrimogêneo. Ao final, 24 pessoas ficaram feridas, incluindo o coronel da PM Danilo Antão Fernandes, baleado com uma pistola de calibre 9 milímetros. Paulinho saiu ileso. O sindicalista mandou os policiais e seus colegas para os escudos da polícia, enquanto estimulava a turba da retaguarda. Juntamente com ele estava o líder do PT na Assembléia Legislativa, Roberto Felício. "Não foi um duelo entre forças policiais, mas um movimento incitado politicamente. Houve participação da CUT, que é ligada ao PT, e da Força Sindical, ligada ao PDT", denunciou o governador José Serra.

Não foi o primeiro ato aloprado da campanha de Marta. No último domingo, a petista desceu ao subsolo ao divulgar um comercial de TV com especulações maliciosas sobre a sexualidade do prefeito Kassab, de 48 anos, solteiro e sem filhos. Para justificar a ignomínia, a petista e seu marqueteiro, João Santana, botaram, é claro, a culpa na imprensa. Disseram que os jornalistas têm a mente poluída e vêem preconceito onde ele não existe. A Justiça Eleitoral não se convenceu e puniu a campanha petista com a perda de 104 minutos de comerciais no horário político da TV e 102 no do rádio. O episódio, que apequena a biografia de Marta e Santana, não teve impacto eleitoral: Kassab

INTENÇÃO DE VOTO EM SÃO PAULO



MARCOS DE PAULA/AE

CAMPANHA INFAME *A Kombi da campanha de Eduardo Paes, do PMDB, apreendida no Rio estava repleta de impressos clandestinos contra o verde Gabeira*

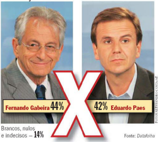
segue liderando com folga a disputa. De acordo com o Datafolha, ele tem 53% das intenções de voto, contra 37% da petista.

Imaginava-se que o segundo turno no Rio daria lugar a um debate de alto nível, mas lá também a campanha descambou para a baixaria. O alvo foi o verde Gabeira, cujo desempenho surpreendente tem tirado do sério a campanha de Eduardo Paes. Segundo o Datafolha, ele tem 44% das intenções de voto, contra 42% do peemedebista. Nas duas últimas semanas, foram distribuídos folhetos em que o verde é acusado de discriminar os suburbanos. O objetivo era explorar uma gafe de Gabeira, que se referiu à vereadora tucana Lucinha, a mais votada da cidade, como uma "analfabeta política, com uma visão suburbana". Paes tomou as dores de Lucinha, não para defendê-la, mas para jogar o adversário contra o eleitorado da Zona Oeste da cidade, que deverá ser decisivo nesta eleição. Peemedebistas organizaram ali uma passeata cujo mote era "fora Gabeira" e começaram a distribuir os tais panfletos, que não traziam a assinatura de Paes. Na semana passada, o Tribunal Regional Eleitoral flagrou uma Kombi lotada com esses papéis. Os ocupantes do veículo admitiram trabalhar para o PMDB.

A campanha carioca foi manchada, ainda, pelo uso da máquina estadual. O governador Sérgio Cabral não poupa esforços para beneficiar Paes, seu aliado. Depois de um quebra-quebra de cabos eleitorais, seu secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, entregou à campanha de Paes a ficha policial de um militante do PV agredido por peemedebistas. Encabeçou, portanto, uma tentativa de desqualificar a vítima para limpar a barra do agressor. Nem o futebol escapou. No Estádio do Maracanã, há um serviço que permite aos torcedores mandar mensagens de texto de seus celulares para ser exibidas no placar eletrônico, durante os jogos. Numa partida entre Flamengo e Atlético Mineiro, o telão do estádio exibiu os dizeres "Parabéns, Eduardo Paes" e "O subúrbio merece respeito". Nenhuma das mensagens dos eleitores de Gabeira foi exibida. Outro gol contra do governo Cabral.

Para o diretor do Datafolha, Mauro Paulino, baixaria não dá resultado. "O eleitor é esperto e bem informado. Esse tipo de ação não se reverte em votos." Suas pesquisas confirmam a análise. A uma semana da eleição, os dois candidatos que partiram para o vale-tudo continuam atrás de seus oponentes. Seria muito bom se os candidatos que enfiaram o pé na lama se esforçassem para manter pelo menos a cabeça fora dela. ■

INTENÇÃO DE VOTO NO RIO DE JANEIRO



FOTOS ALESSANDRO COSTA/AE

Brancos, nulos e indecisos – 14%

Fonte: *Datafolha*

ODEBRECHT NO EQUADOR

ESCLARECIMENTOS

A ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT, em consideração e respeito aos seus Clientes, Fornecedores, Parceiras e Parceiros, aos seus Integrantes nos vários países onde atua, à opinião pública e aos inúmeros amigos que têm se manifestado com mensagens de apreço e solidariedade sobre os recentes acontecimentos no Equador, vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

• Ao longo de nossa história, estabelecemos como missão contribuir com o desenvolvimento dos países onde atuamos, com projetos capazes de gerar benefícios sustentáveis e riquezas para suas comunidades.

• Nesse sentido, disponibilizamos sempre toda a nossa capacidade de contribuição aos empreendimentos, inclusive mediante a transferência de tecnologia, capacitando pessoas e articulando alianças estratégicas com empresas locais.

• Foi o que ocorreu no Equador, país onde estamos há 21 anos. Lá, construímos estradas, barragens, sistemas de irrigação e de distribuição de água potável e a Hidrelétrica de São Francisco, obra que concluímos nove meses antes do prazo previsto.

• No último mês de junho, um ano após sua inauguração, a operação da Hidrelétrica de São Francisco foi interrompida para manutenção, procedimento programado para projetos dessa natureza. As verificações feitas apontaram a necessidade de reparos no túnel e nas turbinas.

• Os reparos necessários poderiam ser decorrentes de questões relacionadas a várias causas: ao projeto, à construção, à operação ou até a eventos da natureza, como o ocorrido com a erupção do vulcão Tungurahua, situado a poucos quilômetros da hidrelétrica.

• Entretanto, independentemente das devidas averiguações das causas e respectivas responsabilidades de todas as partes envolvidas, o Consórcio Construtor, com a liderança da Odebrecht, tomou, imediatamente, as devidas providências. Por sua conta, mobilizou todos os meios a seu alcance para efetuar tais reparos dentro do prazo mais curto possível, tendo concluído os trabalhos na primeira semana de outubro. Além disso, a Odebrecht sempre se colocou e continua à disposição do Governo Equatoriano para que tais averiguações sejam feitas por instituição independente.

• O que deveria ser uma discussão técnica/comercial dentro do âmbito contratual e do marco legal existente acabou transformando-se em motivo de decretos presidenciais que afetaram pessoas não envolvidas com o referido projeto e resultaram na militarização de todas as instalações da empresa no país e no posterior cancelamento de outros contratos da Odebrecht que estavam em execução normal, dentro dos prazos previstos.

• Uma vez que tal decisão foi tomada, a Odebrecht está contribuindo para o término dos contratos dentro do marco legal existente.

• É importante destacar que todos os contratos que estavam em execução foram assinados ou renegociados no presente governo e contaram com pareceres favoráveis dos organismos de controle do Estado equatoriano.

• Continuamos também firmes no nosso propósito de contribuir para a tão almejada integração sul-americana.

• Presente em 21 países de 4 continentes, a Odebrecht Engenharia & Construção emprega diretamente mais de 70 mil pessoas, das quais 30 mil no Brasil e mais de 40 mil no exterior. Destes, quase 4 mil são equatorianos. Seu saldo de contratos por executar (backlog) soma hoje US$ 16,3 bilhões, dos quais US$ 12,2 bilhões no exterior e US$ 4,1 bilhões no Brasil. No Equador, a carteira de contratos chega a quase US$ 600 milhões (aproximadamente 4%).

Com uma história de mais de seis décadas de trabalho, nossa perspectiva é o bem comum, representado pela geração de riquezas que a sociedade compartilha e pela prática do empresariamento socialmente responsável. Mas temos a convicção de que o desafio de criar e partilhar riquezas econômicas e sociais não pode ser alcançado sem que as relações de negócios sejam amplificadas pela busca da integração entre os povos.

Este propósito exige dos agentes públicos e privados o tratamento das discordâncias sob o pressuposto da busca do que é o certo, na plena vigência das instituições democráticas e da segurança jurídica.

ODEBRECHT

SALVOS, MAS E

TROPA DE CHOQUE
Bush, com os ministros da Fazenda dos países mais ricos do mundo: "Resposta global"

EVAN VUCCI/AP

Diz-se que os economistas previram cinco das três últimas recessões. Espera-se que estejam exagerando também quanto às próximas

ANDRÉ PETRY, DE NOVA YORK

A cronologia foi de pânico mundial nos dois lados do Atlântico. Em Washington, no sábado 11, o presidente George W. Bush encontrou-se pela manhã com os ministros da Fazenda dos sete países mais ricos do mundo. "Estamos diante de uma crise global que requer uma firme resposta global", disse Bush, cenho eternamente franzido. No fim da tarde, ele apareceu, desta vez de surpresa, no encontro das autoridades econômicas do G-20, que reúne os países emergentes, Brasil incluído. Queria dizer que nenhuma "resposta global" resultaria numa sangria de capital dos emergentes. No mesmo prédio, acabara a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), cujo diretor-gerente, Dominique Strauss-Kahn, saiu dizendo que o sistema financeiro mundial estava "à beira de um derretimento sistêmico". Clima de pânico. No domingo, em Paris, o presidente Nicolas Sarkozy recebeu seus colegas europeus. "Precisamos de medidas concretas, precisamos de unidade", conclamou. Dos ricos aos emergentes, de Washington a Paris, a tropa de choque mundial corria para salvar o sistema financeiro despejando a cifra colossal de mais de 1 trilhão de dólares nos bancos que se desmilingüiam. Era preciso evitar que as bolsas, ao reabrir na segunda-feira, repisassem o espetáculo tétrico da semana anterior, quando começaram a cair num abismo sem fundo.

Deu certo. Na segunda-feira, as bolsas ficaram eufóricas. Em São Paulo, alta de 14,7%. Em Nova York, 11,6%. Em Paris, 11,2%. Em Frankfurt, 11,4%. Em Londres, 8,3%. Enquanto as bolsas exibiam em público quanto o mundo financeiro virara uma coisa só, o secretário do Tesouro americano, Henry Paulson, encarava em privado um sinal dramático dessa unidade planetária. Diante dos nove maiores banqueiros dos Estados Unidos, convocados às pressas para uma reunião em Washington, Paulson disse que o governo americano estava comprando parte de seus bancos — compulsoriamente. Houve banqueiro achando que era uma boa idéia (J.P. Morgan) e banqueiro reagindo duramente à venda forçada (Wells Fargo). No fim, querendo ou não, todos assinaram a venda. É a mais cara nacionalização bancária da história, na qual o governo americano vai desembolsar 250 bilhões de dólares para comprar ações de milhares de bancos, a começar pelos nove gigantes. Desde

DOMINIQUE FAGET/AFP

DE OLHO NO FUTURO *Gordon Brown, o "Flash Gordon", quer "nova arquitetura" e o americano já abastece por menos: a recessão é evitável?*

que a Europa, com a Inglaterra à frente, decidira comprar ações de seus bancos, os EUA não tinham outra opção senão tomar o mesmo caminho, sob pena de deixar seus bancos na chuva. Coisas do mundo globalizado.

Tão globalizado que, no dia seguinte, quando a solução para a crise financeira estava finalmente encaminhada, as bolsas voltaram a cair. Motivo? O temor de uma recessão global severa. Os economistas previram cinco das três últimas recessões. Espera-se que estejam exagerando também quanto às próximas. Mas os sinais de que a economia real sentiu o tranco da crise começaram a aparecer. A produção industrial dos EUA caiu 2,8% no mês passado. É a maior queda desde 1974. O consumidor americano, conhecido gastador, está começando a conter os gastos. "É um dado realmente crítico", disse a VEJA o ministro do Comércio americano, Carlos Gutierrez. Crítico porque 70% da economia americana corresponde aos gastos de consumo. Já caiu o preço da gasolina, dos automóveis, do vestuário. Se a economia americana pára, a economia mundial tende a parar — a menos que a Ásia, com a China na comissão de frente, siga de vento em popa, evitando assim uma recessão mundial. Tudo evidencia, para o bem ou para o mal, que a conexão financeira do planeta chegou a tal dimensão que nada se restringe às fronteiras nacionais. A crise é global. A prosperidade é global. É preciso, portanto, pensar global.

"Agora, temos de criar a arquitetura financeira adequada para a era global", disse o primeiro-ministro da Inglaterra, Gordon Brown, festejado como "Flash Gordon", o homem que salvou o mundo do colapso financeiro ao assinar um cheque de 90 bilhões de dólares para comprar parte dos bancos ingleses. A atual arquitetura financeira nasceu na conferência realizada na cidade de Bretton Woods, em New Hampshire, que reuniu representantes de 44 países em julho de 1944. A idéia era evitar a repetição do tumulto monetário do período entre os dois conflitos mundiais e estabelecer as bases para a reconstrução da Europa devastada pela guerra. Para tanto, a conferência criou um novo sistema monetário internacional, já sob a influência hegemônica dos Estados Unidos. Depois de três semanas, a reunião consolidou a supremacia do dólar americano sobre a libra inglesa, criou mecanismos para estabilizar o câmbio, evitando as oscilações selvagens de antes, e definiu os princípios do livre-comércio. Durou até 1971, quando o câmbio fixo explodiu e se adotou o flutuante. Em Bretton Woods, gestou-se o embrião do capitalismo moderno. Germinou ali a primeira semente do que hoje é a globalização. Mas a crise atual mostrou que, em alguma medida, o que foi construído há mais de meio século precisa de retoques. A questão é saber quais.

Uma alternativa é concluir o que já se começou — como a Rodada Doha, promovida pela Organização Mundial do Comércio (OMC), filhote, aliás, das instituições de Bretton Woods, nascida da costela do antigo

BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK

MAS ISSO FOI ANTES *Reunião de Bretton Woods, em 1944: agora se podia começar por Doha, não?*

SETH PERLMAN/AP

Gatt. Doha é o meio mais ágil para desobstruir o comércio mundial, o que injetaria uns 100 bilhões de dólares na economia do planeta, e poderia ser o pontapé inicial de uma reforma global. "A começar por uma mudança no grupo de comando, que hoje é o G-7", disse a VEJA Barry Eichengreen, ex-conselheiro do FMI e professor da Universidade da Califórnia, em Berkeley. Quem seriam os novos caciques da aldeia? "Talvez Estados Unidos, União Européia, Japão e o Bric", diz ele, usando o acrônimo de Brasil, Rússia, Índia e China. É uma ilusão infantil pensar numa "autoridade monetária mundial", mas é preciso incorporar ao sistema mundial as lições da crise. "O sistema está opaco devido à assimetria de informação", disse a VEJA o professor Arthur Segel, da Universidade Harvard. "Precisamos de alguma regulação de capital e mais transparência no jogo", diz ele, que tem vasta experiência no mercado imobiliário, cuja explosão detonou a atual crise. A idéia de uma Bretton Woods 2.0 aparece a cada tumulto global. Há dez anos, no rescaldo da crise da Ásia, o então primeiro-ministro Tony Blair dizia a mesma coisa que diz hoje seu sucessor, Gordon Brown. Na semana passada, Sarkozy voltou a pedir uma cúpula mundial — já em novembro — para discutir o assunto. Existe um enorme ceticismo quanto à funcionalidade de uma ONU das finanças, mas é bom que os poderosos do mundo se mexam. ■

André Petry

colunadopetry@abril.com.br

Autocarbonização

Há segundos que duram um século. Há momentos que definem uma vida inteira. Marta Suplicy, candidata do PT à prefeitura de São Paulo, produziu um comercial de trinta segundos que incinerou sua vida pública. O comercial insinua que o prefeito Gilberto Kassab, candidato à reeleição pelo DEM, é homossexual. Com essa peça de propaganda, Marta Suplicy não disparou um torpedo na sua própria candidatura. Fosse apenas isso, o estrago acabaria no dia 26 de outubro, quando o eleitor volta às urnas para votar no segundo turno. É pior, no entanto. Marta Suplicy, tendo construído uma carreira pública na qual se destacou como defensora de homossexuais, exterminou seu passado. Quando o presente destrói o passado, o futuro só revolve escombros.

"Marta Suplicy está pronta para juntar-se à massa de evangélicos homofóbicos que, a esta altura, deve estar exultante com a sua conversão dramática e pública"

A difamação contra Kassab fere de morte a militância passada de Marta em defesa da diversidade sexual, mas faz mais. Mostra a disposição da petista de apelar para os instintos mais preconceituosos do eleitorado, se isso lhe render votos. Como defensora que já foi de gays e lésbicas, Marta deve saber que é fácil apelar para a intolerância, a ignorância e a discriminação porque são primitivismos abundantes. Só não é decente.

A peça revela uma visão torpe de Marta sobre o que é, ou o que pode ser, um homossexual. Prefeito não pode. Se Marta recorrer aos escombros do seu passado de apoio a gays e lésbicas para dizer que não é isso que pensa deles, não vale. Porque foi a esse tipo de pensamento obscurantista que quis dar eco. Quem diria: até o movimento de gays, lésbicas e assemelhados, outrora admirador cativo da candidata, protestou.

Confrontada com sua baixeza, Marta disse que "a decisão está na mão do marqueteiro" e que nem viu "a campanha no ar". Desdobrando: não sabia de nada, o assunto não era com ela, nem disse que ia ver a peça ou rever a decisão de divulgá-la. Relaxando e gozando.

Marta Suplicy tem como salvar-se da autocarbonização? No máximo, talvez possa salvar as aparências. Só há um jeito: vir a público pedir desculpas a Gilberto Kassab (pela difamação), aos homossexuais (pela desqualificação), aos seus eleitores de ontem (pela traição) e aos eleitores em geral (pela suposição de que são todos imbecis). Não é certo que todos aceitem as desculpas. Mas, pelo menos, Marta teria discurso para... seguir discursando.

Como isso não deve acontecer, a rabecuada fica autorizada a achar que Marta Suplicy está pronta para juntar-se à massa de evangélicos homofóbicos que, a esta altura, deve estar exultante com a sua conversão dramática e pública. E, quem sabe, deve agora brindá-la com seu voto. (Atenção: este texto afirma que há evangélicos homofóbicos, como é notório. Este texto não afirma que todos os evangélicos são homofóbicos.)

Marta Suplicy, contrariando os prognósticos do momento, pode até se eleger no dia 26. Mas será apenas um miasma emanado da decomposição do que ela parece ter sido um dia. Kassab, por caminhos que jamais imaginara, esmagou Marta Suplicy. Ainda que perca a eleição.

A GEOPOLÍTICA DA CRISE

ROBERT LISAK

O EXEMPLO DE ROOSEVELT
Para Kennedy, a economia tem de ser a prioridade do próximo presidente americano

Vinte anos atrás, o inglês Paul Kennedy causou furor com o livro *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Depois de estudar a trajetória das nações globalmente dominantes nos últimos 500 anos, ele indagava se os Estados Unidos, superpoder do presente, teriam entrado em declínio. Para Kennedy, a resposta era de certa forma afirmativa. No século XXI, os Estados Unidos deveriam perder uma parte de sua influência. Mas a queda não seria absoluta — apenas um "declínio relativo". Nesta semana, Kennedy, um dos mais respeitados cientistas políticos em atividade, visita o Brasil a convite do Instituto Fernando Henrique Cardoso. Em entrevista ao editor executivo Carlos Graieb, ele explicou por que acredita que a crise financeira vai fragilizar ainda mais o poderio americano.

O impacto da crise no poderio americano A crise financeira deve enfraquecer o dólar. Ela deve acentuar a migração de reservas internacionais da moeda americana para outras moedas. No momento isso não é visível. O dólar se apreciou ao redor do mundo, porque muitos americanos estão repatriando o dinheiro investido no exterior. Mas a perda de força do dólar é uma tendência de longo prazo que a crise deve acirrar. Não haverá fuga em massa do dólar, pois um colapso da moeda deixaria o mundo todo em sérias dificuldades. Mas uma parte das reservas internacionais deverá ser feita em outras denominações.

> **"A perda de força do dólar é uma tendência de longo prazo que deve se acirrar. No momento, isso não é visível. O dólar se apreciou. Mas a crise financeira deve acentuar a migração de reservas internacionais da moeda americana para outras moedas"**

Finanças e armamentos O orçamento militar tomou contornos sagrados nos Estados Unidos. Os dois partidos prometeram mantê-lo sólido e vistoso, para demonstrar compromisso com as tropas que combatem no Iraque e no Afeganistão. Todos os gastos somados, contudo, o pacote de resgate econômico americano já gira em torno de 1 trilhão de dólares — um valor próximo do orçamento destinado à defesa. Por causa disso, a maioria dos analistas militares acendeu sinais de alerta. Os Estados Unidos se mantêm isolados na ponta na esfera militar, mas uma fração dessa força deve ser minada.

O declínio relativo da grande potência Aquilo que o comentarista político Charles Krauthammer chamou de "momento unipolar" na história mundial acabou. Esse momento se caracterizou pela total hegemonia americana, logo após a derrocada da União Soviética. Retornamos ao cenário discutido em *Ascensão e Queda das Grandes Potências*, que publiquei em 1988. É um cenário de declínio relativo dos Estados Unidos. Nos últimos dez anos, surgiram potências que o país não pode intimidar ou mesmo influenciar. É o caso da China e da Índia, e também da nova Rússia de Vladimir

Quer fazer o melhor negócio?
Compare.
Faça um test-drive. Acesse o site
www.sundownmotos.com.br e veja
a concessionária mais próxima.
MELHOR NEGÓCIO 2008
MOTOCICLISMO
SUNDOWN
A MOTO OFICIAL DO GP BRASIL DE FÓRMULA 1
SUNDOWN
FORNECEDOR OFICIAL
STOCK CAR
Garantia 2 anos
Sem limite de quilometragem
CONSÓRCIO NACIONAL SUNDOWN
SUNDOWN FUTURE
• Roda dianteira aro 13"
- Maior conforto e segurança
• O maior porta-objetos da categoria
- Volume 16 litros
• Painel com hodômetro, indicador de combustível e relógio digital
• Design moderno
• Maior porte – 860 x 1268 x 1960 mm*
• Comprimento do assento 87 mm
- Mais confortável para 2 pessoas
• 2 anos de garantia**
CONCORRENTE B
• Roda dianteira aro 10"
• Porta-objetos padrão
- Volume 13 litros
• Painel com hodômetro e indicador de combustível
• Design convencional
• Porte pequeno – 682 x 1112 x 1772 mm*
• Comprimento do assento 67 mm
• 1 ano de garantia
Fábrica Sundown em Manaus
0800 7019912
SUNDOWN MOTOS
É mais moto. É mais negócio.
www.sundownmotos.com.br

ALEXEY DRUZHININ/AFP

NO MESMO BARCO *Com a crise, 60% da capitalização da Rússia de Vladimir Putin (à esq.) se evaporou*

Putin. Há duas maneiras de lidar com essas mudanças: a sensata e a desastrada. Quem quer que substitua George W. Bush, que optou pela via desastrada, terá de agir com enorme cautela. A maior tarefa será a estabilização econômica. O novo presidente americano deveria ter em mente a figura de Franklin Delano Roosevelt. Os três primeiros anos de seu mandato, de 1933 a 1935, foram devotados a tirar o país da depressão econômica. Um presidente inteligente vai se concentrar nisso, não tendo em vista apenas a crise financeira atual, mas também a tendência de mais longo prazo de deixar que o país acumule déficits monstruosos.

A Rússia na ciranda financeira A crise econômica teve algo de positivo para o Ocidente, que via com apreensão uma Rússia que exercita novamente os seus músculos. Nas últimas semanas, a Bolsa de Valores de Moscou interrompeu o pregão várias vezes. Houve fuga de capitais. Mais de 60% da capitalização do país se evaporou. Além disso, o preço do petróleo está caindo — e a Rússia é imensamente dependente dessa única commodity. Mas não é só isso. Pela primeira vez, desde o começo do século XX, a Rússia tem de se preocupar com o que os bancos europeus e americanos fazem. No tempo de Brejnev, o nível da taxa Libor — que regula os empréstimos interbancários no plano internacional — era a última preocupação dos soviéticos. Eles não estavam envolvidos nesse jogo. Agora, contudo, se bancos não emprestam a outros bancos, o dinheiro não chega aos negócios russos. O país se descobriu interligado ao sistema financeiro internacional — e isso aumentou o poder de barganha do Ocidente.

> **“No tempo de Brejnev, o nível da taxa Libor era a última preocupação dos soviéticos. Agora, contudo, o país se descobriu completamente interligado ao sistema financeiro internacional. Pela primeira vez, desde o começo do século XX, a Rússia tem de se preocupar com o que os bancos do Ocidente fazem”**

Cuidado com o que você deseja Refletir sobre a perda de poder dos Estados Unidos não é o mesmo que ansiar por ela. Cada vez que vejo europeus, por exemplo, com semblante satisfeito por causa de algum fracasso americano, vem-me à mente aquele alerta: cuidado com o que você deseja. Será que realmente desejamos os Estados Unidos feridos, ressentidos, defensivos, protecionistas ou nacionalistas? Não creio. Acho preferível ver os Estados Unidos de volta à tradição mais cooperativa de presidentes como Truman, Eisenhower ou Kennedy. Pensemos, até mesmo, em presidentes como Bush pai, que foi muito sagaz em questões de política externa e soube lidar muito bem com a desintegração da União Soviética, ou em Clinton, afeito ao multilateralismo.

Um fórum internacional O grau de interligação se tornou imenso. A atividade acontece 24 horas. Nenhuma das instituições internacionais existentes, como o Banco Mundial ou o FMI, pode lidar com isso. Falta um comitê dos banqueiros centrais das dez ou doze maiores economias do mundo encarregado de lidar de maneira sistemática com as grandes questões financeiras e apto a agir nos momentos de emergência. Não proponho a criação de uma instituição enorme, mas de um comitê com maior força política.

Quem gosta de carro
gosta de ver o design
e um pouco de interior.
Novo Ford Focus

Sistema financeiro: por que salvar; como não regular

Três afirmações podem ser feitas em meio à atual crise. Primeira, governos responsáveis não permitem o colapso do sistema financeiro, como se viu na recente ação coordenada dos países ricos para capitalizar seus bancos. Segunda, as hipotecas subprime não serão a causa da próxima crise financeira. Terceira, a regulação será revista e melhorada, mas não parece exeqüível criar uma "autoridade monetária internacional".

A crise mostrou a dificuldade de entender o sistema financeiro. Não é de hoje. Há tempos os banqueiros são vistos com suspeita e antipatia. Na Idade Média, os pensadores escolásticos e a Igreja Católica condenavam os juros. Nas obras de Shakespeare e Émile Zola, os banqueiros ocupam um plano bem inferior ao das prostitutas.

Os bancos não emprestam o seu dinheiro, mas o dos outros. Captam os recursos dos poupadores e os repassam aos que deles precisam. Ganham a diferença entre essas duas operações (o spread) e comissões por outros serviços. São intermediários financeiros. Ao contrário do senso comum, os bancos preferem que o Banco Central possa manter os juros baixos, pois isso reduz o risco de inadimplência. Melhor para eles é um ambiente institucional que diminua os riscos. Isso aumenta a pontualidade e faz cair o spread.

"Tem-se atribuído grande parte da crise à desregulação dos mercados. Ocorre que as hipotecas subprime — o seu epicentro — se expandiram depois que o Congresso americano criou regras para induzir as semi-estatais Fannie Mae e Freddie Mac a atuar em favor da população de menor renda. O mercado de subprime explodiu a partir de 2004, quando as duas empresas passaram a comprar montanhas dessas operações"

Oito séculos depois que o atual sistema financeiro começou a tomar forma nas cidades-estado italianas, a atividade ainda é vista como parasitária. As operações e os lucros estariam desconectados da economia real. Na crise, essa percepção equivocada se acentuou. Políticos aqui e lá fora conseguiram juntar ignorância e demagogia.

Surpreendeu o grau de desinformação nos Estados Unidos. Os americanos exigiram punição severa para Wall Street. O governo deveria deixar os bancos quebrar. Apenas 30% eram favoráveis à aprovação do pacote de 700 bilhões de dólares, cujo objetivo era evitar o colapso do sistema.

A revolta tinha seus motivos. Muitos perderam as residências hipotecadas. Outros não se conformavam com os polpudos salários e bônus nos bancos que contribuíram para a crise. Na rejeição inicial do pacote, metade dos democratas e republicanos da Califórnia votou contra, com um olho nas urnas. Não era para menos. O preço dos imóveis naquele estado caiu 40% em um ano.

Mesmo diante da impopularidade do pacote, os dois senadores que disputam a Presidência da República compareceram para votar a favor e assim convencer os seus pares da necessidade de aprovação. Nenhum deles gostaria de administrar os escombros da implosão da economia real. Ambos sabem que não há capitalismo nem prosperidade sem sistema financeiro.

O sistema capitalista contemporâneo começou a surgir na Europa Ocidental no século XVII na esteira de dois grandes acontecimentos: (1) os avanços institucionais que aboliram o arbítrio dos reis, asseguraram direitos de propriedade e lançaram as bases das finanças modernas; (2) a derrubada de certos dogmas da Igreja Católica, o que permitiu o desenvolvimento da ciência e deu status moral à atividade de emprestar dinheiro.

Até o advento dessa revolução, a economia européia precisara de quinze séculos para quadruplicar. Em 1820, o capitalismo havia gerado o mesmo desempenho em apenas 320 anos. Daí até o fim do século XX, 180 anos depois, o PIB europeu multiplicou-se por 47. Nesses 500 anos, a economia americana se expandiu 634 vezes. Nos

Na verdade, quem gosta de carro
gosta de ver interior e um pouco de design.

Novo Ford Focus

"Mesmo que a nova regulação elimine as falhas que contribuíram para a atual situação, o que é desejável, dentro de alguns anos haverá uma nova crise. Isso porque os reguladores não conseguem acompanhar as inovações e a criatividade do mercado nem detectar todos os seus riscos"

tempos atuais, a economia chinesa tem dobrado a cada seis ou sete anos.

Uma das principais contribuições para esses resultados e para os correspondentes ganhos de bem-estar foi a do sistema financeiro. Dele dependeram a Revolução Industrial iniciada no século XVIII e o novo impulso à economia no fim do século XIX, derivado das inovações que fizeram nascer o crédito ao consumo e ampliaram as fontes de financiamento do investimento e do progresso tecnológico.

Estudos recentes mostram que os países detentores de bons sistemas financeiros tendem a crescer mais rapidamente. O processo se intensifica quando se dispõe de adequados mercados de capitais e de grandes bancos privados. Criam-se incentivos à elevação da taxa de poupança e os recursos são mais bem alocados. A produtividade aumenta, acelerando o ritmo do crescimento.

Além do crédito, os bancos provêem o sistema de pagamentos, pelo qual se asseguram o uso de cartões de crédito, as transferências bancárias, os saques em dinheiro e a miríade de atividades relativas a pagar salários, adquirir matérias-primas, quitar impostos, fazer compras, viajar, cuidar da saúde e por aí afora.

Na Idade Média, os bancos quebravam quando os reis não pagavam os empréstimos para financiar guerras. A atividade econômica sofria pouco. Hoje, uma quebra generalizada de bancos pode vir de uma crise de confiança que os torne insolventes. A ausência de crédito e o colapso do sistema de pagamentos levariam a economia à depressão, com catastróficos efeitos econômicos, sociais e políticos.

Para conter esse risco, os governos usam todos os instrumentos, inclusive a estatização dos bancos ou a injeção de recursos públicos para capitalizá-los, como agora. Ao contrário do que comemora a esquerda, não se está diante de uma guinada ideológica, mas da necessidade de enfrentar uma realidade inescapável. As ações dos bancos reverterão ao setor privado tão logo se domine a crise.

Tem-se atribuído grande parte da crise à desregulação dos mercados. Ocorre que as hipotecas subprime — o seu epicentro — se expandiram depois que o Congresso americano criou regras para induzir as semi-estatais Fannie Mae e Freddie Mac a atuar em favor da população de menor renda. O mercado de subprime explodiu a partir de 2004, quando as duas empresas passaram a comprar montanhas dessas operações.

No outro extremo, faltou regulação para o mercado de derivativos. A falha teria decorrido da resistência de Alan Greenspan, então presidente do Federal Reserve. Para ele, a regulação prejudicaria o uso de um bom instrumento para distribuir os riscos do sistema. A auto-regulação resolveria. Assim, os derivativos saltaram de US$ 75 trilhões em 1997 para US$ 600 trilhões em 2007 (de 2,5 para onze vezes o PIB mundial).

É certo que a regulação será revista, incluindo a modernização do confuso aparato regulatório americano e a criação de câmaras de compensação para os derivativos. Uma boa regulação aumentará a transparência, manterá a capacidade de inovação dos bancos e preservará sua contribuição ao aumento da produtividade e ao desenvolvimento. Não se pode regular pensando apenas em controles. Isso tornaria o sistema menos arriscado, mas a economia cresceria menos.

Felizmente, haverá tempo para refletir sobre o assunto. Dificilmente haverá açodamento na feitura da nova regulação. Exageros poderão ser evitados. As autoridades americanas deverão exercer influência decisiva na definição das novas regras. Diferentemente do que se tem dito nestes dias, os Estados Unidos ainda serão hegemônicos por muitas décadas.

O governo brasileiro defende a criação de uma "autoridade monetária internacional". Por aí, burocratas baseados em um determinado país ditariam regras para bancos do mundo inteiro, do Iraque às nações ricas. É uma idéia sem futuro. A União Européia discute o estabelecimento de uma Comissão Bancária regional, que dificilmente teria o status supranacional do Banco Central Europeu. Os bancos centrais dos países-membros seriam mantidos com a tarefa operacional de supervisionar os bancos locais.

Mesmo que a nova regulação elimine as falhas que contribuíram para a atual situação, o que é desejável, dentro de alguns anos haverá uma nova crise. Isso porque os reguladores não conseguem acompanhar as inovações e a criatividade do mercado nem detectar todos os seus riscos. Explicação: os bancos têm maior capacidade de recrutar talentos e de melhor remunerá-los do que os governos.

Como aconteceu em outras oportunidades, o sistema financeiro se fortalecerá. As crises costumam gerar mudanças institucionais que melhoram o seu funcionamento. Esta não é, pois, a crise terminal do capitalismo, que Marx previu (e errou) há mais de um século, nem o ressurgimento do intervencionismo estatal de outros tempos. Nos países em que a re-regulação for bem feita, os bancos aumentarão sua contribuição para a geração de riqueza e bem-estar.

MAÍLSON DA NÓBREGA
é economista

Ford Power - Partida sem chave
Motor 2.0l 16v
Duratec com
145 cavalos
Vidros, travas
e espelhos elétricos
Quer saber,
quem gosta de carro
gosta de ver tudo.
Câmbio
automático
seqüencial
Rodas
de liga
leve de 16"
Computador de bordo
Porta-malas com 526 litros
Sistema de
áudio premium e ar-
condicionado digital
Teto solar elétrico
Comando de voz
Retrovisor com pisca integrado
e luz de aproximação
Novos faróis
3 ANOS DE GARANTIA
3 anos de garantia.
Sem limite de quilometragem.
Conexão USB e MP3
Fotos meramente ilustrativas.

VIA-CRÚCIS
McCain (à dir.), com Obama, no último debate: vida dura para o republicano

SPENCER PLATT/AFP

O ESTILO DE CADA UM

Nos debates, McCain pipoca como quem aposta em corrida de cavalos, enquanto Obama fala com a verve de palestrante em reunião de síndico

Como no Brasil, os debates presidenciais nos Estados Unidos não ajudam a esclarecer como será o governo do eleito. Os candidatos abusam da demagogia, evitam respostas impopulares, ignoram perguntas incômodas e jogam cascas de banana no caminho do adversário. Mas, ao contrário do Brasil, os debates americanos têm regras maleáveis no que se refere a tempo e a réplicas. Isso resulta num ambiente mais livre para o candidato se exibir. Dessa forma, o eleitor não aprende nada sobre as idéias do candidato — mas aprende tudo sobre seu estilo. Na semana passada, no terceiro e último debate presidencial, a tônica foi a mesma. O republicano John McCain projeta a imagem de um homem agitado, sanguíneo, impaciente, como se estivesse apostando numa corrida de cavalos, com seu alazão a um pescoço da vitória. O democrata Barack Obama é sereno, monocórdio, o reverso da empolgação que produz quando arenga às massas nos comícios. Em debates, Obama fala com a verve de um palestrante em reunião de síndico.

Seja pelo estilo, seja pelas idéias, Obama está na frente. A última pesquisa que apontou vantagem para McCain saiu em 25 de setembro. De lá para cá, já houve 33 rodadas. Deu Obama em todas, numa média de quase 7 pontos porcentuais à frente. Seu último salto aconteceu depois que McCain e sua companheira de chapa, Sarah Palin, sobretudo ela, começaram a bater mais duro em Obama, enquanto grupos identificados com os republicanos apelavam para a tróica da lama: terrorista, ladrão e drogado. No último debate, McCain voltou a associar Obama com o ex-terrorista de esquerda Bill Ayers, vizinho do democrata em Chicago e seu eleitor. Quando Ayers explodiu bombas, Obama tinha 8 anos. Morava na Indonésia. Nenhum dos três debates alterou a curva das pesquisas.

Nos Estados Unidos, os debates presidenciais são organizados por uma entidade formada para esse fim, sem ligação com os partidos. É como um negócio, têm até patrocinador. No debate da semana passada, realizado numa universidade em Hempstead, a cerca de uma hora de Nova York, todo mundo podia ver a tenda de 700 metros quadrados da Budweiser, que oferecia comida — e cerveja, claro — de graça. Há meses, a Budweiser foi comprada pela InBev, que tem capital brasileiro. Pode-se dizer, portanto, que, quando McCain e Obama se sentaram para falar a milhões de americanos, o evento era um oferecimento... do Brasil. ■

ANDRÉ PETRY, DE HEMPSTEAD

O PATROCINADOR
Lata de Budweiser: um oferecimento brasileiro

RODRIGO BRAGA

0800-703 FORD
3673

JWT.COM.BR

Resumindo, quem gosta de carro
quer saber a marca do carro.

Ford

VIVA O NOVO

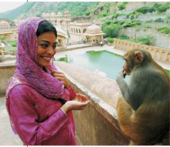
NOVO FORD FOCUS
Um carro para quem gosta de carro

www.ford.com.br

Prontinha para a briga

Sendo **MADONNA** quem é, aparecer sozinha na estréia em Nova York do primeiro filme que dirigiu (melhor nem entrar em detalhes...) com um sapato Chanel de salto em formato de revólver só podia ser prenúncio de duelo. No dia seguinte, um comunicado confirmou o que todo mundo já sabia: a cantora de 50 anos e o diretor de cinema Guy Ritchie, 40, vão se divorciar. A dor-de-cotovelo deve ser brava — depois, num show, ela o chamou de "retardado emocional". E ainda não decidiram a guarda dos filhos — Lourdes, 12, de outro pai, Rocco, 8, e David, 4, estão com a mãe nos Estados Unidos desde julho — nem quanto ele vai levar. Madonna tem 500 milhões de dólares. Ritchie, um décimo disso. Amigos garantem que ele não quer nem um tostão. Alguém duvida que vai ter tiro para todo lado?

KEVIN MAZUR/WIREIMAGE/GETTY IMAGES



JOÃO MIGUEL JÚNIOR/TV GLOBO

Em outra vida, indiana

Desde o fim de setembro no país-título de *Caminho das Índias*, novela que estréia em janeiro, a atriz **JULIANA PAES** está em casa. "Apesar da confusão, da poeira e do calor, estou me sentindo tão à vontade que é como se já tivesse vivido aqui", diz. Vira e mexe, é confundida com alguma atriz de Bollywood (a trepidante indústria indiana do cinema), principalmente quando se veste a caráter, como na gravação no templo de Galta Ji, com seus macacos residentes. Na trama de Glória Perez, a personagem de Juliana, Maya, viverá dividida entre o amor de Raj (Rodrigo Lombardi), pertencente a uma casta superior como ela, e do "intocável" Bahuan (Márcio Garcia) — este, claro, seu preferido. Em algum ponto, a trama se transfere para o Brasil. É esperar para ver.

Colaboraram Carlos Giffoni, Juliana Linhares, Sandra Brasil e Silvia Rogar

Mau humor e empadinhas

Esporte sempre evoca saúde e boa forma, mas não são essas imagens que vêm à cabeça quando se vê o técnico da seleção de futsal, **PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA**, o PC. Aliás, nem boa forma nem bom humor. Não se sabe a causa da cara amarrada, mas a barriga que escapa até à camiseta extragrande se explica: Oliveira, 48 anos, vive pilotando o fogão na casa em Canoas, Rio Grande do Sul, onde mora com a mulher e três filhos. Amigos que tremem à idéia de uma bronca contam que ele "cozinha maravilhosamente bem" e pensa até em abrir um restaurante. Faz churrasco, tem boa mão para molhos e "assa empadinhas três vezes por semana". Deve estar com uns 120 quilos, seu recorde, mas ninguém é doido de perguntar.

SÉRGIO LIMA/FOLHA IMAGEM

Parece sânscrito

Ela é alegre, entusiasmada, acabou de ser eleita prefeita de Natal pelo PV e todo mundo tem uma pergunta para quebrar o gelo: de onde vem o nome de **MICARLA DE SOUSA**, 38? "É mistura de Miriam, minha mãe, e Carlos, meu pai", informa. O inventivo casal batizou a segunda filha de Carla Rosymar – sendo Rosymar a união dos nomes de Rosália, a avó materna, e Genemar, a paterna. Na caçula iam pôr alguma fusão entre Micarla e Rosymar. "Eu felizmente consegui convencer meus pais a colocar Carla Priscila", diz a futura prefeita, que passou a última semana num spa em São Paulo – "descansando", esclarece. Já os seus filhos se chamam Theo e Kalis, "que quer dizer homem de bem em sânscrito. Eu também gosto de nome difícil".

J.R. DURAN

Alô, cegonha a caminho

MÔNICA IMBUZEIRO

Mulher de palavra, a cantora **IVETE SANGALO**, 36 anos, anunciou — "Quero ser mãe" — e cumpriu: está grávida. O pai é o estudante de nutrição **DANIEL CADY**, 23. O casal está junto há apenas três meses e, apesar do aviso prévio, a família Cady levou um susto. A mãe, a médica Marise, já disse que não quer que ele pare a faculdade. A avó Iracema advertiu: "Agora que vem neném, vai ter de trabalhar". Desde que se mudou para o apartamento da cantora, há dois meses, a ocupação oficial de Cady é administrar a dieta dela. E nem adianta fazer piadinhas envolvendo comida. "Ivete é sabida. Olhou para Dan e falou: é esse que eu quero", brinca a futura bisavó Iracema.

EDGAR DE SOUZA

O IN NOV

LAILSON SANTOS

FINAL FELIZ *Mariana e Frederico, com o pai, Christian Stauch. Em 2004, aos 42 anos, o empresário descobriu ser portador de um câncer de próstata. Quatro anos depois, a cura é total*

ÍCIO DE UMA
A ERA

Uma revolução está em curso no controle do câncer de próstata. Com diagnósticos precoces, tratamentos mais eficazes e mudanças no comportamento masculino, fecha-se o cerco à doença

ADRIANA DIAS LOPES

Os irmãos Frederico, de 8 anos, e Mariana, de 6, prepararam-se com entusiasmo para a fotografia ao lado. A menina escolheu seu vestido preferido e trançou os cabelos. Para surpresa da mãe, Ana Cristina, meia hora antes do combinado o garoto estava pronto — e não foi preciso ninguém pedir para ele se arrumar. Frederico e Mariana capricharam porque o retrato seria feito para celebrar a maior conquista do pai, o empresário Christian Stauch, de 46 anos. Há pouco tempo, ele recebeu a notícia de que vencera a batalha contra um câncer de próstata, iniciada em maio de 2004. Um mês antes de completar 42 anos, Stauch decidiu se submeter a seu primeiro check-up. “Dá para imaginar o susto que levei quando o médico avisou que eu tinha câncer?”, diz ele. O empresário imediatamente se lembrou dos dois últimos anos de Jaime, avô de Ana Cristina. Forte e atlético, ele nunca fizera exames preventivos. Quando, aos 70 anos, o tumor de próstata deu os primeiros sinais, era tarde demais: a doença já se alastrara pelo organismo, causando-lhe dores horríveis. “A minha sorte foi ter descoberto o câncer em fase inicial e ter partido rápido para o ataque”, conta Stauch. Submetido a uma prostatectomia radical (a retirada total da próstata), o empresário hoje comemora a vitória da vida — sem nenhuma seqüela do câncer nem da cirurgia.

A forma como Jaime sucumbiu ao tumor e o triunfo de Stauch sobre a doença são emblemáticos dos progressos nos conhecimentos a respeito do câncer de próstata. “Está sendo inaugurada uma nova era na história da doença”, diz o urologista Gustavo Cardoso Guimarães, do departamento

VITÓRIA DA VIDA

O aumento da sobrevida ao câncer de próstata em fase inicial ao longo do último século nos principais centros de tratamento da doença

Fonte: Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos

AS ARMAS DE DETECÇÃO

O que já existe

Toque retal — Nesse exame clínico, o médico consegue perceber alterações na próstata. Em caso de aumento de tamanho ou endurecimento da glândula, a suspeita é de câncer

PSA — Um exame de sangue avalia as taxas da proteína PSA. Produzida pela próstata, ela serve como indicador do tamanho da glândula. Como a proteína não é um marcador exclusivo do câncer (e sim da próstata), a margem de erro do exame chega a 80% quando utilizado isoladamente. Por isso, a dosagem de PSA deve sempre ser feita juntamente com o teste de toque retal. O quadro ao lado mostra os limites máximos aceitáveis de PSA conforme a idade do paciente

Idade	PSA (em nanogramas por mililitro de sangue)
40 – 49	2,5
50 – 59	3,5
60 – 69	4
70 – 79	6

Quando fazer

A partir dos 50 anos, os homens devem se submeter a avaliações anuais de toque retal e PSA. Para quem tem histórico familiar da doença, os exames devem ser feitos todos os anos a partir dos 40

A novidade

EPCA-2 — Pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, identificaram um marcador específico para o câncer de próstata, a proteína EPCA-2, encontrada no sangue. Como ela é fabricada apenas pelas **células tumorais**, a acurácia do exame para identificá-la chega a **97%**, segundo estudos preliminares

Previsão de lançamento do exame: 2013

Fonte: urologista Gustavo Cardoso Guimarães, do Hospital do Câncer A.C. Camargo

O PESO DA GENÉTICA E DO AMBIENTE

Apenas 10% dos casos de câncer de próstata estão relacionados à herança genética. O restante decorre de fatores ambientais

Herança genética

A probabilidade de um homem sofrer de câncer de próstata é **o dobro** se ele tem um parente de primeiro grau com a doença. Com dois parentes de primeiro grau vítimas do tumor, o perigo é **6 vezes maior**

Ambiente

O sedentarismo e as dietas ricas em gorduras, sobretudo as de origem animal, estimulam a produção do hormônio testosterona, o combustível do câncer. O **stress** debilita o sistema imunológico, o que facilita a proliferação das células tumorais

Fonte: urologista Gustavo Cardoso Guimarães, do Hospital do Câncer A.C. Camargo

FOTOS CRISTINA PEDRAZZINI / DAVID MCCARTHY/SPL/LATINSTOCK, DENIS SCOTT, LWA STEPHEN WELSTEAD/CORBIS

A GLÂNDULA PALPÁVEL

A evolução nos conhecimentos e métodos de diagnóstico e tratamento do câncer de próstata ao longo do tempo

1536

A próstata foi descrita pela primeira vez pelo médico veneziano Niccolò Massa. A glândula foi chamada de "próstata" por sua localização em relação à bexiga. Do grego *prostátes*, aquilo que está adiante

1593

O médico flamengo **Andreas Vesalius** fez o primeiro desenho da glândula prostática

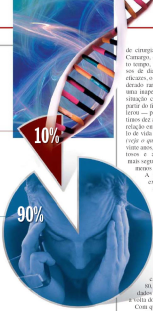
1853

O cirurgião inglês J. Adams descreveu o primeiro caso de câncer de próstata

1904

No Hospital Johns Hopkins, o médico americano Hugh Hampton Young realizou a primeira prostatectomia radical (retirada total da próstata). Quando o paciente morreu, alguns anos depois, a necropsia não acusou nenhum vestígio de câncer

THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/GRUPO KEYSTONE



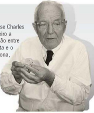
de cirurgia pélvica do Hospital A.C. Camargo, em São Paulo. Durante muito tempo, por falta de métodos precisos de diagnóstico e de tratamentos eficazes, o câncer de próstata foi considerado raro e, na maioria dos casos, uma inapelável sentença de morte. A situação começou a mudar apenas a partir do fim da década de 80 e se acelerou — para muito melhor — nos últimos dez anos. Para se ter uma idéia, a relação entre câncer de próstata e estilo de vida só foi estabelecida em 1996 *(veja o quadro ao lado)*. Nos últimos vinte anos, os tratamentos medicamentosos e a radioterapia tornaram-se mais seguros e acurados. As cirurgias, menos invasivas e mutiladoras. A prostatectomia radical, por exemplo, durava, em média, oito horas e freqüentemente exigia transfusões de sangue. Agora a extirpação da próstata é feita em duas horas, por videolaparoscopia. Com os novos procedimentos, os riscos de recidiva da doença caíram drasticamente entre pacientes com diagnóstico precoce. Atualmente, o câncer reaparece em apenas cinco de cada 100 pacientes. Nos anos 80, cerca de 40% dos homens dados como curados sofriam com a volta do tumor.

Com quase 50 000 novos casos por ano no Brasil, o câncer de próstata é a neoplasia mais comum entre os homens, depois dos tumores de pele. Dos 200 tipos de câncer, o de próstata está entre os mais curáveis — desde que, frise-se, seja descoberto em fases iniciais, como ocorreu com o empresário Stauch. Por isso, a atitude dos pacientes é tão essencial quanto as mais avançadas técnicas de diagnóstico. "Atualmente, metade dos meus pacientes tem, no máximo, 55 anos", diz Álvaro Sarkis, médico do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, e professor de urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. "Há uma década, eu não recebia ninguém com menos de 70." A mudança de comportamento tem rendido frutos. Hoje, sete de cada dez casos de câncer de próstata são identificados quando as chances de cura beiram 100%. Somente 10% dos pacientes se descobrem doentes quando as células tumorais já contaminaram outros órgãos. Em um passado bem recente, a situação era outra — 30% dos homens flagravam o tumor no início de seu desenvolvimento.

O cerco aos tumores de próstata deve se fechar ainda mais. Uma das novidades no campo do diagnóstico é a descoberta de um marcador sanguíneo específico para a doença — a proteína EPCA-2. Identificada em 2005 por médicos da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, ela é fabricada pelas células cancerosas. Hoje, existe apenas um marcador sanguíneo para o câncer de próstata — o PSA. O problema é que essa proteína é, sobretudo, um indicador do tamanho da glândula — e não do tumor especificamente. A função do PSA é diluir o sêmen durante a ejaculação, de modo a facilitar o

■ 1941

O médico canadense Charles Huggins foi o primeiro a estabelecer a relação entre o câncer de próstata e o hormônio testosterona, o combustível das células tumorais. A descoberta rendeu a Huggins o Prêmio Nobel de Medicina de 1966



■ 1977

O polonês Andrew Schally *(foto abaixo)* e o francês Roger Guillemin, ambos fisiologistas naturalizados americanos, ganharam o Prêmio Nobel de Medicina por trabalhos sobre o hormônio GnRH, envolvido na produção de testosterona. A descoberta alavancou o tratamento à base de hormônios, muito utilizado até hoje

BETTMANN/CORBIS E AP

AS OPÇÕES DE TRATAMENTO...

	O que é	Comentário
PROSTATECTOMIA RADICAL	Trata-se da remoção total da próstata. Pode ser feita em cirurgia aberta ou por videolaparoscopia. A principal diferença entre elas é o período de internação – de até 5 dias, no primeiro caso; e de 2, em média, no segundo	Há vinte anos, os riscos de disfunção erétil e incontinência urinária giravam em torno de 80% e de 30%, respectivamente. Hoje, são de até 30%, no primeiro caso, e entre 3% e 5%, no segundo
RADIOTERAPIA EXTERNA	Feixes de elétrons emitidos sobre a próstata matam as células cancerosas. Em até dez anos, os resultados são semelhantes aos da prostatectomia radical. A longo prazo, porém, os riscos de recidiva são 20% maiores	Com as máquinas atuais, os feixes radioativos atingem apenas de 10% a 20% da bexiga e do reto, reduzindo o risco de lesões nesses órgãos. Essa precisão permite o aumento das doses de radiação
BRAQUITERAPIA	Microcápsulas de iodo ou ouro radioativo são implantadas na próstata. Como a radiação não atinge a glândula de maneira homogênea, ela é indicada principalmente para os tumores iniciais e de baixo risco	Até os anos 80, as cápsulas eram aplicadas em cirurgias abertas, por intermédio de incisões na barriga do paciente. Hoje, injeções controladas por máquinas levam as sementes radioativas até a próstata
QUIMIOTERAPIA	Os quimioterápicos agem na superfície ou no núcleo das células doentes, lesionando o seu DNA. Com isso, o ritmo de multiplicação celular tende a diminuir	A químio só é indicada aos pacientes graves, que não respondem mais a nenhum outro tratamento. As opções estão restritas a poucos medicamentos
HORMONOTERAPIA	Sob a forma de injeções ou pílulas, os medicamentos da hormonoterapia inibem a ação do hormônio testosterona. Cerca de 90% dos pacientes submetidos ao tratamento sofrem de osteoporose e perda de libido	Há cinco anos, as doses dos medicamentos eram mensais. Com a criação de remédios de liberação lenta e capazes de agir somente no tumor, a hormonoterapia pode ser feita em aplicações trimestrais, facilitando a adesão ao tratamento
VIGILÂNCIA ATIVA	A conduta visa a preservar o paciente, o máximo de tempo possível, da cirurgia ou da radioterapia. Consiste na avaliação trimestral do tumor. Para o paciente entrar em vigilância ativa, o seu PSA não deve ser superior a 4	Para muitos pacientes, monitorar apenas o câncer representa uma grande fonte de ansiedade e angústia. Um estudo americano revela que 60% dos doentes optam pela cirurgia radical, mesmo quando poderiam escolher a vigilância ativa

LWA-DANN TARDIF/CORBIS

ISTOCKPHOTO

TONY MCCONNELL/SPL/LATINSTOCK, DOC STOCK/CORBIS

1980
Descoberta dez anos antes, a proteína PSA foi associada pela primeira vez aos tumores de próstata. Quanto mais elevadas as suas taxas, maiores os riscos da doença

1983
A braquiterapia foi estabelecida como primeira opção de tratamento para pacientes vítimas de câncer em estágio inicial. O método representou um avanço em relação à radioterapia ao preservar as células sadias da radiação

1994
A FDA, a agência americana de controle de medicamentos, aprovou o exame de PSA para ser usado como medida de prevenção ao câncer prostático

1995
Surgiram as primeiras evidências científicas de que o consumo de licopeno pode prevenir o câncer de próstata. Responsável pela cor avermelhada de diversos alimentos, ele é um antioxidante que ajuda a conter a ação dos radicais livres. A principal fonte de licopeno é o tomate, especialmente o cozido

DIVULGAÇÃO

1996
Pesquisadores dos Institutos Nacionais de Saúde, nos Estados Unidos, isolaram o primeiro gene associado ao câncer de próstata – o HPC1, presente em 10% dos casos

...E COMO UTILIZÁ-LAS DA MELHOR FORMA

A escolha do tratamento depende basicamente de três fatores: a localização e o grau de agressividade do tumor e a idade do paciente

PACIENTES COM MENOS DE 70 ANOS

TIPO DE CÂNCER	PROSTATECTOMIA RADICAL	RADIOTERAPIA EXTERNA	BRAQUITERAPIA	QUIMIOTERAPIA	HORMONOTERAPIA	VIGILÂNCIA ATIVA
	OPÇÕES DE TRATAMENTO					
1 Pouco agressivo e localizado	✓	✓	✓			✓
2 Agressivo e localizado	✓	✓				
3 Metastático				✓	✓	

PACIENTES COM MAIS DE 70 ANOS

TIPO DE CÂNCER	PROSTATECTOMIA RADICAL	RADIOTERAPIA EXTERNA	BRAQUITERAPIA	QUIMIOTERAPIA	HORMONOTERAPIA	VIGILÂNCIA ATIVA
	OPÇÕES DE TRATAMENTO					
1 Pouco agressivo e localizado		✓	✓			✓
2 Agressivo e localizado	✓	✓			✓	
3 Metastático				✓	✓	

Fonte: urologista Gustavo Cardoso Guimarães, do Hospital do Câncer A.C. Camargo

2005

Pesquisadores americanos da Universidade Johns Hopkins identificaram um novo marcador sanguíneo para o câncer de próstata: a proteína EPCA-2

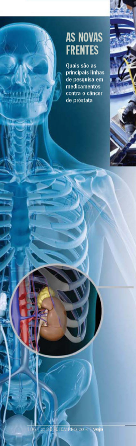
2008

Pela primeira vez um trabalho científico comprovou o impacto do estilo de vida no combate ao câncer de próstata. Segundo um estudo americano, a prática regular de exercícios físicos e uma dieta pobre em gorduras alteraram de maneira positiva o funcionamento de mais de 500 genes relacionados à doença

ABELLO/RISER/GETTY IMAGES

trajeto dos espermatozóides. Como o PSA é produzido pela maioria das células prostáticas, qualquer alteração na glândula pode modificar a sua quantidade. Inflamações ou infecções no órgão elevam naturalmente as taxas de PSA. Com o envelhecimento, é esperado que a próstata aumente de tamanho — o que altera os níveis da substância no sangue. Por isso, a margem de erro do exame de PSA na detecção do câncer de próstata é alta. Quando feito isoladamente, sem o toque retal, o PSA identifica somente 20% dos tumores em fase inicial. A acurácia da EPCA-2 chega a 97%. O novo marcador ainda está em estudos, mas, confirmado o sucesso alcançado até agora, deve chegar ao mercado em cinco anos.

Um dos marcos no estudo do câncer de próstata foi a descoberta do médico canadense Charles Huggins. Na década de 40, ele estabeleceu a relação entre esse tipo de tumor e a testosterona, o hormônio masculino por excelência. Suas experiências são descritas até hoje como revolucionárias. Huggins submeteu alguns doentes à extirpação dos testículos, os principais órgãos produtores de testosterona. Outros pacientes foram medicados com o hormônio feminino estrógeno. Em ambos os casos, o objetivo era inibir a ação da testosterona. Por meio da experiência, o médico canadense conseguiu que os doentes de ambos os grupos registrassem uma regressão do tumor. Vinte e cinco anos depois, a descoberta rendeu a Huggins o Prêmio Nobel de Medicina. O controle da testosterona permanece uma das principais terapias de combate ao câncer de próstata. Em fase II de pesquisa, a substância abiraterona é um inibidor da testosterona que, além de agir nos testículos, como fazem os medicamentos tradicionais, atua na glân-



AS NOVAS FRENTES

Quais são as principais linhas de pesquisa em medicamentos contra o câncer de próstata

■ Avastin

Os estudos mais recentes mostram que, em associação com os quimioterápicos tradicionais, o remédio Avastin reduz em 50% as taxas de PSA — e a conseqüente evolução da doença — em pacientes em fase de metástase. Já utilizado contra os cânceres de pulmão e de mama, entre outros, ele pertence à classe dos antiangiogênicos, os medicamentos que interrompem o aporte de sangue para o tumor, levando-o à inanição

Previsão de aprovação: 2010

■ Abiraterona

Considerado a maior descoberta da medicina no tratamento de câncer de próstata nos últimos dez anos, o medicamento anti-hormônio inaugura uma nova linha de ataque à doença. Em vez de agir só nos testículos ou na próstata, como faz a hormonoterapia tradicional, ele também atua na glândula supra-renal, na qual são fabricados 10% de toda a testosterona produzida no organismo. Em fase II de pesquisa, o remédio se mostrou eficaz em 50% dos pacientes vítimas de metástase que não respondiam a outros tratamentos

Previsão de aprovação: 2011

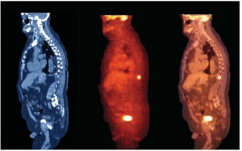
Fontes: *urologista Álvaro Sarkis, oncologista Fernando Maluf, do Hospital Sírio-Libanês, e urologista Gustavo Cardoso Guimarães, do Hospital do Câncer A.C. Camargo*

MEDICALRF.COM/IMAGEPLUS/ROYALTY FREE, AGE FOTOSTOCK

dula supra-renal, onde também se fabrica o hormônio. Pesquisas conduzidas por médicos ingleses e americanos, apresentadas em junho passado, no Congresso Americano de Oncologia, realizado em Chicago, mostraram que metade dos pacientes tratados com abiraterona teve seus níveis de PSA reduzidos em até 50%. Pode parecer pouco, mas é um grande alento para os doentes que já passaram por todos os tipos de tratamento e não obtiveram sucesso com nenhum. Ainda que os trabalhos não tenham quantificado o aumento de sobrevida proporcionado pelo remédio, a abiraterona vem sendo anunciada como a "maior esperança" no controle do câncer metastático dos últimos dez anos.

Pertencente ao grupo das dez neoplasias de evolução mais lenta, o tumor de próstata leva quinze anos, em média, para atingir 1 centímetro cúbico — tamanho que indica, na maioria das vezes, um câncer em estágio precoce. Essa característica, aliada aos avanços nos métodos de avaliação da doença, permite aos médicos adotar uma conduta conhecida como vigilância ativa. Nela, o tumor não é alvo de nenhuma intervenção. Ele é mantido apenas em observação, monitorado periodicamente por exames de toque retal e de PSA. A idéia é preservar o paciente, o máximo de tempo possível, dos efeitos colaterais dos tratamentos. A estratégia é interrompida ao primeiro indício de evolução da doença. A medicina hoje já dispõe de métodos bastante precisos para determinar o grau de agressividade de um câncer de próstata. O mais utilizado é a escala de Gleason. Mediante a análise anatômica das células cancerosas, o patologista consegue determinar a probabilidade de um tumor migrar para outros órgãos *(veja quadro na pág. 108)*. Apesar de a vigilância ativa representar um grande passo para o bem-estar do paciente, muitos doentes relutam

HP recomenda o Windows Vista® Home Premium.
É TÃO LINDO QUE JÁ VEM COM HOLOFOTE PRÓPRIO.
FINALMENTE, O COMPUTADOR FICOU PESSOAL.
Chegaram os novos notebooks HP Pavilion série dv4.
Tela de 14,1". Processador Intel® Core™2 Duo com muito mais performance e eficiência no consumo da bateria. E ainda é lindo. Venha conhecer.
2K9 ENTERTAINMENT NOTEBOOKS COLLECTION
intel® Core™2 Duo inside™
Do More
©2008 Hewlett-Packard Development Company, L.P. Microsoft e Windows são marcas registradas ou marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Centrino Logo, Core Inside, Intel, Intel Logo, Intel Core, Intel Inside, Intel Inside Logo, Intel SpeedStep, Intel Viiv, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas registradas ou marcas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos e em outros países. Consulte opções de pagamento e financiamento na loja de sua preferência. Produtos beneficiados pela Lei de Informática. Imagens meramente ilustrativas. Nem todos os recursos do Windows Vista® estão disponíveis nos Windows Vista Capable PCs. Todos os Windows Vista Capable PCs executando os recursos mínimos da versão do Windows Vista Home Basic. Os recursos Premium - como a nova interface de usuário Windows® Aero™ - disponíveis em outras edições do Windows Vista requerem hardware avançado ou adicional. Para obter detalhes, visite o site www.windowsvista.com/getready.



QUANDO O TUMOR ESCAPA
Imagens dos exames de um homem vítima de metástase nos ossos (pontos mais claros)

em se submeter a ela. É compreensível o desconforto de quem mantém um câncer dentro de si. Do total de pacientes que poderiam estar sob vigilância ativa, estima-se que apenas 10% deles optam por essa conduta.

Cirurgia, químio, hormonoterapia, vigilância ativa, radioterapia. Entre tantas opções de tratamento, como decidir sobre a forma mais adequada de combater um tumor na próstata? Esse é um debate que mobiliza os urologistas até hoje. Um estudo publicado em março de 2008 na revista científica americana *Annals of Internal Medicine* fez a revisão de 500 pesquisas sobre a efetividade e as reações adversas das principais terapias disponíveis hoje contra o câncer prostático, especialmente os tumores em fases iniciais. Chegou-se à conclusão de que uma abordagem não é superior à outra no que diz respeito à eficácia. Todas, no entanto, concluem os pesquisadores americanos, podem oferecer algum risco. Mesmo assim, nada se compara às seqüelas deixadas pelos tratamentos antigos. Atualmente, a possibilidade de um paciente sofrer de incontinência urinária depois de ser submetido a uma prostatectomia radical varia de 3% a 5%. Há vinte anos, esse perigo era de até 30%. A probabilidade de um homem ficar impotente depois da operação era de 80%. Agora, essa ameaça foi reduzida a um terço. Extremamente agressiva, a radioterapia costumava lesionar a bexiga e o reto, os órgãos mais próximos da próstata. Hoje, a radiação pode ser controlada de modo a preservar os tecidos ao redor do tumor. É como diz o urologista Guimarães: "O modo de lidar com o câncer de próstata mudou tanto nos últimos anos que hoje temos a impressão de estar diante de uma doença completamente nova — e, certamente, mais controlável". ■

ZEPHYR/SPL/LATINSTOCK

O TAMANHO DA AMEAÇA

Um dos instrumentos usados para determinar a agressividade de um tumor é a escala de Gleason. Dividida em cinco graus, ela faz a análise anatômica das células cancerosas. O escore de Gleason é resultado do somatório de dois números. O primeiro indica o grau das células predominantes, e o segundo, o grau das células secundárias — sempre nessa ordem

Grau 1
As células cancerosas são pequenas, de contorno bem definido e distribuídas uniformemente

Grau 2
As células são de tamanho e forma mais variados e estão menos agrupadas

Grau 3
Algumas células já começam a formar aglomerados, de formato irregular

Grau 4
Metade das células já forma aglomerados

Grau 5
A maioria das células forma aglomerados

QUANTO MAIOR O ESCORE, PIOR É O PROGNÓSTICO

Escore de Gleason	De 2 a 4	De 5 a 6	De 7 a 10
Risco de o tumor alastrar-se	25%	50%	75%

Fonte: *urologista Gustavo Cardoso Guimarães, do Hospital do Câncer A. C. Camargo*

Quando se trata de Neurologia, um hospital tem que estar mais do que bem preparado. É preciso que esses casos façam parte da sua rotina e que essa rotina seja de sucesso. No Hospital Santa Catarina é assim. Do Pronto Atendimento, com a presença de neurologistas clínicos, a uma UTI exclusiva, o paciente sempre encontrará um tratamento diferenciado. O Hospital Santa Catarina está pronto para responder à altura às necessidades dos pacientes neurológicos.

Responsável Técnico: Luciano Patah CRM 78610

NEUROLOGIA DO HOSPITAL SANTA CATARINA

- O Hospital privado que mais faz neurocirurgias em São Paulo.
- Atendimento ágil que segue padrões internacionais de qualidade.
- Suporte tecnológico de um moderno centro cirúrgico e de diagnóstico.
- Investimentos constantes e a experiência de profissionais multidisciplinares.
- Primeiro e único hospital de São Paulo certificado pelo padrão de qualidade Canadense.

Hospital Santa Catarina

Você em boas mãos.

Av. Paulista, 200 - São Paulo - SP
Tel. 11 3016 4133 - www.hsc.org.br

O TIRO CERTEIRO DA LEI

Em São Paulo, o índice de homicídios caiu drasticamente — graças também à lei que restringiu o acesso às armas de fogo

O aumento da dificuldade na obtenção de armas, resultado da legislação que entrou em vigor no Brasil no fim de 2003, ajudou a reduzir drasticamente o número de homicídios premeditados na capital paulista — e, em menor intensidade, o de assassinatos cometidos por impulso. É o que se conclui com base na análise de um estudo inédito feito pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), subordinado à Secretaria da Segurança Pública de São Paulo. O relatório permite medir, pela primeira vez, o impacto do Estatuto do Desarmamento sobre diferentes tipos de homicídio. A lei aumentou o controle sobre o comércio e a posse de armas e endureceu a punição para crimes como o porte ilegal (não confundi-lo com o referendo que propunha a proibição total no país do comércio de armas de fogo e munição, promovido e derrotado em 2005).

Na capital paulista, o assassinato "por motivo de vingança" é o mais frequente. Ele pertence à categoria dos premeditados porque "exige do autor que planeje a ação, busque o instrumento e as condições adequadas", como explica o diretor do DHPP, delegado Carlos José Paschoal de Toledo. De 2003 para cá, esse tipo de crime caiu 61%. Já os homicídios cometidos "por impulso", categoria que inclui os crimes passionais e os decorrentes de "motivo fútil", tiveram uma queda bem menor: 27%. Isso se explica pelo fato de que seus autores, guiados pela impetuosidade, muitas vezes não precisam recorrer a revólveres para cometer o crime. "Nesses casos, a arma é o que chamamos de instrumento de ocasião — ou seja, o que estiver mais à mão", afirma o delegado. Os números comprovam a tese: em 2003, 89% dos assassinatos registrados em São Paulo foram cometidos com arma de fogo, ao passo que, em 2006 e 2007, essa porcentagem caiu para uma média de 66%. Em compensação, o uso de armas brancas saltou de 7% para 17% e o de outros instrumentos, de 4% para 17%.

O sociólogo Renato Lima acredita que esse cenário — queda acentuada de homicídios premeditados, redução em menor intensidade de assassinatos por impulso e diminuição do uso de armas de fogo, com aumento de outros instrumentos — deve se repetir em outras capitais. Lima foi um dos coordenadores de um estudo nacional sobre criminalidade divulgado no início do mês. Ele mostrou que, pela primeira vez em pelo menos duas décadas, o estado do Rio ultrapassou o de São Paulo em número absoluto de homicídios, apesar da população ser menor. Além da redução de armas em circulação, a queda se deve ao aumento do número de prisões e do investimento na área de inteligência. Hoje, São Paulo tem uma taxa de 10,5 assassinatos por 100 000 habitantes. A meta da Secretaria da Segurança Pública, segundo seu titular, Ronaldo Marzagão, é de chegar ao fim de 2008 com dez homicídios por 100 000 habitantes. A redução, embora pequena, tem importância simbólica, já que, pelos parâmetros da Organização Mundial de Saúde, um país ou estado que tenha uma taxa de homicídio superior a dez vive uma epidemia de violência. Caso a secretaria atinja sua meta, São Paulo passará a ter índices de criminalidade "aceitáveis" — pelo menos do ponto de vista estatístico. ■

LAURA DINIZ

SAMI SARKIS/GETTY IMAGES/RF

CRIME PLANEJADO É O QUE MAIS CAI...

Depois da lei de dezembro de 2003 que restringiu o acesso às armas, o número de homicídios na capital paulista diminuiu

Variação entre a média de homicídios ocorrida na capital nos anos de 2006 e 2007 e o número de assassinatos registrado no ano de 2003

...E AUMENTA O USO DE ARMAS BRANCAS

Enquanto o uso de armas de fogo diminuiu, o de facas e outros instrumentos aumentou

	ARMA DE FOGO	ARMA BRANCA	OUTROS
2003	89%	7%	4%
Média 2006/2007	66%	17%	17%

Fonte: Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)

A emissora que
está em **primeiro**
sempre esteve
em **primeiro**.
A emissora que diz
que é de **primeira**
está em **terceiro**.
E a emissora
que dizem que está
em **terceiro**
está em **segundo**.

■ TELEVISÃO

Oratória agressiva

O presidente da Record, Alexandre Raposo, é o que se pode chamar de um executivo agressivo — mais ainda quando o assunto é a Globo. De um ano para cá, houve pelo menos dois encontros com diretores da Globo (um casual e outro de negócios) em que ele comprovou esse atributo. Diante de altos executivos da concorrente, Raposo lançou o mesmo discurso desafiador: do nada, entrou no tema audiência e disse a eles que, em breve, a Record os desbancará da liderança e que a longa hegemonia da Globo está com os dias contados. Beleza. Mas, por ora, o desafio da Record é mesmo retomar a vice-liderança de audiência, posto que o SBT voltou a ocupar em agosto.

A nota acima foi extraída da revista *Veja* de 1º/10/2008.

*E em setembro também.**

sbt

www.sbt.com.br

*Fonte: Ibope/MMW – Tabela Minuto a Minuto (06h00/05h59) – Dados Domiciliares – PNT – Set/08.

Jonathan Chase

DIVULGAÇÃO

Olhou para a foto e achou que ele leva jeito de cantor de rap? Acertou. Mas o britânico Jonathan Chase, 28, também é um cientista em formação, com múltiplos interesses — engenheiro aeroespacial, faz pós-graduação em comunicação científica. A convite de uma revista da Nasa, ele gravou um clipe sobre astrobiologia, ou o estudo da vida no espaço, um sucesso no YouTube. Chase falou sobre o seu peculiar projeto de "democratizar o conhecimento científico" através da música com o repórter Carlos Giffoni.

Desde quando você gosta de ciência? Desde criança, quando comecei a ver ficção científica em programas de televisão.

Você era um bom aluno? Tirava notas médias em ciência e em matemática. Nas outras matérias, ia um pouco pior.

Conteúdos complexos como a astrobiologia podem ser realmente assimilados quando cantados num rap? Podem não ficar mais fáceis de entender, mas ficam mais fáceis de lembrar. Qualquer pessoa que escute a música vai ficar sabendo um pouco mais sobre astrobiologia do que sabia antes.

Como seu rap foi recebido nos meios científicos? Todos que trabalham com astrobiologia, incluindo os que não são fãs de rap, gostaram muito. O pessoal da revista da Nasa também. As únicas críticas negativas foram feitas por pessoas que não entenderam o que o rap dizia. Mas posso garantir que cada pedacinho da letra foi tirado de livros de ciência. No YouTube recebi uma mensagem de uma pessoa que não tinha gostado e, depois de explicar alguns conceitos que ela não havia entendido, mudei sua opinião e até recebi um elogio.

Você já tem outros vídeos na manga do jaleco? Tenho feito outros raps educativos com meus amigos e quatro deles devem ser gravados em vídeo em breve.

Já pensou em fazer um rap sobre o bóson de Higgs, a partícula que explicaria o surgimento da matéria no universo? Uma garota chamada Kate McAlpine já escreveu um rap sobre o acelerador de partículas LHC e até trocamos e-mails. Como o assunto é o mesmo, acho que o meu rap sobre o bóson de Higgs pode esperar.

Mesmo assim, dá para tentar fazer uma abertura do que seria o rap de Higgs? No início do universo, quando havia apenas fótons, pode ter vivido o bóson.

Você tem mesmo o jeito de rapper que vemos no vídeo ou, secretamente, usa calça de preguinhas e camisa abotoada até o pescoço? Eu me visto exatamente do jeito que apareço no vídeo. Gosto de roupas largas, nesse estilo mais urbano. Claro que, quando vou à igreja, tenho de me vestir de maneira mais cuidada. E no laboratório também não é bom usar calças caindo, porque podem provocar um acidente. Mas eu não passo muito tempo em laboratórios.

Qual o acontecimento na ciência que mais o impressiona? A transferência de informações proporcionada pela tecnologia móvel me espanta. A possibilidade de se comunicar mesmo na ausência de fios e de dividir informações que tornam a vida mais fácil e ágil é impressionante. Eu gosto de coisas que permitem um acesso mais democrático à informação.

E o que você gostaria de saber que a ciência ainda não descobriu? Gostaria de saber se nós somos ou não os únicos seres no universo, se há vida no universo e se nós conseguiremos encontrá-la. E também tenho muita curiosidade de saber se o homem algum dia vai conseguir viajar à velocidade da luz.

O que deve ser dito aos estudantes que odeiam ciências? Tentaria mostrar a eles que o conhecimento científico não é produzido apenas por cientistas. Pessoas comuns podem descobrir, produzir e fornecer muitas informações novas.

"Gostaria de saber se o homem vai conseguir viajar à velocidade da luz"

Todo seu
O Ourocap 200 Anos acabou de entregar o maior prêmio da capitalização brasileira.
Banco do Brasil. 200 anos fazendo o futuro.
Para celebrar os 200 anos do Banco do Brasil, o Ourocap entregou R$ 10 milhões em um único sorteio.
Confira os ganhadores no sorteio especial do Ourocap 200 Anos:
R$ 5.000.000,00*
Livramento de Nossa Senhora/BA
Série/Título AB 15690
R$ 5.000.000,00*
Rio de Janeiro/RJ
Série/Título AA 14355
OUROCAP DO CAIO
Ouvidoria BB: 0800 729 5678
bb.com.br

Dê uma olhada no pacote de filmes que a RECORD tem para você. É ou não é uma lista de primeira? A RECORD faz questão de exibir o melhor da produção cinematográfica mundial. Porque cinema de primeira também faz uma TV de primeira.

RECORD
TV DE PRIMEIRA

Filmes de primeira.

É SÓ CONVERSA DE IDEÓLOGO

Não faz sentido o argumento de que a compra de terras por estrangeiros representa uma ameaça à soberania do Brasil

DIOGO SCHELP

Certas palavras, apesar do significado um tanto vago, ganham força na boca dos políticos. Soberania é uma delas. O termo tem sido evocado como argumento para aumentar as restrições ao direito de estrangeiros de comprar terras no Brasil. Nos últimos quatro anos, o investimento externo no mercado imobiliário brasileiro cresceu 347%. Segundo um levantamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), há 4 milhões de hectares de terras na mão de estrangeiros (5,5 milhões, se forem consideradas as propriedades sem registro no órgão). O que, na calculadora, representa apenas 0,47% da área total do país, aos olhos de uma parcela do governo petista, é uma verdadeira invasão do território nacional. Tanto que o Palácio do Planalto estuda enviar um projeto de lei ao Congresso, para impor mais limites ao avanço do capital internacional sobre propriedades rurais no Brasil. "Isso não é xenofobia, é soberania", disse recentemente o presidente do Incra, Rolf Hackbart. "Essas terras são patrimônio do país." Enquanto o projeto de lei não sai, Hackbart aguarda com ansiedade a aprovação, pelo presidente Lula, de um parecer da Advocacia-Geral da União que estende a empresas nacionais com capital externo os mesmos limites já existentes para cidadãos e companhias estrangeiras.

A lei que rege a participação estrangeira em propriedades rurais é de 1971 e foi feita no espírito protecionista do regime militar. A regra, válida até hoje, estabelece que cidadãos de outros países podem ser donos de, no máximo, 5 000 hectares de terras. Dependendo do tamanho do município onde se encontra a propriedade, o limite pode ser ainda menor. Para empresas, a área não pode exceder 10 000 hectares. "A lei

"DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE"
O rei Luís XVI, da França, dá instruções ao conde de La Pérouse sobre viagem ao Oceano Índico. O rei delegou ao aventureiro a tarefa de fazer acordos comerciais, uma das atribuições do poder soberano

THE ART ARCHIVE/CORBIS/LATINSTOCK

brasileira facilita a aplicação de capital externo no mercado financeiro, mas dificulta na agropecuária", diz Leôncio Britto, da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária. Seria ainda mais difícil se, em 1995, uma emenda constitucional não tivesse mudado a definição de empresa brasileira, passando a permitir que, no conceito, coubessem aquelas controladas por capital estrangeiro. Em algumas regiões, o agronegócio explodiu graças a essa nova figura jurídica. No oeste baiano, por exemplo, 20% da área agrícola é cultivada por grupos estrangeiros. "O interesse no exterior por terras brasileiras cresceu ainda mais com o recente aumento do preço dos alimentos", diz o especialista em direito agrário Márcio Mattos, de São Paulo. Mas não é no oeste da Bahia, ou em outras regiões agrícolas, que reside a preocupação dos que vêem no avanço dos proprietários estrangeiros de terra uma ameaça à soberania nacional. A Amazônia é que é o problema. Em junho deste ano, o empresário sueco Johan Eliasch, dono de mais de 120000 hectares no Amazonas, foi acusado de exploração indevida e multado em 381 milhões de reais. O episódio despertou os velhos temores de que o Brasil possa perder o controle sobre a floresta. Volta e meia circulam boatos de que nações ricas têm planos de internacionalizar a Amazônia. Por que não acreditar que uma forma de isso acontecer seria por meio da compra, fazenda a fazenda, de toda a região? Ou, mesmo não havendo uma conspiração organizada para tomá-la, como garantir que o estado brasileiro possa exercer sua soberania se os estrangeiros forem donos de grandes extensões do território?

A análise do conceito de soberania ajuda a responder a essas questões. Existe uma infinidade de interpretações para o termo — e já há até cientistas políticos que decretaram sua morte, por conta da integração política e econômica entre os países da Europa. Soberania, numa definição ligeira, é a autoridade exclusiva que uma entidade política (o rei ou o estado republicano) tem sobre determinado território. A soberania pode ser interna, quando exerce o controle sobre o que ocorre dentro de suas fronteiras, ou externa, quando se refere à relação igualitária com outras entidades soberanas (ou seja, outros estados). Esse é um dos pilares das relações internacionais: cada nação funciona como uma pessoa que não deve obediência a ninguém, a não ser aos contratos que assinou voluntariamente com seus iguais. A palavra "soberania" entrou para o vocabulário juntamente com o surgimento dos estados modernos, a partir do século XVI. A sociedade com poderes fragmentados que caracterizava a Idade Média européia unificava-se, na ocasião, em torno de monarquias fortes. O jurista francês Jean Bodin (1530-1596) foi o primeiro a discorrer sobre o termo, e o usou como forma de legitimar o poder absoluto do monarca. Em *Os Seis Livros da República*, de 1576, Bodin escreve que, acima do rei, só existiam a lei divina e a lei natural. Por esse motivo, ele detinha o poder — soberano — de fazer as leis, declarar a guerra, nomear os ocupantes dos principais cargos militares e administrativos, emitir moeda, criar impostos, anistiar os con-

POSSE LIMITADA

O Brasil é um dos países que mais impõem limites à compra de terras por estrangeiros

País	Restrição
BRASIL	Terras ao longo das fronteiras. Fora dessas áreas, o tamanho das propriedades é limitado a, no máximo, 5 000 hectares para cidadãos estrangeiros e 10 000 hectares para empresas sem sede no país
ESTADOS UNIDOS	Cada um dos cinqüenta estados tem sua própria regra. Há desde limites ao tamanho da propriedade até a exigência de tempo mínimo de residência. Oito estados não têm restrição alguma
MÉXICO	Para comprar terras em áreas de fronteira ou do litoral é preciso ter empresa sediada no país ou transferir o título de propriedade para um banco mexicano
ARGENTINA	Nenhuma. Em áreas de fronteira, basta ter aprovação do governo
PARAGUAI	Terras situadas em áreas de fronteira. No início deste mês, o governo paraguaio também proibiu que estrangeiros comprem áreas provenientes de reforma agrária
ITÁLIA	Terras situadas em áreas de fronteira
ALEMANHA	Nenhuma
FRANÇA	Nenhuma

denados e julgar em última instância. Em contrapartida, esperava-se do rei que se encarregasse apenas dos assuntos públicos, deixando as questões particulares aos indivíduos. O que incluía respeitar o direito de propriedade privada — uma novidade e tanto em relação ao feudalismo.

A Revolução Francesa, no fim do século XVIII, mandou o rei para a guilhotina e consolidou a idéia de que a soberania emana do povo, não do monarca. Essa conceituação já havia sido elaborada por pensadores como o inglês Thomas Hobbes (1588-1679) e o suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). "Todo ato de soberania, todo ato autêntico da vontade geral, une ou favorece igualmente a todos os cidadãos", escreveu Rousseau em 1762. A soberania popular, associada à idéia de nação, deveria ser exercida por um estado organizado, ao qual cabia, além de fazer tudo aquilo que Bodin prescrevia ao extinto rei absoluto, defender os direitos naturais do cidadão. A Constituição americana, escrita em 1787, seguiu o mesmo princípio, mas inovou ao distribuir as atribuições da soberania entre os estados que compõem o país. Por esse motivo, o modelo federativo dos Estados Unidos sempre foi considerado uma antítese da noção clássica de soberania. Até surgir a União Européia e os cientistas políticos começarem a falar em "soberania compartilhada". A União Européia é exatamente isso: um conjunto de países que compartilham boa parte de seus poderes soberanos com uma entidade política supranacional — com direito a representação na ONU e embaixada em Brasília.

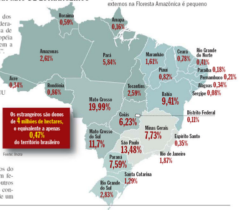
Ao jogarem fora suas moedas nacionais e adotarem o euro, e aceitarem submeter-se a leis elaboradas por deputados de dezenas de nacionalidades diferentes, as nações da UE romperam com dois parâmetros da soberania moderna. O Brasil e seus vizinhos fizeram algo semelhante, ainda que em menor grau: os países-membros do Mercosul, por exemplo, só podem fechar acordos comerciais com outros países se todos os sócios do bloco concordarem. Trata-se da abdicação de um dos elementos da soberania externa — a liberdade para assinar tratados com outras nações.

A idéia de que os poderes soberanos pudessem ser delegados, no entanto, não era totalmente estranha ao precursor Jean Bodin. "O verdadeiro soberano permanece sempre imbuído de seu poder. Assim como um senhor feudal que entrega terras para outro mantém o seu domínio sobre elas, o governante que delega sua autoridade (...) tampouco perde os seus direitos de jurisdição", afirmou o francês em *Os Seis Livros da República*. O trecho lança luz sobre a polêmica da compra de terras no Brasil: o fato de um estrangeiro comprar um pedaço da Floresta Amazônica ou uma fazenda no cerrado não o exime de prestar obediência às leis locais. Pela lógica de Bodin, portanto, a soberania brasileira não estaria ameaçada. Mas não adiantemos o ponto.

NACIONALISMO AGRÁRIO
Sem-terra paraguaios durante desocupação de fazenda de brasileiro, em Puerto Índio, no início do mês: se Lula fosse Putin...

PORCENTAGEM DE TERRAS NA MÃO DE ESTRANGEIROS

A maior parte das terras pertencentes a estrangeiros fica em estados com vocação agropecuária. O interesse dos investidores externos na Floresta Amazônica é pequeno



Os estrangeiros são donos de 4 milhões de hectares, o equivalente a apenas 0,47% do território brasileiro

Fonte: *Incra*

Ajude a salvar nossas crianças. Cuide delas no trânsito.

Todos os anos, mais de mil crianças morrem em acidentes no trânsito. Precisamos fazer alguma coisa. No carro, crianças até sete anos têm que estar em uma cadeirinha especial e as de sete a dez anos, no banco de trás e com cinto. Ao atravessar a rua, olhe para os dois lados, respeite a sinalização e segure a criança pelo pulso. Além disso, não deixe as crianças brincarem perto de ruas. Os lugares seguros são parques, praças e quadras fechadas, sempre com a presença de um adulto. Com a ajuda de todos, um grande problema pode ter uma simples solução.

www.cidades.gov.br www.saude.gov.br DISQUE SAÚDE 0800 61 1997 SUS Denatran Ministério das Cidades Ministério da Saúde BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

A soberania é um conceito tão maleável e relativo que, recentemente, dois países a usaram como justificativa para posições completamente opostas. Em agosto deste ano, o Exército da Geórgia, no Cáucaso, atacou milícias separatistas dentro do seu território, em uma tentativa legítima de recuperar a soberania perdida. Em resposta, a Rússia invadiu o país, com o argumento de que exercia o seu direito — soberano — de proteger os cidadãos russos que residem na Ossétia do Sul, a região separatista em questão. Em que pesem os protestos, a comunidade internacional viu-se obrigada a aceitar o argumento, fazendo vistas grossas ao artifício usado nos últimos anos pelo ex-presidente (e agora primeiro-ministro) Vladimir Putin de distribuir passaportes russos entre os ossetas — uma evidente violação da soberania georgiana. Na retórica do governo russo para justificar a guerra está implícita a idéia de que a soberania popular se sobrepõe à soberania territorial. Ou seja, o estado russo teria o direito de usar a força para defender seu povo, onde quer que ele esteja. "Por essa lógica, o Exército brasileiro poderia entrar no Paraguai para proteger os brasiguaios, cujas fazendas estão sendo queimadas e saqueadas por sem-terra daquele país", diz o historiador Marco Antonio Villa, de São Paulo.

Em março deste ano, o governo da Colômbia fez algo parecido. Com a preocupação de defender seus cidadãos, flagelados há quarenta anos pelo narcoterrorismo, as forças colombianas atacaram um acampamento das Farc em território equatoriano, matando Raúl Reyes, o número 2 do grupo. No episódio, a Colômbia violou a soberania do Equador ao atacar o território do país vizinho. Mas o Equador também desrespeitou a soberania colombiana ao dar guarida a um grupo criminoso cujo objetivo é derrubar o governo de Bogotá. A troca de acusações que se seguiu entre os governos dos dois países culminou com a sugestão do chanceler colombiano de que a Organização dos Estados Americanos adotasse um novo conceito de soberania. "A soberania dos povos deve se sobrepor à dos territórios", disse o ex-chanceler Fernando Araújo. A semelhança com a retórica do governo russo está longe de colocar Putin e o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, no mesmo barco — inclusive porque o último não distribuiu passaportes colombianos entre equatorianos.

As fronteiras nacionais, antes grossas linhas riscadas sobre o mapa, hoje aparecem pontilhadas, permeáveis. À medida que as tradicionais divisões entre os países são borradas, a noção de soberania adquire outros contornos — seja por meio da globalização econômica, com suas empresas transnacionais e imigração em massa, da formação de blocos políticos e, não menos importante, pela necessidade de combater o terrorismo internacional e o crime organizado. Que ignoram solenemente as fronteiras territoriais.

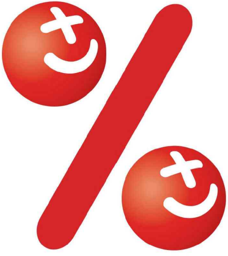
Diante dessa miríade de mutações ao longo do tempo, qual o sentido de usar a defesa da soberania como pretexto para restringir o direito de estrangeiros de ter propriedades rurais, como quer o governo brasileiro? No passado, quando as guerras e as invasões de território eram feitas exclusivamente por terra, fazia sentido controlar a compra de fazendas próximas às fronteiras. Hoje, não. Quanto às outras limitações, entre elas a de estabelecer um limite para o tamanho das propriedades, sua origem é bem menos "geopolítica", como explicou à VEJA o economista americano Stanley Engerman, co-autor do livro *Direitos Agrários, Etno-nacionalismo e Soberania na História*: "Elas nasceram para garantir uma reserva de mercado. A restrição à compra de terras por estrangeiros era uma forma de evitar que o preço das fazendas subisse muito". Nos países desenvolvidos, as leis existentes são apenas um resquício de um passado em que essas preocupações tinham uma razão de ser.

YURI KOCHETKOV/CORBIS/LATIN STOCK

EM TERRA ESTRANGEIRA *Soldados russos passam por cartaz de Putin, na Ossétia do Sul: distribuição de passaportes*

Voltemos agora a Bodin. Como ele mesmo escreveu ao falar da "delegação de autoridade", o fato é que a propriedade privada, esteja ou não na mão de estrangeiros, não é uma ameaça à soberania de um país — desde que o estado seja capaz de fiscalizar e controlar o seu uso. Na Amazônia, onde não se consegue coibir o tráfico de drogas nem obrigar os brasileiros natos a cumprir as leis ambientais, o que existe é um caso de omissão total no exercício da soberania por parte do estado. Para mascarar a realidade, usa-se o fantasma, eivado de ideologia, da "ameaça estrangeira". "É mais fácil evocar a defesa da soberania, um termo com apelo popular que costuma ser associado ao sentimento de patriotismo, do que reconhecer a incompetência estatal para controlar o que acontece dentro do seu território", diz o paulista Fernando do Couto Henriques Júnior, doutor em direito internacional pela Universidade de São Paulo com uma tese sobre soberania. Enfim, é como tentar resolver o problema da Amazônia obrigando o senhor Rolf Hackbart a mudar o nome para Rodolfo Barba Espetada. ■

DPZ



Pensar que o copo pela metade pode estar 50% cheio.

O jeito Coca-Cola Brasil de viver positivamente.

98% da água utilizada no processo industrial é tratada para ser devolvida à natureza.
Utilização de 5% de biodiesel em 140 caminhões da frota para reduzir a emissão de CO_2 em 430 toneladas/ano.

Para a Coca-Cola Brasil viver positivamente é estimular o otimismo, a proatividade e a pesquisa. Porque mais idéias de qualidade podem transformar a qualidade do ar que respiramos, da água que utilizamos e do mundo em que vivemos. Saiba tudo de positivo que nós estamos fazendo e também está ao seu alcance. Acesse:

www.cocacolabrasil.com.br

BRASIL Coca-Cola

VIVA POSITIVAMENTE

DENISE ADAMS

DÁ ATÉ GOSTO

Acredite: comida de hospital pode não ser intragável como... comida de hospital. Muitos já se preocupam em servir refeições de verdade — gostosas, bem-apresentadas e quentinhas

ADRIANA DIAS LOPES

Desde maio passado, Maurício Ramos da Silva de Alencar, de 5 anos, viu-se obrigado a adotar uma rotina bem diferente da dos garotos de sua idade. Duas vezes por mês, ele vai ao Hospital Albert Einstein, em São Paulo, para submeter-se a um tratamento contra a leucemia. Na sua idade, a chance de cura é altíssima, mas, para alcançá-la, o menino enfrenta penosas sessões de quimioterapia e injeções com doses elevadas de antibióticos. Maurício, no entanto, tem um prazer no hospital: a hora das refeições. "São os momentos de maior alegria para meu filho; ele adora a comida", diz a mãe, Liliam. "Aqui, come até cenoura." Bem temperada, a refeição é servida de modo a formar figuras de bichinhos nos pratos decorados com motivos infantis. E, caso Maurício não esteja disposto a se alimentar nos horários regulamentares, a comida volta quando ele pedir — e vem sempre quentinha. A refeição do menino (com direito até a "batata frita de carinha") é resultado de uma abordagem que começa a ganhar espaço nos hospitais brasileiros — especialmente nos particulares das grandes cidades —, a de que os cuidados com a alimentação vão além das necessidades e restrições nutricionais dos pacientes. É claro que é fundamental levar tais fatores em conta, mas a comida de hospital não precisa nem parecer, nem ter gosto de... comida de hospital.

Um estudo realizado por médicos da Universidade de Berna, na Suíça, e

FISGANDO O PACIENTE PELO ESTÔMAGO

O prazer de comer pode ser essencial para a recuperação de pacientes internados. Mais dispostos, eles colaboram mais com o tratamento

Bonitas e cheirosas

Um prato bem-apresentado e de aroma agradável faz com que o paciente coma 20% mais do que o doente a quem é servida a mesma refeição, mas mal-apresentada e sem tempero

Quentinhas

Para 40% dos pacientes, a temperatura da refeição é fator decisivo na aceitação da comida

Quando o paciente tem a opção de escolher sua refeição, a probabilidade de ele comer como uma pessoa saudável triplica em relação a quando o cardápio lhe é imposto

Fontes: *Hospital do Coração, em São Paulo, e Universidade de Berna, na Suíça*

FOTOS DENISE ADAMS E PEDRO RUBENS

SOB MEDIDA PARA O DOENTE

Em tratamento contra a leucemia, Maurício escolhe o que e quando comer. À direita, alguns dos 37 cardápios do Hospital São Luiz, em São Paulo

publicado na revista científica *American Journal of Clinical Nutrition*, mostra que a internação por si só é um inibidor de apetite. O paciente ou não come por causa da doença ou do tratamento (ou de ambos), ou até tem fome, mas perde a vontade de se alimentar devido ao ambiente hostil. A comida oferecida, em geral, também não ajuda. Insossa, sem cor e jogada de qualquer maneira sobre o prato, ela ainda costuma chegar fria ao quarto. Difícil de engolir, literalmente. "Para quebrar a inapetência dos pacientes, é necessário que as refeições sejam prazerosas", escreve o endocrinologista Stanga Zeno, coordenador do estudo suíço — uma obviedade para quem já foi internado.

Com refeições gostosas, bem-apresentadas e cheirosas, é batata (perdão pelo trocadilho): o paciente se alimenta melhor. Bem nutrido e satisfeito, ele tende a cooperar mais com a equipe médica, o que até pode acelerar a sua recuperação. Não é fácil, porém, transformar um cardápio repleto de proibições como é o dos hospitais em algo apetitoso. Dois dos ingredientes mais usados para dar sabor a um prato são bastante nocivos à maioria dos pacientes: o sal e a gordura. A gastronomia hospitalar surgiu justamente na tentativa de superar limitações desse tipo. No início, ela tentou reproduzir nas cozinhas hospitalares o esmero e a criatividade dos chefs de restaurantes estrelados. Oferecia, assim, faisão, filé de cordeiro, fundo de alcachofra e outras iguarias. Não deu muito certo. "Por mais requintada que seja a pessoa, quando está no hospital o que ela quer mesmo é uma comida mais parecida com o trivial de sua casa", diz Gisele Di Dio, professora do curso de tecnologia em gastronomia do Centro Universitário Senac. Diante dessa constatação, a gastronomia hospitalar enveredou por um cardápio mais caseiro.

Uma pesquisa da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, avaliou a opinião de cerca de 1 000 pacientes hospitalizados — homens e mulheres, de 18 a 60 anos — sobre os pratos que mais lembravam os de casa. Os preferidos foram purê de batata, canja, macarrão e biscoitos. Eram comuns relatos do tipo: "Quando eu era pequeno e ficava acamado, minha mãe sempre me preparava uma canja" ou "Depois dos treinos de

DENISE ADAMS

beisebol na escola, eu tinha o costume de comer biscoitos". No Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo, mesmo entre os pacientes sem maiores restrições alimentares, o chuchu com carne moída e o purê de mandioquinha são os mais pedidos (pois é, chuchu). No Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, o carro-chefe é a almôndega. Não há sobremesa mais solicitada no Moinhos de Vento, em Porto Alegre, do que o tradicional strudel. "É um desafio preparar refeições simples, gostosas e que respeitem as restrições médicas", diz o chef Cézar Cassiano, do Hospital São Luiz. Ele tem à sua disposição uma horta orgânica de 80 metros quadrados com trinta tipos de tempero e flores comestíveis. A apresentação e a temperatura também se tornaram alvo de atenção nos centros de saúde mais caros. Os famigerados pratos de plástico vêm sendo substituídos pelos de louça.

Os hospitais estão investindo ainda em cardápios mais diversificados. O São Luiz, por exemplo, dispõe de 37 variedades de dieta — cada uma com opções de entrada, prato principal, acompanhamento, sobremesa e bebida. No Hospital Quinta D'Or, no Rio de Janeiro, no ato da internação, o paciente preenche um "inquérito alimentar", no qual lista suas comidas prediletas. Depois de passarem pelo crivo da equipe de nutricionistas, as preferências de cada doente são devidamente atendidas. As exigências mais comuns? Que não faltem a sopa de batata-baroa (ou mandioquinha) e a compota de pêssegos — como em casa. ■

NÃO PARECE, MAS É COMIDA DE HOSPITAL *Acima, as almôndegas do Sírio-Libanês, em São Paulo, e, abaixo, o strudel do Moinhos de Vento, em Porto Alegre*

SEM SAL E SEM GORDURA, MAS COM SABOR

No lugar do sal

Para fazer legumes cozidos, os chefs de hospital fervem os alimentos num caldo de vegetais – cebola, cenoura e salsão, na proporção de 50%, 25% e 25%, respectivamente

No preparo de sopa, eles mergulham na panela um sachê de metal com ervas frescas

No lugar da gordura

Para disfarçar a falta de gordura, eles costumam servir a carne com uma cebola assada em cima ou com molho agridoce, como chutney de manga

Fontes: *Cézar Cassiano, chef executivo do Noah Gastronomia e do Hospital São Luiz; Larissa Lins, nutricionista do Hospital Samaritano, em São Paulo; e Carla Pernambuco, chef dos restaurantes Carlota*

LIANE NEVES

Turnê Brasil 2008

Concertos UNIBANCO

OSESP ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIREÇÃO ARTÍSTICA JOHN NESCHLING

Em novembro, a OSESP realizará uma TURNÊ pelo Brasil com apresentações em teatros e igrejas, além de grandes concertos gratuitos ao ar livre.

JOHN NESCHLING regente

SALVADOR
01 NOV SÁBADO Concerto de Câmara em igreja
02 NOV DOMINGO Concha Teatro Castro Alves (Concerto ao ar livre)
03 NOV SEGUNDA Teatro Castro Alves

ARACAJU
05 NOV QUARTA Teatro Tobias Barreto

RECIFE
06 NOV QUINTA Teatro Guararapes

JOÃO PESSOA
07 NOV SEXTA Praia do Tambaú (Concerto ao ar livre)

OLINDA
08 NOV SÁBADO Concerto de Câmara em igreja

FORTALEZA
09 NOV DOMINGO Parque do Cocó (Concerto ao ar livre)
10 NOV SEGUNDA Teatro José de Alencar

SÃO LUÍS
13 NOV QUINTA Praça Maria Aragão (Concerto ao ar livre)

BELÉM
14 NOV SEXTA Theatro da Paz

BRASÍLIA
15 NOV SÁBADO Esplanada (Concerto ao ar livre)
16 NOV DOMINGO Teatro Nacional - Sala Villa Lobos

BELO HORIZONTE
17 NOV SEGUNDA Palácio das Artes

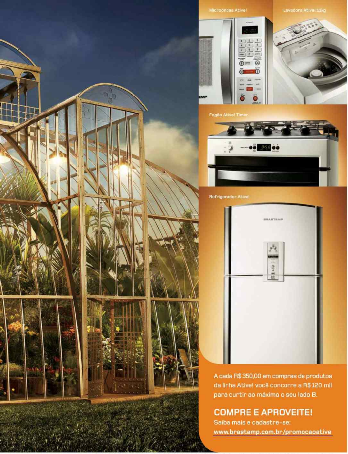
CURITIBA
18 NOV TERÇA Teatro Positivo

PORTO ALEGRE
19 NOV QUARTA Teatro do SESI

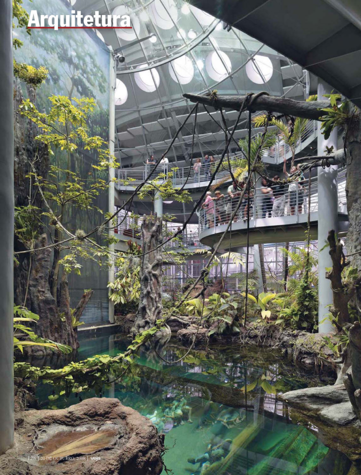
Pode aplaudir que a orquestra é sua.

Apoio nacional SEMP TOSHIBA
Apoio Allianz Localiza Abril
Realização FUNDAÇÃO OSESP ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO TRABALHANDO POR VOCÊ

Imagine se o seu lado B ocupasse
mais espaço na sua vida.
Promoção Brastemp Ative!
banca o seu lado B
R$120mil
para você aproveitar
C.A.CAIXA n.º 3772/2008/CEPCO. A Promoção será realizada no período de 05/10/2008 até 31/12/2008. Prêmio de R$120.000,00 (cento e vinte mil reais)
pagos em Títulos de Previdência Privada. Consulte o Regulamento da Promoção no site www.brastemp.com.br/promocaoative.
BRASTEMP
seja autêntico
www.brastemp.com.br



BRASTEMP Direto 4004 0014 (Capitais e Regiões Metropolitanas) • 0800 970 0999 (Demais Regiões)
www.brastemp.com.br



TIM GRIFFITH/The NEW YORK TIMES

DIVULGAÇÃO RPW

A LEVEZA DO POETA CONCRETO

A Academia de Ciências da Califórnia culmina um extraordinário e luminoso conjunto de obras do italiano Renzo Piano

JULIANA LINHARES

Já se passaram 31 anos desde que o arquiteto italiano Renzo Piano e mais dois colegas, Richard Rogers e Gianfranco Franchini, escandalizaram Paris ao projetar o Centro Georges Pompidou, o Beaubourg, uma das mais polêmicas obras da arquitetura do pós-guerra, com seus dutos de ar condicionado e canos aparentes pintados com cores fortes. Até hoje, muita gente ainda não absorveu o Beaubourg. Felizmente, não é o caso de Piano. Aos 71 anos, ele não abandonou a idéia das estruturas aparentes, mas elas foram ficando mais leves, luminosas e, se há um exemplo de arquitetura contemporânea em que a palavra pode ser usada, espirituais. Coberto de todas as honras, ele já espalhou beleza pelo planeta inteiro — centros culturais, prédios, museus, um aeroporto e até o projeto de reconstrução da Potsdamer Platz, em Berlim. Desenhando com vidro e aço, ele tem rigor de engenheiro e alma de poeta. Mestre da transparência e, mais recentemente, da sustentabilidade, acaba de inaugurar a jóia de sua coroa de projetos extraordinários: em setembro, depois de dez anos de planejamento e a um custo de 500 milhões de dólares, a nova Academia de Ciências da Califórnia, em São Francisco, abriu as portas para o público no mesmo lugar onde o terremoto de 1989 condenou a antiga sede.

Situada dentro de um parque, o Golden Gate, a academia é quase uma extensão da natureza que a cerca — exatamente o que Piano queria. "Minha intenção foi erguer o parque, pôr o edifício embaixo e recolocar a vegetação em cima do teto", explicou a VEJA numa conversa entremeada de manifestações de bom humor diante da vida em geral e impaciência com os abusos arquitetônicos em particular *(veja entrevista na pág. 131)*. "O telhado é uma superfície ondulada de 10 000 metros quadrados coberta de plantas e flores. Quem está dentro pode ver o céu e o parque ao redor, porque 90% das paredes são de vidro", descreve. Emergindo do "telhado vivo", duas ondulações como uma gigantesca corcova de dragão. Uma abriga o planetário, cuja base flu-

MONUMENTO DE LUZ E VERDE
Floresta tropical sob uma das cúpulas pontilhadas de clarabóias que ondulam como dorso de dragão no prédio da Academia de Ciências da Califórnia (acima)

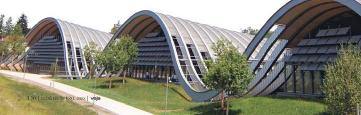
FRED R. CONRAD/THE NEW YORK TIMES

TRANSPARÊNCIA, CURVAS E INTEGRAÇÃO

Detalhes à mostra: escadaria da sede do New York Times, *auditório do Parco della Musica, em Roma, e, abaixo, a fachada em forma de cadeia de montanhas do Centro Paul Klee, na Suíça*

tua dentro de uma enorme piscina. A outra contém um pedaço de floresta tropical, com pássaros, borboletas e uma rampa que serpenteia pelas árvores, dando a impressão de que está sendo engolida pela selva. Controladas por computador, as "escotilhas" abrem e fecham de modo a manter a temperatura interior agradável, sem necessidade de ar-condicionado. Misto de museu e centro de exposições que reproduz ecossistemas do mundo todo, a academia conta com uma Sala Africana, onde Piano manteve as características arquitetônicas neoclássicas do prédio original, datado de 1934. Lá os visitantes fazem um safári virtual, tateando grandes telas de plasma, e apreciam cinco cenários com animais vivos, incluindo uma colônia de graciosos pingüins africanos. Todas as muitas atrações, de grande apelo visual, são quase como coadjuvantes do personagem principal, o próprio prédio.

Devido à carreira global, o genovês Piano tem experiência com arquitetura à prova de terremotos. Em 1994, concluiu o Aeroporto de Kansai, em Osaka, no Japão, cujo terminal de 14 bilhões de dólares, erguido sobre uma ilha artificial de quase 2 quilômetros de extensão, lembra o desenho de uma espaçonave. As formas sinuosas do teto, composto de mais de 82 000 painéis de aço, foram planejadas de acordo com as correntes internas de ar. O aeroporto já passou no teste do tremor, sem nenhum dano. No rol de obras conhecidas de Piano há também o Centro Paul Klee, que aloja 4 000 obras do artista nos arredores de Berna, na Suíça. A galeria é formada por três montanhas estilizadas feitas de vidro e aço onde a luz do sol é difundida por meio de telas translúcidas que rebatem a claridade, para não danificar as obras. A nova sede do jornal *The New York Times*, inaugurada no ano passado, é um prédio de 52 andares inteiro de vidro transparente e cerâmica, para "refletir as luzes da cidade". "No começo, pediram que eu fizesse um prédio opaco, por motivo de segurança. Aos poucos, fui argumentando que prédios assim passam a impressão de arrogância. Não trazem segurança e agridem quem está fora", conta Piano. No tér-



FRANCO ORIGLIA/GETTY IMAGES

reo, um enorme jardim pode ser freqüentado inclusive por quem não trabalha no local — como os arquitetos mais esclarecidos, ele é defensor do acesso aberto aos grandes prédios comerciais, mesmo que soe como utopia em certos lugares. Já no Parco della Musica, auditório inaugurado em Roma em 2002, o espaço aberto a visitas é nada menos que um sítio arqueológico descoberto durante as escavações. Piano integrou as ruínas ao edifício, composto de três enormes auditórios em formato de caixa de som. Como criar prédios imensos sem agredir o entorno nem cair no vício do exibicionismo arquitetônico? "Passo horas sentado no chão dos terrenos em que vou construir. A obra precisa estar em sintonia com a atmosfera local", ensina o mestre. "Ela não pode se apropriar do cenário nem intimidar os pedestres. Tem de fazer parte do lugar onde está." ■

JEAN-PIERRE CLATOT/AFP

As novas catedrais

Renzo Piano fala sobre o significado dos museus, o papel da arquitetura contemporânea e os motivos do medo que teve durante algum tempo dos motoristas de táxi de Paris.

O que representa, na sua obra, o novo prédio da Academia de Ciências da Califórnia? Ele foi o ápice da minha busca por leveza e transparência. Além de tratar de ciência, esse museu fica num dos mais lindos parques do mundo, o Golden Gate, em San Francisco. Minha intenção era que os visitantes se sentissem parte daquela natureza toda. Do interior do prédio, eles tinham de ver as nuvens, sentir o cheiro das árvores e a luz do sol batendo na pele. Museus em geral são lugares escuros e intimidantes. A academia é exatamente o contrário. Os museus desempenham hoje o papel das antigas catedrais. Não no sentido religioso, claro, mas por serem lugares visitados por multidões e que precisam reunir características como acolhimento, silêncio e estímulo à contemplação.

Como deve ser uma casa, hoje? Casas são projetadas e sonhadas para oferecer abrigo. A sensação de segurança é parte integrante da idéia emocional do lugar onde se mora. Também faz parte dessa sensação ter uma casa que se pareça com o dono. Mesmo as casas mais modestas precisam ser um reflexo de seus moradores; caso contrário, não funcionam como abrigo nem passam a sensação de intimidade. Para ser um bom arquiteto, é preciso também ser humanista e poeta. Em alguns casos, também é importante conhecer as técnicas de construção.

O que não funciona bem na arquitetura urbana contemporânea? No passado, as cidades tinham proporções e texturas equilibradas. Hoje, os arquitetos sonham construir o prédio mais alto ou o mais high-tech. Esses meninos novos se sentam na frente de computadores e projetam formas novíssimas com um clique. Para mim, a questão não é construir novas formas, e sim imprimir um uso real a elas.

Como o senhor recebe as críticas que se fazem até hoje ao Centro Georges Pompidou? Foi um projeto muito arrojado para a época. No começo, os parisienses torceram o nariz. Devo confessar que, durante quase dez anos, tive medo de assumir para os taxistas locais que eu era o arquiteto. O que fizemos fazer no Beaubourg foi uma paródia do high-tech, com os canos expostos e as cores berrantes.

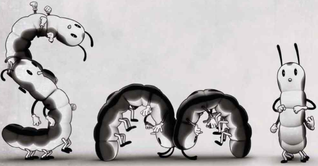
Quais são as obras arquitetônicas de todos os tempos de que o senhor mais gosta? A cúpula da catedral Santa Maria del Fiore, em Florença, construída no século XV. É uma fantástica combinação de beleza e arquitetura. Também gosto da Muralha da China. Ela me lembra desenhos de montanhas.

DIVULGAÇÃO

MESTRE CONSTRUTOR

"Para ser bom arquiteto, é preciso também ser humanista e poeta"

Smiles, o maior Programa de Milhagem
do país agora também é da Gol.

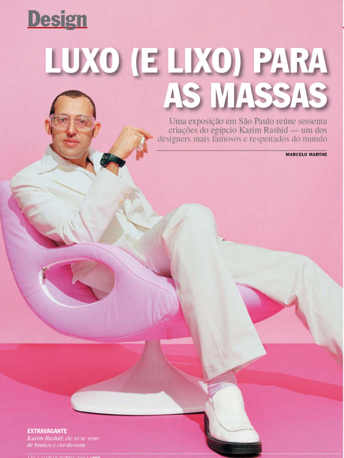


AlmapBBDO
Gol. Aqui todo mundo pode voar.
A partir de agora, o cliente Gol passa a contar com todos os benefícios do Programa Smiles, o maior Programa de Milhagem do país. Porque voar não pode ser apenas fácil. Precisa ser muito fácil. Acesse www.smiles.com.br e cadastre-se. Ou, se você já é participante do Programa Smiles, recadastre-se já.
WWW.VOEGOL.COM.BR
GOL
Linhas aéreas inteligentes

LUXO (E LIXO) PARA AS MASSAS

Uma exposição em São Paulo reúne sessenta criações do egípcio Karim Rashid — um dos designers mais famosos e respeitados do mundo

MARCELO MARTHE



ILAN RUBIN

EXTRAVAGANTE
Karim Rashid: ele só se veste de branco e cor-de-rosa

Com mais de 4 milhões de unidades vendidas em setenta países (inclusive o Brasil), a lixeira *Garbino* não é apenas um sucesso comercial. O utensílio da companhia canadense Umbra é considerado uma obra-prima. Lançado há doze anos, figura até no acervo de museus como o MoMA, de Nova York. Seu criador, Karim Rashid, é um dos maiores expoentes dessa atividade central da economia contemporânea — o design. Nascido no Egito, educado na Inglaterra e no Canadá e radicado em Nova York, Rashid tornou-se famoso por idealizar produtos que unem funcionalidade e certo apelo pop. Seu trabalho é tema de uma exposição que será aberta nesta quinta-feira no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. São sessenta móveis, objetos e embalagens de sua autoria, vindos do museu Die Neue Sammlung, de Munique. Rashid, de 48 anos, deverá marcar presença na inauguração. O que permitirá conferir o outro motivo pelo qual se converteu numa celebridade: ele faz de si próprio, se não uma obra de arte, como proporia o escritor Oscar Wilde, ao menos uma peça de design. Só veste ternos brancos e cor-de-rosa, ostenta óculos e relógios de pulso sempre surpreendentes e tem os braços cobertos de tatuagens. “Nossa existência é determinada, em boa medida, pelos objetos e pela arquitetura ao nosso redor. Quando os transformamos para melhor, a vida também evolui”, disse ele a VEJA na semana passada. Para além do lado extravagante, Rashid é um teórico respeitado em sua área.

Nos últimos vinte anos, o design tornou-se uma disciplina central, um motor da inovação capitalista. A união de beleza e funcionalidade tornou-se fator preponderante na criação dos produtos. É o design, em boa medida, que está na raiz do sucesso de equipamentos como o iPod e o iPhone, da Apple. Karim Rashid pertence à geração de profissionais que fizeram a ponte entre a antiga noção de design (algo associado até então à idéia de produtos exclusivos e mobiliário caro) e seu significado de hoje — uma ferramenta para a criação de produtos populares que se diferenciem dos concorrentes pela elegância e vantagens de uso. Rashid desenvolveu a lixeira para a Umbra porque se constatou que faltavam artigos com um mínimo de graça e leveza nesse nicho.

DUAS CARAS *O vaso* Ego*, criado para a portuguesa MGlass: todo o poder ao consumidor*

PEÇA DE MUSEU *A lixeira* Garbino*: obra máxima de Rashid*

FORMA E FUNÇÃO *O sofá* Krysalis*: “Quando transformamos os objetos, a vida também evolui”*

FOTOS DIVULGAÇÃO

Mais que uma força econômica, Rashid vê o design também como forma de expressão e até de libertação do consumidor. Com o vaso *Ego*, concebido para a empresa portuguesa MGlass, ele pretendeu enaltecer o poder do indivíduo na economia de mercado atual — por qualquer ângulo que se mire o objeto, vêem-se sempre duas silhuetas humanas olhando para lados opostos. Rashid é entusiasta da idéia de que os avanços tecnológicos permitirão que as pessoas tenham controle total sobre o design de tudo aquilo que consomem. Lembra que hoje, por meio da internet, já é possível obter versões personalizadas de tênis ou jeans, por exemplo. “A era digital veio para democratizar de vez o consumo. Num futuro não muito distante, as pessoas poderão até criar texturas exclusivas para os bancos de seus automóveis”, diz.

Rashid batizou esse tempo dourado que vislumbra de “nutopia” (algo como “nova utopia”). “É um mundo em que tudo será belo, romântico e energético, sem banalidades ou coisas tediosas”, sonha. Ele, ao menos, já vive nesse mundo cor-de-rosa. No apartamento que divide com a mulher (uma artista digital) em Nova York, tudo é copiosamente colorido e artificial. “Fiz de minha vida um laboratório criativo”, afirma. ■

OUTRAS IMAGENS DAS OBRAS EM veja.com
www.veja.com.br

A Grande Família:
50% dos telespectadores;*
100% de liderança.
Pode escolher o horário, o público ou a região: a Globo é sempre líder.
Normalmente com mais telespectadores que o 2º e o 3º lugares juntos.
E, se a liderança da Globo é tão forte, é porque se constrói todos os dias,
com respeito e credibilidade. Até porque, antes de conquistar a liderança,
a gente sabe que precisa conquistar a sua confiança.
REDE GLOBO
Liderança. A gente vê por aqui.
*Fonte: IBOPE - PNT, 2º trimestre/2008 - dados domiciliares - participação na audiência.

W/Brasil

ELA É UM TERROR

O xeque Omar Bakri gostaria que a filha fosse mulher-bomba. Mas ela preferiu ser dançarina de boate

THOMAZ FAVARO

O que se deve esperar de uma jovem inglesa cujo pai é o mais conhecido propagandista do terrorismo islâmico na Inglaterra? Yasmin Fostok, de 27 anos, poderia ter seguido as regras impostas por seu pai, o xeque Omar Bakri, que a imprensa londrina apelidou de "pregador do ódio". Ela se cobriria da cabeça aos pés e educaria os filhos para ser homens-bomba. Aceitaria também as várias esposas do pai, a mais nova delas recém-saída da adolescência. Yasmin escolheu um caminho diferente. Pintou o cabelo de loiro, colocou lentes de contato verdes, trocou de nome (era Youssra) e passou a freqüentar a noite londrina "como se não houvesse amanhã", segundo confidenciou a um amigo. Ela é hoje uma especialista na *pole dancing*, a dança em torno de uma haste de metal em traje sumaríssimo. O que ela mais deseja é ficar bem distante do fanatismo do pai.

Os tablóides ingleses foram à loucura com as revelações sobre Yasmin. E por bom motivo: a vida escolhida pela filha constrange o pai e seus seguidores. O xeque é um dos religiosos mais detestáveis da história moderna da Inglaterra. Nascido na Síria, Omar Bakri viveu duas décadas em Londres como refugiado político e foi sustentado pela previdência social britânica. Em vez de se mostrar agradecido, ele pregava abertamente a jihad — a campanha terrorista de Osama bin Laden — e a destruição da "depravada" cultura ocidental. A Inglaterra finalmente perdeu a paciência quando o xeque disse que os ingleses fizeram por merecer os atentados terroristas que mataram 52 pessoas no metrô de Londres, em 2005. Ameaçado de deportação, Bakri fugiu para o Líbano, onde se dedica a convencer jovens muçulmanos a se engajar na matança de infiéis.

Yasmin foi criada em uma disciplina muçulmana rígida e teve de usar o véu durante toda a infância e adolescência. Aos 16 anos, seu pai arranjou-lhe um casamento com um turco bem mais velho. Só depois que a união naufragou, ela resolveu escapar da vida entre fanáticos. Ao ser informado da profissão da filha, Bakri respondeu — como era de prever — que tudo não passava de um ataque ao Islã e de uma tentativa de desmoralizá-lo. Curiosamente, o pontapé inicial na vida artística da filha foi dado pelo próprio xeque. Yasmin convenceu o pai a pagar o equivalente a 14 000 reais por um implante de silicone nos seios, alegando que isso a tornaria uma mãe melhor quando fosse amamentar os filhos. Vai entender a cabeça de um xeque terrorista... ■

VIDAS OPOSTAS
Yasmin Fostok (à esq.), filha do terrorista Bakri: ela só quer distância do pai

SIMON ROBERTS/REX FEATURES

AMIGO É COISA PARA SE GUARDAR. ESSE DVD TAMBÉM.

CGCOM

Uma história emocionante sobre a força da amizade
e os rumos que a nossa vida pode tomar.
DVD Queridos Amigos. Uma minissérie de Maria Adelaide Amaral.
Inspirada no livro de sua autoria "Aos Meus Amigos".

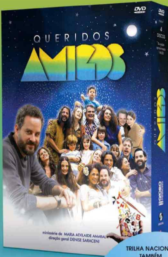
NOS EXTRAS: CENAS DOS ENSAIOS E ENTREVISTAS.

DAN STULBACH, DEBORA BLOCH,
DENISE FRAGA, BRUNO GARCIA,
MATHEUS NACHTERGAELE,
DRICA MORAES, GUILHERME WEBER,
MARIA LUISA MENDONÇA,
LUIZ CARLOS VASCONCELOS,
MALU GALLI, TATO GABUS MENDES,
JOELSON MEDEIROS,
FERNANDA MACHADO,
TARCÍSIO FILHO, REGINA REMENCIUS,
ODILON ESTEVES,
AIDA LEINER, EMILIO DE MELLO,
MAYANA NEIVA.

Participações especiais:

FERNANDA MONTENEGRO,
ARACY BALABANIAN
E JUCA DE OLIVEIRA.

4 discos. Duração total: 14:30h.



Não é recomendado para menores de 14 anos © 2008 TV Globo

TRILHA NACIONAL
TAMBÉM
DISPONÍVEL EM CD

GLOBO MARCAS DVD

SOM LIVRE

Acesse www.globomarcas.com
para conhecer todos os nossos títulos em dvd.

A estréia na cozinha

Um grupo de chefs formulou uma espécie de manual que reúne técnicas e utensílios básicos para quem, embora ainda se intimide frente a frente com uma panela de arroz, planeja entrar mais vezes na cozinha.

Não é pouca gente. Um bom medidor desse interesse apareceu num recente levantamento com base em dados do Ministério da Educação (MEC). Nele, as faculdades de gastronomia figuram entre as que mais crescem no país: só no ano passado, receberam 85% mais alunos. Isso sem citar cursos livres ou mesmo incluir os autodidatas ao fogão. Todos esses novatos precisam ser apresentados, necessariamente, ao básico do básico. Processo que, não raro, os iniciantes descrevem com algum sofrimento. O objetivo da presente cartilha é justamente facilitar a estréia — e mostrar ainda que boa parte das decisões tomadas na cozinha é baseada em ciência, e não na intuição dos chefs.

SOBRE O COZIMENTO DOS LEGUMES

Sugestão dos chefs: depois de cozidos em água fervente, eles devem permanecer imersos em água fria por alguns segundos

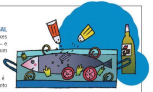
O que diz a ciência: com o cozimento, os vegetais costumam perder a textura firme e, com isso, também parte do sabor. O banho de água fria é o que reverte esse efeito

A LIÇÃO DO PREAQUECIMENTO

Sugestão dos chefs: aquecer o forno ou a panela antes de assar ou grelhar carnes vermelhas

O que diz a ciência: quando a carne toma contato com um calor superior a 100 graus, sua superfície automaticamente fica tostada, formando uma espécie de camada protetora. É justamente ela que impede a saída do suco da carne — fundamental para preservar a maciez e o sabor

ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE GETTYIMAGES.BR



O MOMENTO CERTO PARA O SAL

Sugestão dos chefs: salgar carnes e peixes apenas minutos antes de irem ao forno — e não na véspera, como é comum

O que diz a ciência: por meio de um processo químico, o sal rouba água da carne. Depois de algum tempo em contato com o condimento, portanto, é natural que ela dê sinais de ressecamento

UM BOM ARROZ

Sugestão dos chefs: fritar os grãos em fogo médio antes de cozinhá-los

O que diz a ciência: em contato com o óleo aquecido, as grandes moléculas de amido presentes no arroz se quebram, o que favorece o cozimento dos grãos. O óleo ajuda a formar ainda uma camada finíssima sobre eles — que, justamente por isso, ficam mais soltos

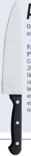
A TÉCNICA DO FERMENTO

Sugestão dos chefs: deve ser o último dos ingredientes adicionados à massa de um bolo. Tão logo isso ocorra, o recipiente precisa ser colocado no forno

O que diz a ciência: ao reagir com os demais ingredientes, o fermento libera gases que se encarregam de expandir a massa. Acrescentar o fermento por último à receita e levá-la imediatamente ao forno evita que tais gases se dissipem antes de completar sua função

Arsenal básico

Os cinco utensílios que são considerados essenciais para começar a cozinhar



FACA PROFISSIONAL
Com cerca de 20 centímetros, lâmina reta em cima e a ponta levemente afiada, executa qualquer espécie de corte na cozinha

BATEDOR *(fouet)*
Confere a consistência certa a molhos e cremes

ESPÁTULA DE SILICONE
Nenhuma outra é tão resistente a temperaturas altas

TÁBUA DE POLIETILENO
Não acumula sujeira nem microrganismos, situação típica das tábuas de madeira

PANELA DE AÇO INOX
(com fundo triplo)
Distribui melhor o calor e dura mais

FOTOS PEDRO RUBENS, JOSH WESTRICH/ZEFA/CORBIS, OTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA, JOSH WESTRICH/ZEFA/CORBIS E DIVULGAÇÃO. ILUSTRAÇÕES LUCIA BRANDÃO

A química dos ingredientes

Chefs consultados por VEJA apontam os que funcionam juntos – e outros que definitivamente não formam uma boa combinação

AS MELHORES COMBINAÇÕES

Tomate + manjericão fresco
A erva se encarrega de suavizar a acidez do tomate e ainda realça seu sabor adocicado

Cebola + pimentão picado *(para temperar)*
A doçura da cebola cozida neutraliza a acidez do pimentão

Atum + vinho tinto *(para o molho)*
O vinho suaviza o sabor do peixe

Frango + limão
A acidez do limão ajuda a acentuar o sabor de carnes mais suaves

AS PIORES COMBINAÇÕES

Molho de tomate + vinho tinto
A união tão comum dos dois no preparo de molhos não funciona, pelo excesso de acidez

Frutos do mar + queijo
O sabor dos queijos se sobrepõe ao dos frutos do mar

Alecrim + coentro
Ervas de sabor muito acentuado, juntas elas se anulam

Palmito + cogumelo
Têm sabor parecido. Lado a lado na salada, fica difícil reconhecer o gosto de cada um

Muito além do feijão com arroz

Pratos que os iniciantes preparam com alguma facilidade – e são um avanço em relação ao cardápio básico. As receitas completas estão em www.veja.com.br

MACARRÃO COM CAMARÃO
Quem indica:
Francisco Rebelo

PARGO EM AZEITE DE OLIVA
Quem indica:
Roberta Sudbrack

MOLHO DE MASCARPONE E LIMÃO SICILIANO *(para massas)*
Quem indica:
Paula Riskallah

Especialistas consultados: os chefs Benny Novak *(do Ici Bistrô)*, Francisco Rebelo *(da Faculdade Anhembi Morumbi)*, João Belezia e Marcelo Malta *(da FMU)*, Marcelo Giachini *(da Faculdade Anhembi Morumbi)*, Marcelo Pinheiro *(do restaurante Tarsila)*, Roberta Sudbrack e Paula Riskallah *(da escola de gastronomia Atelier Gourmand)*; a engenheira de alimentos Délia Amaya *(da Unicamp)*; e a nutricionista Rita de Cássia Ribeiro *(da PUC-MG)*

FOTOS ROBERTO SETTON, CARLOS CUBI, GUSTAVO ARRAIS, MARIO PIROLI, ALFREDO FRANCO, CORBIS/LATINSTOCK E FOODFOLIO/IMAGE PLUS

Com reportagem de Camilla Costa

QUAL A FORMA MAIS RÁPIDA
DE SE MANTER BEM INFORMADO?
HD
100% HD DIGITAL
A. ( )
B. ( )
LEITURA DINÂMICA
C. ( )
D. ( )
A RedeTV! tem uma programação cada vez mais diferenciada, para tirar você da mesmice. Como o Leitura Dinâmica, um telejornal apresentado por Renata Maranhão com notícias do Brasil e do mundo, sobre todos os assuntos, com a linguagem e agilidade da internet. Assista, de segunda a sexta, das 23h45 à 0h15. E acompanhe, todos os dias, as novidades da RedeTV!.
LEITURA DINÂMICA
REDETV!
Quem vê, já sabe.

A MTV ESTÁ AINDA MAIS PERTO DE VOCÊ, SENDO TRANSMITIDA VIA SATÉLITE PARA MILHÕES DE NOVOS DOMICÍLIOS EM TODO O PAÍS. MÚSICA, ENTRETENIMENTO, CULTURA E TUDO MAIS AO SEU ALCANCE. DESCUBRA COMO COLOCAR DE VEZ A MTV NA SUA TV.
ACESSE MTV.COM.BR/SINTONIZEAPARABOLICA
MTV NA PARABÓLICA

LODUCCA
ONDE TEM PARABóLICA,
TEM MTV. ONDE TEM MTV,
TEM PARABóLICA.

A tragédia virou só um filme

PAULA PRANDINI

ANTONIO SCORZA/AFP

SEM FORÇA
Os desesperos distintos, mas extremos, de Sandro do Nascimento e de uma de suas reféns, em 12 de junho de 2000: na reconstituição (no detalhe), *o excelente Michel Gomes atinge a mesma temperatura — mas a cena que o cerca é só de mentirinha*

Última Parada 174 é bem-feito, bem-intencionado — e irrelevante. Faltam-lhe a volatilidade e o destemor que hoje marcam a melhor produção brasileira, da qual os Barreto vão ficando de fora

ISABELA BOSCOV

Na tarde de 12 de junho de 2000, o bandido Sandro do Nascimento manteve sob seqüestro, durante mais de quatro horas, os passageiros de um ônibus da linha 174, na Zona Sul carioca, armado de um revólver. A convulsão que se desenrolou ao vivo para todo o país, alimentada pelo despreparo da polícia, terminou com uma refém assassinada e o seqüestrador morto a caminho da delegacia. Em um documentário magnífico, *Ônibus 174*, o cineasta José Padilha, que depois faria *Tropa de Elite*, mostrou como esse episódio encapsulava as desgraças mais flagrantes da vida brasileira. Argumentou, com riqueza de evidências, que desde os 6 anos, quando assistiu à mãe ser assassinada a facadas, Sandro percorria um trajeto cujo destino certo era uma tragédia como aquela — e que os outros protagonistas dela também tinham seus papéis assinalados. Ver *Ônibus 174* é uma experiência que provoca um tumulto de sentimentos. Já assistir a ***Última Parada 174*** (Brasil, 2008), que estréia no país nesta sexta-feira e no qual o diretor Bruno Barreto recupera com toques ficcionais a trajetória de Sandro, é uma experiência bem mais previsível e convencional. Como, de um ponto de partida tão forte, pode se ter chegado a algo tão brando, quase banal?

Última Parada 174 não é um filme ruim. É bem-feito e bem-intencionado, e tem em Michel Gomes, do grupo Nós do Morro, uma escolha soberba de protagonista. Mas é também um filme impregnado de noções superadas sobre como deve ser o cinema brasileiro — a começar pela sua visão do bem-feito e bem-intencionado. Desde o início da chamada "retomada", grupos no cinema e no governo defendem a idéia de que o Brasil deve ter uma indústria cinematográfica regular. Nem cabe discutir aqui se a idéia é boa; o caso é que o modelo lógico que se imaginou para ela, de uma produção média que garanta a assiduidade da platéia, tem sido atropelado pelos fatos. O melhor cinema que se faz hoje no Brasil, e que muitas vezes dá bilheteria, é quase sempre o que contraria expectativas. Seja por casar humor e efusão pop com horror social, como em *Cidade de Deus*, seja por abraçar sem reservas o sentimentalismo da cultura sertaneja, como em *2 Filhos de Francisco* — para ficar em dois pólos opostos da produção recente. Em outras palavras, o melhor cinema brasileiro gosta de fazer o que não se espera dele e, por ter se fixado nessa índole imprevisível, é até cruel para quem o faz. *Última Parada 174* corre, aí, na contramão: nada representa melhor o ideal de um cinema institucionalizado do que o sobrenome Barreto.

Todo-poderoso nos anos plúmbeos da Embrafilme, que Fernando Collor desmantelou, o clã de produção fundado por Luiz Carlos e Lucy Barreto (e que, além de Bruno, inclui seu irmão Fábio, de *O Quatrilho)* preserva uma parte considerável de sua influência política. Tanto que, apesar da recepção indiferente que obteve no Festival de Toronto, *Última Parada 174* foi escolhido candidato a disputar uma vaga nas indicações ao Oscar de produção estrangeira de 2009. Se vai obtê-la ou

não é desimportante: apesar de alguns acertos nos últimos dois anos (em que premiou *A Vida dos Outros* e *Os Falsários*), essa segue sendo a categoria mais desprestigiada do Oscar, inclusive pelo próprio corpo da Academia. Já a suposta influência artística do clã Barreto tem sido, cada vez mais, colocada em sua verdadeira perspectiva: ela nunca existiu realmente, exceto pelo fato de os Barreto terem sido, durante a era de loteamento promovida pela Embrafilme, dos poucos produtores com cacife para realizar e exibir; e por terem feito seu nome num tempo em que a televisão era ainda concorrência modesta ao cinema (*Dona Flor e Seus Dois Maridos*, lançado por Bruno Barreto em 1976, mantém o posto de recordista em ingressos vendidos no país).

Última Parada 174 é um exemplo tanto mais doloroso dessa irrelevância por ser uma aposta tão ambiciosa, e por revelar um desejo tão agudo de Bruno de alcançar a vanguarda: com o roteiro de Bráulio Mantovani (de *Cidade de Deus*), com a trilha evocativa de Marcelo Zarvos que lembra as composições de Gustavo Santaolalla para *Brokeback Mountain* e *Babel*, com as imagens cheias de subjetividade registradas em locação — e com o esforço de não vitimizar em demasia o personagem, uma decorrência direta do efeito *Tropa de Elite*. Mas essas não são características que emanam do ponto de vista do diretor, são adereços afixados ao filme. E ocorre também que o infelicíssimo Sandro, que em seu último dia sobre a terra tornou uma outra família tão infeliz quanto ele próprio, não é um personagem talhado para o equilíbrio. Assim como o melhor cinema que se faz hoje no Brasil não é. Esse cinema avançou muito sobre a interpretação de que o público não gostava de filme nacional porque ele era malfeito. É hoje bem-feito, individualista acima de tudo e, pelo que se pode julgar até aqui, afeito a erguer e demolir reputações sem maior cerimônia. *Última Parada 174* e os Barreto são só as vítimas mais visíveis, neste momento, da volubilidade e efervescência que às vezes fazem esse cinema ser grande. ■

TRAILER DO FILME EM veja.com
www.veja.com.br

Fatwa à moda napolitana

Como a Camorra ameaça a vida de um jornalista que a denunciou em livro e filme

Há dois anos, desde que publicou o best-seller *Gomorra*, sobre as atividades e a brutalidade espantosa do crime organizado napolitano, o jornalista Roberto Saviano vive um cotidiano angustiante. Seu paradeiro é mantido em sigilo; uma escolta policial o protege 24 horas por dia; aos 29 anos, ele não pode sair para beber uma cerveja ou conhecer uma garota; não pode, ainda, sair à rua e pesquisar qualquer assunto que seja — não pode, portanto, escrever novos textos. Na semana passada, Saviano cansou-se dessa briga aflitiva. "Vou-me embora da Itália, pelo menos por algum tempo. Quero ter uma vida. Depois veremos", disse, em um anúncio que causou consternação por constituir um ponto para o adversário. O adversário é a Camorra, a facção criminosa que domina Nápoles (daí o trocadilho sonoro do título com a cidade que, no Velho Testamento, simboliza toda corrupção e degradação) e que decretou a sentença de morte que obriga Saviano a viver dessa maneira. Nos últimos meses, a situação se agravou e se tornou insuportável. *Gomorra* — que já foi traduzido para mais de quarenta idiomas e no início do ano deve ganhar edição aqui pela Bertrand Brasil — virou um filme que tem causado rebuliço em festivais e mostras ao redor do mundo (ele será exibido também na Mostra de São Paulo, já em progresso). Segundo a polícia italiana apurou, a Camorra decidiu que, por causa da popularidade ampliada do relato, a *fatwa* terá de ser cumprida até o Natal.

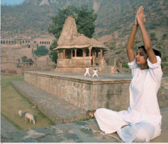
FRANCESCO PISCHETOLA/AFP

O RELÓGIO CORRE *Saviano, com sua escolta: ele anunciou que vai deixar de viver na Itália*

A Camorra napolitana não se distingue da máfia siciliana apenas por uma contingência geográfica. Como esta, vive de extorsão, narcotráfico, prostituição e lavagem de dinheiro. Ao contrário de sua similar mais célebre, porém, a Camorra abandonou qualquer pretensão a supostos códigos internos de honra: pratica apenas a bandidagem mais pura e sórdida, e sua única tradição é a da violência indiscriminada. Recentemente, lançou a Itália na instabilidade com os protestos provocados pelo assassinato de seis imigrantes ilegais africanos (contingente que a facção tem grande facilidade em recrutar). Na década de 90, a Itália obteve vitórias decisivas contra a máfia siciliana e a corrupção governamental por meio da Operação Mãos Limpas. Se agora não encontrar meios de extirpar o crime organizado napolitano com a mesma determinação, o país não será inseguro só para imigrantes clandestinos ou escritores corajosos, como Saviano — para organizações como a Camorra, todo e qualquer cidadão é um alvo potencial. Basta cruzar sua cada vez mais abrangente esfera de ação. ■

Economize 50%
em todas
as suas impressões*
Imprima
mais,
gaste
menos*
Kodak
R$399,00**
PC WORLD
2008
Melhor
Impressora Doméstica
América Latina***
apenas
R$18,90**
apenas
R$28,90**
NOVA Multifuncional
Kodak ESP 3
Impressora Scanner Copiadora
*De acordo com testes realizados pela empresa Quality Logic baseados no custo médio de impressão utilizando equipamentos similares. **Preço sugerido, sujeito a variações nos pontos-de-venda.
***De acordo com avaliação da Revista "PC World en Español". Na avaliação anual de produtos 2008, Kodak foi escolhida vencedora na categoria de impressoras domésticas por um painel de editores da região latino americana.
À venda nas Casas Bahia, FNAC, Submarino.com.br, Americanas.com.br, Shoptime.com.br
www.kodak.com.br

ITÁLIA *"Bel far niente significa 'a beleza de não fazer nada'. Essa é uma expressão ótima. Sempre foi um ideal prezado pelos italianos"*



ÍNDIA *"Você vai precisar de um guia em sua jornada. Se tiver sorte, encontrará um guru. É isso que os peregrinos têm vindo buscar na Índia há séculos"*

VIAGEM AO LUGAR-COMUM

Há trinta semanas na lista dos mais vendidos, *Comer, Rezar, Amar*, de Elizabeth Gilbert, narra a jornada gastronômico-espiritual-sexual da autora por três países — ou por três simpáticos estereótipos

JERÔNIMO TEIXEIRA

O italiano é um tipão despreocupado e espontâneo, que cultiva os prazeres da mesa. O indiano é um guru em potencial, superior aos fatos comezinhos do plano terreno. O americano consegue o milagre de ser o perfeito oposto do italiano e do indiano ao mesmo tempo: sempre correndo atrás de dinheiro e sucesso, é um materialista sem tempo para os prazeres materiais. O leitor dirá que esses são estereótipos rasteiros, e a jornalista americana Elizabeth Gilbert, 39 anos, não discordaria. "Mas existe um fundo de verdade nos estereótipos", diz a autora do best-seller ***Comer, Rezar, Amar*** (tradução de Fernanda Abreu; Objetiva; 344 páginas; 39,90 reais), que já vendeu 4 milhões de exemplares no mundo todo (100 000 deles no Brasil) e chega nesta semana à trigésima aparição na lista dos mais vendidos de VEJA, em primeiro lugar na categoria não-ficção. O livro relata a jornada gastronômico-espiritual-sexual que a autora empreendeu, em 2003, por três países: Itália, Índia e Indonésia. Em cada um desses lugares, Elizabeth busca — e encontra — uma idéia pronta: a Itália é a terra do prazer; a Índia, a pátria da meditação; e a Indonésia (ou, mais especificamente, a Ilha de Bali), um paraíso de equilíbrio. No meio do caminho, sobram alguns lugares-comuns para o Brasil — em Bali, Elizabeth vai redescobrir o amor com um representante desse povo sensual e brejeiro. O curioso é que *Comer, Rezar, Amar* repisa esses estereótipos sem convertê-los em preconceitos odiosos ou reducionistas. São todos expressões da imensa simpatia de Elizabeth, a mais generosa das turistas.

Falando com VEJA por telefone de sua casa em Nova Jersey, onde hoje mora com José, o maridão brasileiro (chamado de Felipe no livro), a autora concede que existam americanos descontraídos e italianos estressados. Mas, argumenta ela, o que dá caráter a uma cultura é a quantidade de "energia" que ela devota a diferentes atividades. "Será difícil encontrar outro povo que devote tanta energia à busca do prazer quanto o italiano", diz a autora. E acrescenta, rindo: "Talvez o brasileiro". A jornalista embarcou na sua viagem de um ano depois de um divórcio doloroso e estava disposta a manter-se afastada dos homens durante todo o período. Os prazeres da Itália, portanto, se restringiram à mesa — e ao aprendizado da língua, que encantou a aluna. "Meu marido já tentou me ensinar português, mas acho as duas línguas muito parecidas. Tenho a impressão de que perco meu italiano quando estudo português", diz Elizabeth.

A temporada indiana foi integralmente passada em um ashram — um retiro espiritual (resistir aos mosquitos indianos enquanto meditava é uma das provações espirituais narradas no livro). Em Bali, afinal, aparece o brasileiro José, aliás, Felipe. Também ele vinha de um divórcio — tem filhos na Austrália. Importava pedras preciosas brasileiras para trabalhá-las

TURISTA DA NOVA ERA *A jornalista americana Elizabeth Gilbert: meditação transcendental entre os mosquitos da Índia*

THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

BALI *"Cada balinês conhece o seu lugar. Os balineses são os campeões mundiais do equilíbrio. A manutenção do equilíbrio é uma arte, uma ciência"*

Trechos de **Comer, Rezar, Amar**

com artesãos indonésios (e hoje, nos Estados Unidos, segue comercializando esculturas, móveis, trecos balineses em geral, agora em sociedade com Elizabeth, em uma loja chamada Two Buttons). Não foi exatamente a primeira escolha da turista americana quando pensou em abdicar de seu voto de um ano de castidade. Ela chegou a paquerar um galês. Mas Felipe, aliás, José, acabou levando a melhor com suas cantadas originais. No livro, por exemplo, ele aparece alojando o rosto sob o braço de Elizabeth para depois declarar que gostava do seu "fedorzinho maravilhoso". É nesta mesma noite que ele a leva para a cama.

Como vai expresso no verbo do meio, *Comer, Rezar, Amar* é uma história de descoberta espiritual. Elizabeth, porém, afirma que a viagem não é necessária para chegar lá. "Se eu fosse mais disciplinada, poderia ter feito as mesmas descobertas na minha sala de estar", diz. Os temas místicos são tratados com uma sem-cerimônia cativante — onde mais se encontraria uma relação entre mosquitos e meditação transcendental? A seção sobre a Índia, porém, interessará menos aos que lêem o livro pelos seus aspectos, digamos, turísticos. Aviso aos céticos: Elizabeth é mística praticante, com certo colorido riponga. É uma espiritualidade sob medida para a eclética apresentadora Oprah Winfrey, que ajudou a catapultar o livro para as listas de best-sellers ao entrevistar a autora em seu programa. Resenhas na imprensa americana já alinharam *Comer, Rezar, Amar* à chamada Nova Era, o saco de gatos esotérico que mistura de tudo um pouco (e só um pouco de tudo), de bruxaria a budismo. "A princípio, eu resisti a esse rótulo. Acho a Nova Era uma coisa meio preguiçosa, um movimento sem rigor nas coisas que persegue", diz Elizabeth. Mas ela acaba admitindo que, se tem de ser classificada em algum escaninho, a Nova Era é inescapável. "A gente sempre esperneia para escapar aos rótulos. Mas a verdade é que alguns rótulos nos definem muito bem", diz Elizabeth, mais uma vez expressando sua fé nos estereótipos.

O estereótipo do americano não chega a comparecer no livro. Mas Elizabeth diz tê-lo visto em uma rua de Nova York, pouco tempo depois de ter voltado da sua viagem. O sujeito fazia quatro coisas ao mesmo tempo: passeava com o cachorro, falava ao celular, lia um jornal e comia um sanduíche. "Seria demais exigir que ele fizesse uma refeição italiana, com vários pratos", diz. "Mas tive vontade de pedir que ele ao menos mastigasse o sanduíche." Elizabeth parece ter aprendido a fazer uma coisa de cada vez. No momento, deixou em suspenso o trabalho em seu próximo livro e está engajadíssima na campanha presidencial de Barack Obama. ■

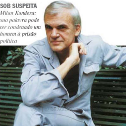
TRECHO DO LIVRO EM **www.veja.com.br** veja.com

Dissidente ou delator?

Kundera é acusado de colaborar com a polícia comunista

Autor de *A Insustentável Leveza do Ser*, o checo Milan Kundera era reputado como uma voz da dissidência ao tempo em que o comunismo dominava o Leste Europeu. Na semana passada, porém, uma organização checa chamada Instituto para o Estudo de Regimes Totalitários divulgou uma descoberta que pode manchar a biografia do escritor. Um relatório da polícia secreta comunista de Praga nomeia Kundera como informante, em 1950. O futuro escritor, então com 21 anos incompletos, teria revelado o paradeiro de Miroslav Dvoracek, que havia fugido da Checoslováquia em 1948 e estava de volta a Praga em uma missão secreta de espionagem. Capturado, Dvoracek passaria catorze anos nas prisões comunistas, fazendo trabalho forçado em minas de urânio. O recluso Kundera saiu da toca para negar a veracidade do relatório: "A memória não me enganou. Não colaborei com a polícia secreta". A história é bastante nebulosa — uma testemunha da época veio a público para inocentar Kundera e apontar outra pessoa como o informante. O caso é apenas mais um em uma sucessão de revelações sobre a colaboração com o comunismo ou o nazismo que têm rondado escritores como Christa Wolf e Günter Grass — uma mostra de que a Europa ainda não se conciliou com seu traumático século XX. ■

SOB SUSPEITA
Milan Kundera: sua palavra pode ter condenado um homem à prisão política


LOCHON FRANÇOIS/GAMMA/OTHER IMAGE

CHARLES PLATIAU/REUTERS

MAGO POLICIAL
Coelho: o thriller tem menos leitores

SANTO DE CASA

Homenageado na Feira do Livro de Frankfurt, Paulo Coelho anda longe de seus desempenhos fenomenais no Brasil. Seus últimos dois livros não chegaram ao topo da lista de mais vendidos

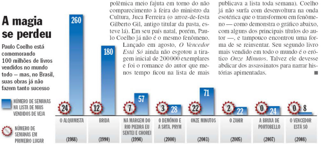
Na semana passada, Paulo Coelho foi homenageado na Feira de Frankfurt — o mais importante evento da indústria livreira mundial — pelo marco de 100 milhões de livros vendidos no mundo todo. Também recebeu um diploma do *Guinness*, o livro dos recordes, como o autor vivo traduzido para o maior número de línguas (67). Mestre imbatível da autopromoção, Coelho conseguiu criar uma polêmica meio fajuta em torno do não comparecimento à feira do ministro da Cultura, Juca Ferreira (o arroz-de-festa Gilberto Gil, antigo titular da pasta, esteve lá). Em seu país natal, porém, Paulo Coelho já não é o mesmo fenômeno.

Lançado em agosto, *O Vencedor Está Só* ainda não esgotou a tiragem inicial de 200 000 exemplares e foi o romance do autor que menos tempo ficou na lista de mais vendidos de VEJA — apenas oito semanas. A editora do livro, a Agir, prepara uma nova investida promocional com base na comemoração dos 100 milhões. *O Vencedor Está Só* tem chance de reaparecer entre os dez mais vendidos (nesta semana, ficou em 11º), mas dificilmente chegará ao topo. E esse é o dado mais significativo: tanto o novo livro quanto o título anterior, *A Bruxa de Portobello*, não emplacaram o primeiro lugar nenhuma vez. Isso não ocorria com um romance de Paulo Coelho desde *O Alquimista*.

Parte da razão pode estar na mudança de gênero representada por *O Vencedor Está Só*, um thriller sobre um assassino em série que ataca durante o Festival de Cannes. "O público de Paulo Coelho ainda espera livros inspiracionais. Não seguiu o autor no policial", diz o gerente de compras de uma grande cadeia de livrarias. Mas *A Bruxa de Portobello* trazia o enredo místico tradicional do escritor e também não chegou ao primeiro lugar. O recorde continua com *O Alquimista*, que permaneceu por 260 semanas na lista (e o número talvez pudesse ser maior, pois nessa época VEJA não publicava a lista toda semana). Coelho já não surfa com desenvoltura na onda esotérica que o transformou em fenômeno — como demonstra o gráfico abaixo, com alguns dos principais títulos do autor —, e tampouco encontrou uma forma de se reinventar. Seu segundo livro mais vendido em todo o mundo é o erótico *Onze Minutos*. Talvez ele devesse abdicar dos assassinatos para narrar histórias apimentadas. ■

A magia se perdeu

Paulo Coelho está comemorando 100 milhões de livros vendidos no mundo todo – mas, no Brasil, suas obras já não fazem tanto sucesso



W/Brasil
No futebol moderno, não se pode dar mais espaço para ninguém. Assim que a gente colocou as cotas de patrocínio à venda, AmBev, Casas Bahia, Itaú, Vivo e Volkswagen já renovaram.
Futebol 2009. Todas as cotas vendidas.
O futebol da Globo é programa obrigatório para milhões de famílias brasileiras que se reúnem em volta da TV para torcer por seus times. Estar presente nessas transmissões é ter a certeza de estar nos lares brasileiros, e os anunciantes sabem como isso é valioso. Tanto que já fecharam suas cotas de patrocínio para o Futebol 2009. Num momento de tantas incertezas, de tanto sobe-e-desce da bolsa e do dólar, isso é uma prova de confiança no Brasil, no futebol e na segurança de investir na Globo. Aos nossos patrocinadores e suas agências – Africa, Almap/BBDO, DM9DDB, DPZ, Fischer América, F/Nazca S&S e Y&R –, parabéns e obrigado pela parceria.
AmBev
Casas Bahia
Itaú
vivo
REDE GLOBO
Resultados que você vê.
comercial.redeglobo.com.br

O PRESIDENTE ESQ

A estupenda minissérie *John Adams*, produzida por Tom Hanks, devolve ao lugar correto na história um dos patriarcas da Revolução Americana — e do mundo como ele é hoje

ISABELA BOSCOV

Se presidentes em fim de mandato em geral são figuras melancólicas, considere-se a situação de John Adams em 1800: a poucos meses de uma tentativa de reeleição que todos, inclusive ele próprio, já sabiam perdida, o segundo presidente americano ganhou a honra de ser o primeiro ocupante da Casa Branca. Num dia cinzento de outono, Adams e sua mulher, Abigail, foram depositados à porta do que parecia ser um imenso barracão (a Casa Branca), plantado em um canteiro de obras (que viria a ser Washington) coberto de lama — e de escravos. "A nova capital de uma nação sendo construída por escravos meio mortos de fome. O que de bom pode sair deste lugar?", indagou uma chocada Abigail, enquanto o marido registrava não só o estado incompleto dos salões, mas a humilhação de ser removido para o meio do nada com uma eleição e uma provável guerra com a França assomando no horizonte — no horizonte de Filadélfia, bem entendido, onde o governo continuava a funcionar sem ele. Adams, porém, não era homem de perder uma tirada. Apontando para uma pintura em que seu antecessor, George Washington, aparece com a mão direita estendida, ele diz à mulher: "Eu me pergunto se o velho George nos está dando as boas-vindas ou mostrando a saída". Essa personalidade rica e contraditória, a um tempo ranzinza e audaz, é em si um personagem pedindo por uma minissérie. Mas os sete episódios de ***John Adams***, que a HBO começa a exibir nesta terça-feira, 21, às 19h45, vão bem além da biografia meticulosamente pesquisada e reconstituída. Adaptado do livro que o historiador David McCullough lançou em 2001, o roteiro recupera a grandeza de um ativista, político e pensador moral cujo nome fora relegado ao segundo plano; tira da Revolução Americana a moldura épica em que ela costuma ser retratada para colocá-la numa dimensão humana (o que só a torna ainda mais impressionante); e, sem fugir dos fatos nem do período de que trata, faz um comentário atilado e judicioso sobre o atual estado de coisas. É, enfim, um trabalho ao mesmo tempo empolgante, esclarecedor e provocador.

Adams (interpretado por Paul Giamatti) não era pedra da qual se costu-

DO SOLENE AO FERINO

John Adams foi também um grande frasista – para todo tipo de ocasião

THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/GETTY IMAGES

"Fatos são coisas teimosas; e quaisquer que sejam os nossos desejos, as nossas inclinações, ou os ditames da nossa paixão, eles não podem alterar o estado dos fatos e as evidências"

"Nossas obrigações para com o nosso país só cessam com a nossa morte"

"Os metafísicos e os políticos podem discutir para todo o sempre, mas eles nunca encontrarão outro princípio ou alicerce para a governança ou a obediência que não o consentimento dos que governam e dos que são governados"

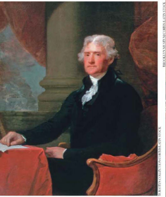
"Nenhum homem que alguma vez assumiu o cargo de presidente parabenizaria um amigo por obtê-lo"

"Nestes muitos anos, cheguei à conclusão de que um homem inútil é uma vergonha, dois são uma firma de advocacia, e três ou mais são um congresso"

UECIDO

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

POR TRÁS DE UM GRANDE HOMEM...
Giamatti, como Adams, e Laura, como Abigail: ela sempre empurrava o marido para o lado certo



BURSTEIN COLLECTION/CORBIS/LATINSTOCK

BROOKLYN MUSEUM/CORBIS/LATINSTOCK

ENTRE DOIS COLOSSOS *Thomas Jefferson* (acima), *o amigo que virou um inimigo formidável e lhe sucedeu, e George Washington, o primeiro presidente americano, de quem Adams fora vice: "Será que o velho George está nos dando as boas-vindas ou nos indicando a saída?"*

mam esculpir políticos. Filho de um sapateiro de posses medianas, mas instruído com esmero, era um advogado provinciano da então colônia de Massachusetts, com a ambição de sustentar a família, cultivar sua fazenda e cumprir seus deveres de forma irreprovável. Turrão, insistente, orador incisivo mas pessoa de carisma módico, entrou para a vida pública ao comprar uma briga fenomenal: no momento em que o clima de rebelião contra a coroa britânica irrompia em Massachusetts e algumas das outras colônias (que depois se transformariam nos treze estados originais da república), concordou em defender um punhado de soldados ingleses acusados de disparar contra uma multidão. Adams argumentou que "fatos são coisas teimosas" — e os fatos mostravam que a multidão incitara os casacos-vermelhos a atirar, para provocar um incidente que insuflasse a revolta. Os soldados foram absolvidos; os clientes de Adams fugiram; mas os revoltosos perceberam que ali estava um homem cuja imparcialidade o recomendaria. E lá se foi Adams para o Congresso Continental de Filadélfia, como um dos delegados de Massachusetts, onde se tornaria um dos principais motores de uma revolução que, antes de ser política, era de pensamento, de visão de mundo e de alteração do eixo geopolítico da civilização. Pela primeira vez na história, os ventos da razão sopraram não do Velho Mundo para o Novo, mas na direção oposta. E sopraram com a força de um vendaval, que ainda hoje continua a operar seu redesenho do panorama político e humano.

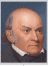
Muito de *John Adams* é dedicado a essa dificílima decisão tomada em 1776 em Filadélfia: a de romper com a Inglaterra e proclamar uma nação independente, baseada na representatividade e no princípio contratual da governança. Uma nação igualitária, em um mundo repartido entre monarquias absolutistas, era uma idéia tão intoxicante quanto perigosa. Um dos maiores sucessos da minissérie é a evocação do temor e trepidação com que esses homens que quase nada conheciam do mundo decidiram virá-lo de ponta-cabeça. Outro deleite é observar de perto as virtudes e os defeitos de nomes imobilizados por dois séculos de adoração — o humor espirituoso do cientista Benjamin Franklin (Tom Wilkinson), mas também seu gosto pela astúcia e pelos prazeres; a inspiração superlativa de Thomas Jefferson (o estupendo Stephen Dillane), o principal autor da Declaração da Independência, assim como os traços de inflexibilidade e de purismo que o fariam voltar-se contra John Adams depois de uma longa e estreita amiza-

UMA DINASTIA NOTÁVEL

Quem foram os integrantes mais influentes do clã político dos Adams

JOHN ADAMS
(1735-1826)
Foi o principal defensor da independência americana e, depois, o artífice da paz com a Inglaterra. Em 1797 tornou-se o segundo presidente dos Estados Unidos, depois de dois mandatos como vice de George Washington

ABIGAIL ADAMS
(1744-1818)
A mulher de John não teve instrução formal, mas tornou-se uma das mais cultas e argutas analistas políticas do período, como se atesta nas numerosas cartas ao marido, de quem foi grande conselheira



JOHN QUINCY ADAMS (1767-1848)
Desde cedo acompanhou o pai, John Adams, em suas missões internacionais. Tornou-se o sexto presidente americano em 1825. Antiescravagista, estabeleceu as bases legais sobre as quais o presidente Abraham Lincoln aboliria a escravidão

HENRY ADAMS (1838-1918)
Bisneto de John e neto de John Quincy, foi um dos grandes pensadores morais americanos dos séculos XIX e XX. Em 1906, publicou um livro que se tornaria essencial na doutrina política: *A Educação de Henry Adams*, que diz que "um amigo no poder é um amigo perdido"

SAMUEL ADAMS
(1722-1803)
Primo de John Adams, foi um dos grandes líderes da revolta contra o domínio britânico. Era também mestre-cervejeiro. Hoje, seu nome é marca de uma cerveja excelente, a **Samuel Adams**

FOTOS HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES/CORBIS/LATINSTOCK/DIVULGAÇÃO

de; o cavalheirismo, e também a ambigüidade moral, do general George Washington (David Morse), que derrotou os ingleses e se tornou o primeiro presidente do país, mas nunca deixou de ser senhor de escravos.

O maior de todos os prazeres, porém, é o espaço que *John Adams* dá a Abigail Adams. Em uma interpretação irretocável, Laura Linney desenha e colore a figura dessa mulher pragmática, arguta e acima de tudo indômita, que empurrava o marido para o lado certo sempre que, com seus dois pés esquerdos, ele pisoteava os calos de adversários e correligionários; que, sozinha por sete anos, enquanto Adams percorria a Europa em missões diplomáticas, formou outro presidente (seu filho John Quincy Adams, o sexto a assumir o cargo) e fundou uma dinastia de grandes políticos e pensadores (*veja o quadro nesta página*); e que, do único lugar então possível para uma mulher — os bastidores —, foi tão política e tão atuante quanto os homens que a cercavam.

Abigail cometeu um erro de julgamento, entretanto: estimulou o marido a assinar o documento que mancharia seu nome. O Ato de Sedição, que suprimia muitas das liberdades civis, foi o instrumento com que Adams tentou conter as crescentes tensões internas provocadas pelo cabo-de-guerra entre a França e a Inglaterra. Foi um equívoco terrível, que ele não pôde desfazer e que arruinou sua carreira. Mas Adams fez algo que, segundo propõem o historiador David McCullough e a minissérie, em boa parte o redime: percebeu que, em nome da popularidade, estava prestes a se enfiar numa guerra sangrenta com a França e mandar a conta do açougue para as pessoas que jurara defender e proteger. Sacrificou a aspiração de um segundo mandato, agüentou a idéia de que o então rival Thomas Jefferson ficaria com seu lugar, e firmou a paz. Nesse relato dos fatos, *John Adams* (e seu produtor, Tom Hanks) deixa claro seu comentário sobre o presente: lançada não por acaso em pleno ano de eleição presidencial, pede que se reflita que o instinto de sobrevivência pode ser utilíssimo para o político — mas péssimo para a política. ■

EDITORA Abril

JÁ NAS BANCAS POR APENAS R$ 4,90

Toda semana, a essência do melhor da imprensa brasileira e mundial

- Conheça a REVISTA DA SEMANA ainda hoje.
- Textos curtos e diretos.
- Visual claro e dinâmico.
- Abrangente: assuntos que vão de política a comportamento, de economia a ciência, cultura e muito mais.

REVISTA DA SEMANA

www.revistadasemana.com.br

Diogo Mainardi

podcast em
www.veja.com.br/diogomainardi

Caetés é aqui, não lá

Caetés. Os Estados Unidos se transformaram numa Caetés. Olhe o mandacaru em Columbus, Ohio. Olhe o retirante em St. Louis, Missouri. Olhe o menino morto de fome no estacionamento do Wal-Mart em Pueblo, Colorado.

Nas últimas semanas, os americanos passaram a protagonizar um romance sertanejo. Eles choramingam melodramaticamente o tempo todo, reclamando da própria miséria: nas ruas, na imprensa, nos debates eleitorais. Como acontece em Caetés, está muito complicado pagar em dia a hipoteca da segunda ou da terceira casa. Como acontece em Caetés, está muito complicado encher o tanque do segundo ou do terceiro carro. Cada vez que o Dow Jones cai 700 pontos, aumenta o desejo dos americanos de encontrar um coronelzinho que cuide deles direito. É o que Barack Obama oferece ao Fabiano e à Sinhá Vitória dos Estados Unidos: um carro-pipa para distribuir caridosamente planos de saúde, usinas eólicas e bolsas de estudo em Harvard.

“Em 4 de novembro, os Estados Unidos escolhem o presidente. Uma parte dessa histeria pré-fabricada, eleitoreira, se dissipará. Os americanos devem retomar rapidamente o comando. Chega de mandacarus em Ohio”

Alguns dias atrás, o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, anunciou o fim do capitalismo. É um retorno a Bucareste, 1965. Num lugar em que falta carne, em que falta sabonete, em que falta gasolina, o tirano ainda promete triunfar sobre o império americano. Além dos iranianos, dos venezuelanos, dos indianos, dos coreanos e dos brasileiros, os próprios americanos compraram a idéia de que os Estados Unidos caminham rapidamente para a ruína. Um editorialista do *Washington Post* reconheceu os sinais da derrocada do modelo americano. E uma editorialista do *New York Times* publicou um artigo todinho em latim, estabelecendo um paralelo com o fim do império romano. Para ela, George W. Bush só pode ser um Nero dos novos tempos. Sarah Palin, uma Pompéia. Barack Obama, um Adriano.

Nicolas Sarkozy também participou do cerco aos Estados Unidos. Ele é Alarico I. Depois de se reunir com os líderes de outros países europeus, ele sugeriu reformar o sistema financeiro global, com a finalidade de criar o “novo capitalismo”. O que diferencia o novo capitalismo do velho capitalismo? O novo capitalismo é — como dizer? — menos capitalista. Segundo Nicolas Sarkozy, o sistema financeiro, em vez de pensar somente em acumular dinheiro, tem de passar a favorecer o bem-estar coletivo. Nessa nova ordem mundial, os americanos, depauperados e subalternos, precisam aprender a gerir a economia com Guido Mantega.

Em 4 de novembro, os Estados Unidos escolhem o presidente. Uma parte dessa histeria pré-fabricada, eleitoreira, se dissipará. Os americanos devem retomar rapidamente o comando. Quem sabe decidam até bombardear as usinas nucleares iranianas. Chega de mandacarus em Ohio. Chega de retirantes em Missouri. Chega de meninos mortos de fome em Colorado. Caetés é aqui. Caetés é nossa. Ninguém pode tomá-la de nós.

FOTOS DIVULGAÇÃO

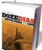
LIVRO
A revolução de 1956 na Hungria: resgate do levante heróico contra o comunismo

DVD
Amor e Inocência: *uma visão atrevida da vida amorosa de Jane Austen*

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

LIVROS

DOZE DIAS — A REVOLUÇÃO DE 1956, DE VICTOR SEBESTYEN (TRADUÇÃO DE SAULO ADRIANO; OBJETIVA; 424 PÁGINAS; 49,90 REAIS)



■ Uma revolta popular eclodiu em outubro de 1956 na Hungria. Precariamente armados, os húngaros tomaram as ruas pedindo liberdade e gritando palavras de ordem contra o domínio soviético. A revolta foi rapidamente esmagada pelos tanques russos. Imre Nagy, líder comunista que apoiou o movimento, foi preso e mais tarde executado. Calcula-se que 3 000 húngaros tenham morrido nas ruas de Budapeste. O jornalista Victor Sebestyen era um bebê quando sua família fugiu da Hungria, após o levante. Neste livro, ele faz uma reconstituição apaixonante do episódio, com base em testemunhos do período e documentos inéditos. É o relato de uma derrota amarga, mas heróica.

CUIDADO COM O COCO, DE BIA MENDES (PANDA BOOKS; 40 PÁGINAS; 25,90 REAIS)

■ A colocação equivocada de uma vírgula, de um hífen ou de um acento pode produzir ambigüidades constrangedoras — ou, como este livro mostra, engraçadas. Formada em letras pela USP, Bia Mendes, gerente de apoio editorial da Editora Abril (que publica VEJA), consegue um feito notável nesta obra voltada para as crianças: ensinar princípios gramaticais com leveza. O livro compila vários casos que podem confundir os pequenos — por exemplo, a diferença entre fazer uma mesa-redonda (encontro ou reunião) e uma mesa redonda (peça de mobiliário) ou, mais sutil, entre ser bem-educado (polido, afável) e bem educado (formado em boas escolas). As divertidas ilustrações de Fábio Sgroi ajudam a esclarecer essas distinções.

DVD

AMOR E INOCÊNCIA *(BECOMING JANE,* INGLATERRA, 2007. FOCUS)

■ Desconsidere-se (como sempre) o inane título nacional: esta produção, dirigida pelo veterano da TV inglesa Julian Jarrold, parte dos pouquíssimos fatos conhecidos sobre a vida amorosa da escritora Jane Austen (1775-1817) para especular, com graça e atrevimento, que talvez ela não fosse tão casta assim quanto se imagina. Interpretada por Anne Hathaway, a autora de *Orgulho e Preconceito* é vista, na juventude, enamorando-se de um aventureiro irlandês (James McAvoy), com quem chega a dar umas escapadas, e evadindo-se dos avanços de um almofadinha (Laurence Fox) — e então aproveitando a experiência para amadurecer seus escritos. A sacada do filme, muito bem-sucedida, é contar essa história à maneira de um dos romances da própria autora.

CINEMATECA veja

■ Como um gênio desperta? Essa questão, que não perde seu fascínio, é o que dá mote a *Shakespeare Apaixonado*, que a Cinemateca VEJA lança neste sábado no país (menos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro). Joseph Fiennes é o jovem dramaturgo que ainda não encontrou sua voz; Gwyneth Paltrow é a moça com um quê de rebelde que vai catalisar nele essa descoberta; e Judi Dench, numa aparição curta e muito saborosa, é a rainha Elizabeth, que patrocinou esse artista único. Com seu tom leve e inspirado, o filme saiu da festa do Oscar em 1999 com sete estatuetas. Uma delas para Gwyneth, cuja carreira tem justificado os bons presságios que sua premiação suscitou.

DISCO *O norueguês Andsnes: sonatas para piano de Schubert em versões impecáveis*

DISCO *Paula Morelenbaum: tributo não-trivial à bossa nova*

FOTOS DIVULGAÇÃO

DISCOS

SCHUBERT: LATE PIANO SONATAS, Leif Ove Andsnes (EMI)

■ O austríaco Franz Schubert (1797-1828) compôs as *Sonatas para Piano 958, 959 e 960* em seus quatro últimos meses de vida. Editadas somente dez anos depois de sua morte, elas não foram bem recebidas pelo público nem pela crítica daqueles tempos, pois eram consideradas inferiores às sonatas de Beethoven, o maior ídolo de Schubert. Com o tempo, contudo, essas obras ganharam o devido reconhecimento. Mais que isso, sua execução se converteu numa prova de excelência musical, já que elas demandam técnica e densidade dos intérpretes. Essas são qualidades que não faltam ao norueguês Leif Ove Andsnes. O pianista, que nos últimos anos vem se dedicando a Schubert, possui um estilo contido e preciso que se casa à perfeição com as peças do compositor.

TELECOTECO: UM SAMBINHA CHEIO DE BOSSA, Paula Morelenbaum (Universal)

■ No cinqüentenário da bossa nova, contam-se nos dedos as homenagens que não sucumbiram ao tom burocrático e a repertórios crivados de obviedades. *Telecoteco*, o terceiro disco da cantora Paula Morelenbaum, é uma dessas raras surpresas. Paula selecionou composições dos anos 30, 40 e 50 que traziam a centelha do que mais tarde seria conhecido como bossa nova. Estão ali, entre outras, *Um Cantinho e Você*, gravada anteriormente por Dick Farney, e *Our Love Is Here to Stay*, dos americanos George & Ira Gershwin. Quando parte para autores mais centrais do movimento, Paula também foge ao lugar-comum. Jobim marca presença com *Luar e Batucada* (parceria com Newton Mendonça) e Johnny Alf, com *Ilusão à Toa*.

■ Em São Paulo e no Rio de Janeiro, nesta semana: *Edward, Mãos de Tesoura*, a primeira e ainda inigualável parceria entre Johnny Depp e o diretor Tim Burton.

Como comprar a Cinemateca VEJA

Em bancas, livrarias e redes de supermercados, a 13,90 reais o exemplar avulso. Para assinar, ligue 3347-2179 (Grande São Paulo) ou 0800-775-2979 (outras localidades), de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. Pela internet, acesse www.assineabril.com

FICÇÃO

1 **A Cabana** — *William Young* [2 | 8] SEXTANTE
2 **Lua Nova** — *Stephenie Meyer* [1 | 3] INTRÍNSECA
3 **O Vendedor de Sonhos** — *Augusto Cury* [3 | 16] ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA
4 **Crepúsculo** — *Stephenie Meyer* [4 | 22#] INTRÍNSECA
5 **O Pequeno Príncipe** — *Antoine de Saint-Exupéry* [8 | 4#] AGIR
6 **A Menina que Roubava Livros** — *Markus Zusak* [7 | 83] INTRÍNSECA
7 **Ensaio sobre a Cegueira** — *José Saramago* [6 | 22#] COMPANHIA DAS LETRAS
8 **O Jogo do Anjo** — *Carlos Ruiz Zafón* [0 | 1] OBJETIVA/SUMA DE LETRAS
9 **A Sombra do Vento** — *Carlos Ruiz Zafón* [0 | 65#] OBJETIVA/SUMA DE LETRAS
10 **O Caçador de Pipas** — *Khaled Hosseini* [9 | 154] NOVA FRONTEIRA

NÃO-FICÇÃO

1 **Comer, Rezar, Amar** — *Elizabeth Gilbert* [1 | 30] OBJETIVA
2 **O País dos Petralhas** — *Reinaldo Azevedo* [4 | 4] RECORD
3 **1808** — *Laurentino Gomes* [2 | 55] PLANETA
4 **Uma Breve História do Mundo** — *Geoffrey Blainey* [3 | 40#] FUNDAMENTO
5 **Dewey** — *Vicki Myron e Bret Witter* [0 | 1] GLOBO
6 **O Livro Perigoso para Garotos** — *Conn Iggulden e Hal Iggulden* [0 | 6#] GALERA RECORD
7 **O Mundo É Bárbaro** — *Luis Fernando Verissimo* [7 | 9] OBJETIVA
8 **A Soma dos Dias** — *Isabel Allende* [0 | 6#] BERTRAND BRASIL
9 **Marley & Eu** — *John Grogan* [8 | 107] PRESTÍGIO
10 **Doidas e Santas** — *Martha Medeiros* [5 | 5#] L&PM

AUTO-AJUDA E ESOTERISMO

1 **Eles Continuam entre Nós** — *Zibia Gasparetto* [2 | 9] VIDA & CONSCIÊNCIA
2 **O Monge e o Executivo** — *James Hunter* [3 | 194] SEXTANTE
3 **O Segredo** — *Rhonda Byrne* [1 | 75] EDIOURO
4 **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos** — *Gustavo Cerbasi* [4 | 130#] GENTE
5 **Nunca Desista de Seus Sonhos** — *Augusto Cury* [5 | 167#] SEXTANTE
6 **Só por Amor** — *Mônica de Castro* [6 | 3] VIDA & CONSCIÊNCIA
7 **Investimentos Inteligentes** — *Gustavo Cerbasi* [8 | 17] THOMAS NELSON BRASIL
8 **A Arte da Guerra** — *Sun Tzu* [9 | 34#] VÁRIAS EDITORAS
9 **As Sete Leis Espirituais do Sucesso** — *Deepak Chopra* [0 | 28#] BEST SELLER
10 **Os Segredos da Mente Milionária** — *T. Harv Eker* [7 | 89#] SEXTANTE

[A | B#] – A) posição do livro na semana anterior B) há quantas semanas o livro aparece na lista #) semanas não consecutivas

Roberto Pompeu de Toledo

O perigoso charme da rúcula

Uma das grandes questões levantadas na campanha presidencial americana foi a da rúcula. Para quem não se lembra, ou não ficou sabendo, a origem do caso foi uma observação feita pelo candidato Barack Obama no estado de Iowa, ainda na época das eleições primárias. Obama instava os agricultores locais a diversificar sua produção, investindo em algo diferente do milho e da soja, e sugeriu que plantassem rúcula. "Vocês sabem a quantas anda o preço da rúcula?", perguntou. Rúcula?! A menção a essa buliçosa ervinha desencadeou um escândalo. O candidato não tinha outra hortaliça para sacar da memória? Isso revelava que ele a apreciava. Até sabia seu preço! A conclusão era inescapável: estava-se diante de um comedor de rúcula. Em outras palavras, um pretensioso, um pernóstico, um metido a besta, um cara que, como está na moda dizer no Brasil, "se acha". Isso na melhor das hipóteses; na pior, um tipo de vacilante masculinidade.

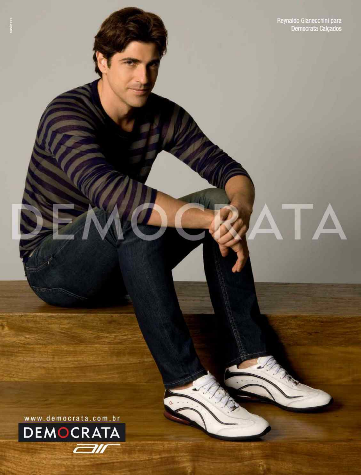
"Inteligência, numa campanha eleitoral, pode ser fatal; não fosse a crise econômica, o fato de possuí-la poderia ser fatal para Barack Obama"

Hillary Clinton, a adversária de então, e John McCain, o da etapa seguinte, aproveitaram-se do deslize. A preferência pela rúcula era a cabal prova do que vinham dizendo havia tempo: Obama era um "elitista". O porta-voz de McCain, Brian Rogers, afirmou: "Penso que as pessoas já compreenderam que McCain não é um comedor de rúcula, um tipo de sabichão professoral". Do lado do bem, isto é, do oposto ao do comedor de rúcula, distinguem-se dois tipos: o comedor de alface, verdura muito mais razoável, infinitamente mais afim ao gosto comum, e, em melhor posição ainda, por afastar qualquer suspeita de vegetarismo, o comedor de carne. Estes, sim, são gente como a gente, pés no chão e olho no olho; em suma, gente normal.

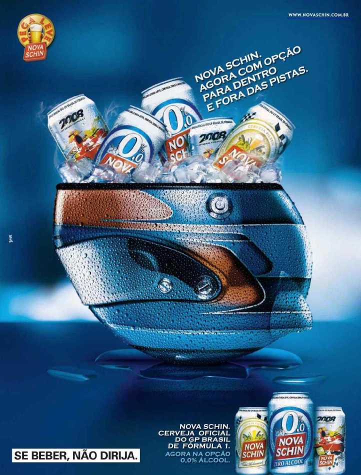
A rúcula inscreve-se entre os temas sociais, ou culturais, que dividem os americanos, apenas um grau abaixo do aborto e no mesmo nível do evolucionismo versus criacionismo. O.k., os tipos pretensiosos são mesmo desagradáveis. O problema é que a acusação de pretensão, de resto aberta à comprovação, no caso de Obama, esconde duas outras. A primeira é de ser estrangeiro. A rúcula invadiu o cardápio americano (e mundial), a partir da culinária italiana. A própria palavra, cheia de vogais, como notou um comentarista (na versão inglesa, *arugula*, com mais vogais ainda), chega estrangeira aos ouvidos americanos — tão estrangeira quanto "Barack Obama". A outra acusação, mais grave ainda, é de ser inteligente. Ser "elitista", ou seja, pertencer a uma elite, é destacar-se da média, e não necessariamente pela riqueza, pelos privilégios ou pelo gosto exigente. Também pode ser pela inteligência, algo que Obama comprovadamente exibe e que — ai dele — pode resultar em fatal desvantagem para um político, um pouco por toda parte, mas em especial entre os países desenvolvidos, nos EUA.

Tem sido característico da atual campanha americana atacar como defeitos as virtudes de Obama. Ele é querido no exterior, a ponto de atrair multidões a um evento em Berlim? Hummm… Quer dialogar, em vez de guerrear contra os países com os quais os EUA têm diferenças? Hummm… Mais "hummms" provocam seus dotes intelectuais. Estudou em Harvard? Fala bem e pensa claro? Escreve os próprios livros e discursos? Hummm… Hummm… Hummm… Na mitologia americana, herói é Harry Truman, um sujeito simplório que, alçado à Presidência, consegue sair-se da incumbência. O candidato democrata de quatro anos atrás, John Kerry, foi ridicularizado porque falava francês. Não fosse a crise financeira, que compromete os republicanos e afunda a candidatura McCain, as qualidades de Obama poderiam lhe ser fatais.

A questão da rúcula produziria o mesmo efeito no Brasil? Nosso eleitorado, menos consolidado em suas crenças e preferências, tem comportamento mais imprevisível. É verdade que revela uma queda acentuada por candidatos de ficha suja. Essa, sim, é uma preferência nacional, mais uma vez comprovada na eleição municipal. No resto, o eleitorado brasileiro pode um dia votar num apreciador de churrasco, como o presidente Lula, e no outro optar por um vegetariano, como Fernando Gabeira. Quanto à rúcula propriamente dita, o jeito de testar seus efeitos entre nós seria incluí-la no questionário que, na atual campanha de São Paulo, convida o eleitor a examinar o candidato sob todos os ângulos: "É casado? Tem filhos? Come rúcula?".



Reynaldo Gianecchini para
Democrata Calçados
DEMOCRATA
www.democrata.com.br
DEMOCRATA
air


WWW.NOVASCHIN.COM.BR
PEGA LEVE
NOVA SCHIN
NOVA SCHIN.
AGORA COM OPÇÃO
PARA DENTRO
E FORA DAS PISTAS.
NOVA SCHIN.
CERVEJA OFICIAL
DO GP BRASIL
DE FÓRMULA 1.
AGORA NA OPÇÃO
0,0% ÁLCOOL.
SE BEBER, NÃO DIRIJA.
NOVA SCHIN
0,0
NOVA SCHIN
ZERO ÁLCOOL
2008
NOVA SCHIN